O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, DOMINGO, 18/2/1968
ANO XXXVII N.º 12.116
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Coríntians corre perigo

PÁGINA 6

Escolar JS sai em Caderno

México multa o Botafogo

PÁGINA 5

URGENTE

José Sílvio Fiolo, o peixe brasileiro, vai mesmo tentar bater amanhã o recorde mundial dos 100 metros, nado de peito clássico, na raia 5 da piscina do Guanabara. Até agora êle só tem um problema: está com dor de garganta, sinal de que uma gripe forte vem aí. Seu técnico, Roberto Pavel, está confiante no sucesso de sua nova tentativa. Só teme mesmo a gripe, que já derrubou tôda a equipe brasileira. (Pág. 9).

Nôvo Vasco enfrenta Atlético

Atlético treinou na chuva

O Vasco de Buglê enfrentará hoje no Estádio Magalhães Pinto, em Belo Horizonte, o Atlético de Oldair, num jôgo aguardado com grande interêsse em Minas: é a primeira vez que o vascaíno Buglê joga contra o Atlético e também a primeira em que o atleticano Oldair luta contra seus antigos companheiros. O Vasco tem um problema na zaga lateral direita, porque Ferreira está sem condições físicas. E' possível que Jorge Luís, barrado por Paulinho, seja chamado a integrar de nôvo a equipe. Os vascaínos da Guanabara poderão acompanhar o jôgo em casa: o Canal 6 vai fazer transmissão direta. (Pág. 3)

Vasco treinou no ginásio

Botafogo ainda no páreo testa fúria mexicana

Pág. 5

VENEZUELA VAI LEVAR MAIS OITO

Pág. 4

Mais Henfil na página 4

SAÚDE DE NATAL AFLIGE PORTELA

A cúpula da Portela está preocupada com o estado de saúde de Natal, seu homem-forte: êle sofreu um distúrbio cardíaco há duas semanas e, desrespeitando as advertências do médico, continua a trabalhar até alta madrugada. Natal dá até a vida pela vitória da Portela. (Pág. 10)

FLU CONTRA O "TOURO DO SERTÃO"

Pág. 3

Boca apagou a luz para tirar energia do Fla

A imprensa argentina admitiu, ontem, que o Flamengo foi prejudicado por um acidente durante o jôgo que realizou na noite de sexta-feira contra o Boca Juniors: no intervalo do primeiro para o segundo tempo, as equipes ficaram quase uma hora paradas, porque faltou luz no estádio durante quase quarenta minutos. Mesmo com o time frio, o Flamengo tentou virar o placar de 2 a 0 a favor do Boca: Liminha chutou uma bola na trave e César e Luís Carlos perderam dois gols feitos. A maior figura entre os argentinos foi o goleiro Sanchez, que entrou no segundo tempo. No Fla a vedeta foi Liminha. (Pág. 3)

REGINA SENSACIONAL

Com uma virada sensacional nos 15 metros finais, em que dava duas braçadas sem respirar, Regina Célia de Oliveira Pinto derrotou ontem, nos 200 metros, nado borboleta, a uruguaia Ruth Apt, recordista da prova e favorita absoluta. Célia (foto) vinha em terceiro, reagiu e deixou Ruth em quarto lugar. Outra sensação foi o empate entre o brasileiro José Roberto Diniz Aranha e o argentino Luís Nicolao, favorito nos 100 metros. O Brasil perdeu a liderança do certame masculino, mas continua a liderar a contagem geral. (Pág. 9)

Olímpico e Nacional decidem em Manaus

A decisão da I Taça Amazonas, hoje à tarde, em Manaus, entre o Olímpico e o Nacional, terá como juiz o carioca Antônio Viug, que viajou ontem, contratado pela Federação Amazonense de Futebol para ganhar NCr$ 1 mil, além de passagens aéreas e hospedagem por conta da entidade local, cuja despesa total deverá ser de NCr$ 2 mil.

No domingo passado, por ocasião do último jôgo que a tabela marcava, entre Rio Negro e Nacional, registrou-se nôvo recorde regional de renda, com NCr$ 19.990,00, sòmente superado por São Raimundo x Milionários, de Bogotá, que proporcionou uma receita de NCr$ 22 mil.

Popularidade

Dono da maior torcida no futebol amazonense, o Nacional deixou escapar o título da Taça, no domingo passado, quando caiu diante do Rio Negro e ficou em igualdade de condições com o Olímpico, ambos com sete pontos perdidos. Êsse prestígio popular do Nacional sempre se refletiu nas grandes rendas, principalmente quando êle se defronta com o Rio Negro, seu velho rival desde 1916, mas é pouco provável que, no jôgo de hoje, seja quebrado recorde recentemente estabelecido.

Fundado por gente pobre, até hoje o Nacional continua a ser um clube do proletariado, num contraste flagrante com o Olímpico, cuja história é mais recente, pois foi fundado em 1939 pelo idealismo de alguns estudantes, quase todos membros da família Miranda Corrêa. No início, o Olímpico chamava-se Olímpico Palestrino, mas o segundo nome foi suprimido por imposições políticas, provocadas pela Segunda Guerra Mundial. Com o tempo, porém, conseguiu conceituar-se como Olímpico Clube — sem o Palestrino — e atrair para seu quadro social figuras representativas da política e da economia do Estado, situando-se hoje como clube de elite.

Passado

Modesto e de poucos recursos financeiros, o Nacional não teve, no passado, jogadores caros, dêsses que são contratados "a pêso de ouro", como se costuma dizer. Por ironia, seu melhor time, na época do amadorismo, foi formado por jogadores de pequena estatura, de 1,56m em média, o que levou sua torcida a chamar seus ídolos de "Meninos de Borracha" — o ataque, então formado por Luizinho, Emanuel, Paulo, Benjamin e Raspada, não ia além do metro e cinqüenta e oito por cabeça.

Naquela época, Emanuel destacou-se na seleção amazonense, jogando de médio-esquerdo e nessa posição ganhou um contrato com o São Cristóvão, do Rio, para substituir Castanheira.

No caso do Olímpico, seu pioneirismo no regime profissional, agora oficializado, é incontestável. Em 1942, decidido a armar um time poderoso, que pudesse colocá-lo em igualdade de fôrças com Rio Negro e Nacional, o Olímpico contratou três jogadores do Santa Cruz, do Recife, que havia feito uma excursão memorável pela Amazônia: Pelado, Sidinho e Pinhegas. Com êles, conquistou o seu único título, pois a maioria dêles está dividida entre Rio Negro e Nacional.

A política profissional do Olímpico, logo seguida pelo Rio Negro, consistia no pagamento de hospedagem e pensão para seus jogadores, além de pequeno salário. Mas, durou pouco, porque, os que eram bons, tratavam logo de se arrumar, como no caso de Pinhegas, que acabou vindo para o Fluminense, do Rio, indo depois para o Santos, muito antes de surgir Pelé.

DIÁRIO DO FLAMENGO

AO QUADRO SOCIAL

1 — Nunca é demais repetir para conhecimento dos senhores associados e de seus dependentes, que sòmente terão ingresso em todos os Bailes de Carnaval do CR Flamengo, no período de 24 a 27 do corrente, os portadores de suas respectivas identidades sociais, acompanhadas do recibo de quitação de fevereiro.

—ooOoo—

2 — Aos que não estiverem devidamente regulares, recomendamos que procurem, imediatamente, a Tesouraria, à Av. Rui Barbosa, 170 — 4.º andar. Encarecemos que tomem logo as providências necessárias, evitando-se, assim, os atropelos dos últimos momentos.

—ooOoo—

3 — Aos Sócios-Patrimoniais informamos que os "protocolos-provisórios" não dão direito a ingresso nas dependência do Clube durante o Carnaval.

—ooOoo—

4 — Há convites especiais, destinados a convidados de sócios, os quais poderão ser procurados na Tesouraria, pelos seguintes preços: para uma noite NCr$ 30,00; e para as quatro noites .. NCr$ 100,00. Matinées: um casal e duas crianças, NCr$ 10,00.

—ooOoo—

5 — Os "tickets" para mesas, reservados pelo telefone, deverão ser retirados dentro de 24h. Os preços são os seguintes: para uma noite, .. NCr$ 30,00; e para as 4 noites, NCr$ 100,00.

—ooOoo—

6 — Também nos bailes de Carnaval, programados para a atinga sede na Praia do Flamengo, 66/68, os associados terão ingresso livre, bastando à apresentação de suas carteiras sociais. Há convites especiais para convidados de sócios.

—ooOoo—

7 — INFORMAÇÕES SÔBRE O CARNAVAL, À AV. RUI BARBOSA, 170 — 4.º ANDAR — TELEFONES: 45-8081 — 45-8082 — 25-6000.

VASCO EM REVISTA

PRÉ-CARNAVALESCA — O Departamento Social realizará hoje (domingo), sensacional Pré-Carnavalesca em homenagem à Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara das 20 às 24 horas, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte ou fantasia.

BAILE DE CARNAVAL — O Departamento Social do Clube realizará 4 Grandes Bailes de Carnaval, intitulado "CARNAVAL DE ALEGRIA" nos dias 24, 25, 26 e 27 de fevereiro no horário das 23 às 4 horas, no Ginásio de São Januário, animado pela Orquestra de Homero e seu Ritmo.

BAILES INFANTIS — O Departamento Social do Clube promoverá 2 espetaculares Bailes Infantis nos dias 25 de fevereiro em São Januário no horário das 15 às 18 horas, com Orquestra de Homero e seu Ritmo. Dia 26 de fevereiro na Sede Náutica da Lagoa no horário das 15 às 19 horas com a Orquestra de Homero e seu Ritmo, e sensacional concurso de Fantasias de Luxo e originalidade (idade 5 a 12 anos).

— As reservas de Mesas para os Bailes de Carnaval poderão ser feitas no Bar do Estádio Vasco da Gama à Rua General Almério de Moura, 131 ou pelo telefone 48-5347.

CONCURSO DE FANTASIAS — As inscrições para o concurso de fantasias do Baile Infantil de Segunda-feira de Carnaval, na Sede Náutica da Lagoa, poderão ser feitas na Secretaria do Clube, à Av. Rio Branco, 181 — 8.º andar.

TÍTULOS PATRIMONIAIS — O Clube já está entregando os Títulos Definitivos aos sócios Patrimoniais, que liquidaram seus "Carnets". Trata-se de um bonito e artístico Diploma que pode ser procurado na Secretaria do Clube, sendo necessário apenas para recebê-lo apresentar o "Carnet" ou na falta dêle, um comprovante de quitação fornecido pelo Setor de Títulos Patrimoniais, na loja 207 do Edifício Avenida Central.

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS — Comunicamos aos srs. associados que a entrada nas dependências sociais para as festividades Carnavalescas, só será permitida mediante a apresentação da carteira social. Dado o grande movimento nas portarias nos dias de carnaval, e para evitar possíveis incidentes, pedimos aos srs. associados a gentileza de solicitarem com urgência, em nossa secretaria, as suas carteiras. Esclarecemos que a plastificação das mesmas demora de 15 a 20 dias. É por êsse motivo que os srs. associados devem requisitá-las com a devida antecedência.

FS DECIDE TORNEIOS INFANTO E INFANTIL

Natividade chegou com time escalado

A comitiva do Natividade, que chegou ontem pela manhã ao Rio, conheceu os pontos pitorescos da cidade num passeio de ônibus. À noite seus jogadores se movimentaram num treino-recreativo no campo do Manufatura. A delegação está hospedada neste local.

O Sr. Bartolomeu Barros, Presidente do clube, é o chefe da comitiva, que tem ainda como componentes os Srs. Francisco de Assis Pereira, Romário Cirenare, José André e Pedro Narciso, além do técnico Nilton França e mais 16 jogadores.

O time do Natividade para hoje será êste: Décio; Adelson, Édson e Hércules; Carlinhos e Torresmo; Maurício, Tássio, Alfredo, Ênio e Gilmar. Vieram ainda Edésio, Carlinhos, Mário, Expedito, Adão, Moreno, Gilmar, Carlos.

O troféu "Cidade do Méier" será disputado hoje, às 10 horas, entre as equipes de futebol de salão, da categoria infanto-juvenil, do Mackenzie e do Maxwell, em partida que será realizada no ginásio da Rua Dias da Cruz. O time vice-campeão fará jus ao troféu Célia Rodrigues, numa homenagem póstuma à Presidente do JORNAL DOS SPORTS.

Na partida preliminar, a se iniciar às 9 horas, os mesmos clubes, por suas equipes infantis, disputarão o troféu "Casa Tavares". Os artilheiros dos certames, promovidos pela Casa Tavares e Mackenzie, também receberão prêmios, bem como os goleiros menos vazados de ambas as categorias.

As equipes que disputarão os troféus "Cidade do Méier" e Célia Rodrigues serão as seguintes: Mackenzie — Renatinho José Luís, Édson, China e Silvinho, ficando na reserva William, Juquinha e Paulo Roberto; Maxwell — Moca, Bibi, Ernesto, Pelé e Afonsinho, com os reservas Hugo, Hilton, Lourival e Marquinho.

O troféu "Casa Tavares" será disputado pelos seguintes jogadores: Mackenzie — Luís Henrique, Fernando, Silvinho, Manoelzinho e Robertinho, além dos reservas Kito, Nei e Cláudio; Maxwell — Gilberto, Celso, Artur, Galinho e Damião e Damião e mais os reservas Jorge L[illegible] e Wagner.

A Federação Carioca de Futebol de Salão cedeu as seguintes autoridades para funcionarem nas partidas decisivas de hoje: juízes e bandeirinhas — Paulo Roberto Dias, Djalma Adelino e Abílio Martins Neto; anotador cronometrista — Lúcio Gonzales.

Líder Manufatura se vencer será campeão

Manufatura x Oriente jogam hoje, a partir das 16 horas, no campo do Cruzeiro, a terceira partida do supercampeonato de aspirantes do Departamento Autônomo. O primeiro, se vencer, conquistará o título de campeão.

A equipe do Pilares está com um ponto de vantagem sôbre o Oriente, que é o segundo colocado; e dois pontos na frente do Confiança, terceiro colocado. Aires Nunes dos Santos apitará a partida, auxiliado por Alberto José Lopes e Amauri Ponciano Aguiar.

A colocação do supercampeonato, contando o empate do Oriente com o Confiança, na quarta-feira passada, é a seguinte: 1.º) Manufatura — 0 ponto perdido; 2.º) Oriente — 1; Confiança — 2. Manufatura e Oriente jogaram apenas uma partida.

O Manufatura jogará com Domingues; Carlinhos, Beto, Jadir e Ênio; Jairzinho e Joel; Valmir, Calunga, Geraldo e Aldir. O Oriente não tem o time escalado ainda, mas sabe-se que reforçará a equipe com alguns amadores.

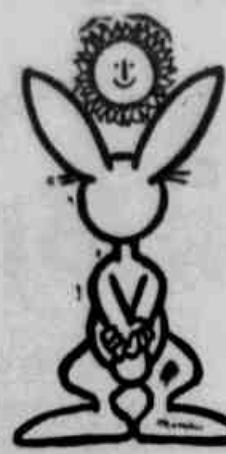
Campeão do DA faz entrega de faixas

O Manufatura, supercampeão da temporada de 1967, joga hoje à noite contra o Natividade, da cidade fluminense de Natividade de Carangola. Na oportunidade, os jogadores que conquistaram a Taça Ricardo Serran receberão as faixas, na solenidade que contará com a presença de várias autoridades esportivas.

Na preliminar, às 17 horas — o jôgo de fundo será às 19 horas —, a seleção do Departamento Autônomo jogará contra o Cascatinha, de Petrópolis.

Tanto o Manufatura como a seleção do DA já têm suas equipes pràticamente escaladas. Deverão formar assim: Manufatura — Ubaldo; Cabral, Lotado, Robertão e Francisquinho; Ivã Soares e Trabalha; Adilson, Helinho, Ivo Correia e Rato. Seleção — Marujo; Adelson, Lumumba Estênio e Nilsinho; Vieira e Cutela (Paulo Madureira); Catanha Jorge Mendes Jurandir e Paulinho.

Célio Fonseca dirigirá o jôgo principal, e Djalma Antunes de Petrópolis.

O carioca pode aproveitar o domingo para ir à praia, pois, segundo previsão do Serviço de Meteorologia, o tempo estará bom, com a temperatura em ligeira elevação.

OLARIA EM FOCO

BRILHOU O OLARIA NA NATAÇÃO — Amanhã alegre e festiva tivemos em nosso Parque Aquático no domingo p.p. quando recebemos para uma competição, a visita da delegação Infanto Juvenil de Natação do C. R. do Flamengo. Organizada e dirigida por Edmundo dos Santos e Luís Nascimento Furtado, foram disputadas 11 provas quase tôdas com chegadas emocionantes e nas quais os nossos pequenos atletas obtiveram — 8 primeiros, 4 segundos e 3 terceiros lugares. Tiveram atuação destacada: Alfredo José, Maria de Fátima, Sandra, Valéria, René, Conde, Sérgio, Vânia, Flávio, Maria Cristina e outros que foram vivamente aplaudidos pela grande assistência presente. Aos vencedores de cada prova foram entregues medalhas.

CURSO NOTURNO DE NATAÇÃO — Foi iniciado um curso noturno de aprendizado de Natação para senhoras e cavalheiros. As aulas são ministradas de têrça à sexta-feira às 19,30 horas. As inscrições ainda se acham abertas.

HORÁRIO DAS PISCINAS — Banho Social — de têrça à sexta-feira de 9 às 13 e de 15 às 18 horas — Sábado de 9 às 12 e de 15 às 18 horas — Domingo de 9 às 14 horas.

CARNAVAL — Já podem ser adquiridos os tickets de freqüência, bem como já podem ser feitas as reservas de mesas para os Bailes de Carnaval. Aconselhamos aos dignos associados a que façam com antecedência o pagamento, da taxa e o aluguel das mesas, pois assim evitarão os atropelos de última hora, e escolher mesas de melhor localização. A taxa para os quatro bailes será de NCr$ 15,00 (quinze cruzeiros novos) e será cobrada sòmente aos associados do sexo masculino de tôdas as categorias e com idade superior a 14 anos.

O preço das mesas do salão será de NCr$ 80,00 (oitenta cruzeiros novos) e as mesas colocadas na tribuna construída em cima da varanda será de NCr$ 100,00 (cem cruzeiros novos).

TAÇA NORBERTO DE ALCANTARA — Não foi feliz o Olaria em 4.ª apresentação no Campeonato Carioca de Escolinhas de Futebol, já que perdeu a invencibilidade e liderança que vinha mantendo. Embora dando impressão no 1.º tempo de que venceria fácil acabou sendo derrotado pelo C. R. Vasco da Gama por 3 x 1. Queixam-se os Bariris de uma falha do juiz quando deixou de marcar um pênalte sofrido pelo ponteiro Potiguar, quando êste tinha posição para marcar. Os tentos foram assinalados por Carlos Alberto para o Olaria e Ubiratã e Baltazar para o Vasco. O Olaria jogou e perdeu com: Roberto, Nélson, Wilson, Paulo II (Altamiro) e Reginaldo, Paulo I (Ivã) e Vanico, Paulo César, Raimundo (Gilmar) Carlos Alberto e Potiguar.

Departamento de Propaganda

HALTEROFILISMO

LUIS DOS SANTOS

AJUDA DE PÊSO

Ao ensejo do Campeonato Sul-Americano de Natação, relembremos que, entre vários outros fatôres, avulta a contribuição do halterofilismo na melhoria das marcas da natação brasileira. Em 1965, por ocasião do Curso de Atualização realizado na ENEFD, travamos contato com a aceitação pelos técnicos brasileiros — tais como Arantes, Pavel, Alfredo Faria, entre inúmeros outros — da prática de exercícios com pêsos para a melhoria do preparo físico do nadador. Desde então, vários atletas têm-se beneficiado dêste treinamento e em 1966 a Federação Carioca de Halterofilismo realizou três reuniões, em caráter de mesa-redonda, reunindo Pavel, Arantes, Gilberto Martins, Paulo Ernesto, Lamartine Pereira da Costa e êste colunista, debatendo os problemas que se apresentavam para a prática do halterofilismo, que deve ser subordinado às necessidades do estilo do nadador. Vemos, pois, que o trabalho dêstes pioneiros, reproduzindo os treinamentos realizados nos Estados Unidos, por Dick Cleveland, All Wiggins, está surtindo efeito entre nós. Em abril, a FCH realizará um Curso de Preparação Desportiva com Halterofilismo, em que serão abordadas as bases científicas a que deve obedecer o treinamento.

Pergunte ao doutor

José de Sousa Rocha pergunta-nos se é possível que a prática intensa do agachamento ocasione problemas mecânicos nos joelhos, ocasionando perturbações para a prática esportiva e até mesmo dores. Esclarecemos que se o agachamento é realizado "a fundo", isto é, o atleta se agachando até tocar com os glúteos nos calcanhares, pode acarretar tensão demasiada nos ligamentos do joelho, pois, mecânicamente, a posição é desvantajosa para a alavanca de extensão da perna e extensão da coxa e como a musculatura fica em posição de pequena eficácia os ligamentos são solicitados em demasia. Por isso, o agachamento só deve ser realizado até que a superfície superior das coxas atinja o plano horizontal.

Eleições na F.C.H.

Serão realizadas em março próximo as eleições para a Presidência da FCH, durante a segunda quinzena do mês. Rumôres de inúmeros candidatos, agora que há um saldo "pequenininho" em caixa...

Série "Carnaval"

Continuando nossa ronda da FCH, treinamos esta semana com Fausto Allegretto, fazendo a nossa série para o Carnaval. Notamos um número imenso de alunos, treinando no horário vespertino, mostrando que já há compreensão por parte da população que exerce atividades sedentárias que há necessidade de se praticar ginástica após um expediente estafante mentalmente, mas que em nada beneficia o corpo.

Lembrete

Halterofilistas, pulem bastante, mas tomando o "leitinho" para não perder os 45 de braço, pois os Campeonatos de Estreantes e de Regiões sairão em abril próximo. Cuidado com as reservas!

Adiado o "Quem Faz Mais?"

A Federação Carioca de Halterofilismo comunica que, devido ao não recebimento das inscrições de atletas e academias em tempo hábil, foi adiado o II Torneio Quem Faz Mais?, marcado para hoje. Ao ensejo, relembra que doravante, conforme circulares e reiterados avisos, as inscrições de todos os seus Campeonatos e Torneios encerram-se dez dias antes da data convencionada.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Flamengo, que estreou perdendo para Boca Junior, pela contagem de dois a zero, voltará a jogar em Buenos Aires, desta vez contra a equipe do Rosário Central. Apesar da derrota, o quadro rubro-negro fêz uma exibição muito favorável, mas demonstrou que necessita de um pouco mais de entrosamento antes de atingir ao seu estado ideal.

—oOo—

O Presidente do Vasco, que se encontra em Belo Horizonte, deverá manter conversações com os dirigentes do Atlético sôbre o centro-avante Lacir que até há bem pouco estêve nas cogitações do Bangu. Lacir parece figurar objetivamente nas pretensões da atual direção técnica e a fórmula para a sua cessão poderia ser por empréstimo, com uma cláusula que assegurasse a sua venda caso o Vasco o quisesse definitivamente.

—oOo—

O Presidente João Havelange escreveu ao Sr. Sílvio Pacheco autorizando-o a reunir as partes interessadas para discutir os detalhes finais do regulamento do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Apesar disso, porém, a reunião só será realizada com a presença do Presidente da CBD. Foi o que nos informou o Sr. Sílvio Pacheco.

—oOo—

Participe das emoções das olimpíadas e conheça as belezas do México. Eis a oportunidade que lhe oferece a Agência Chanteclair de Viagens, mesma organização que levou mais de duas centenas de brasileiros à Inglaterra por ocasião da Copa do Mundo. Informações na Rua do México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 42-8688 e 22-3081. E para o exterior viaje tranqüilo e com confôrto nos famosos jatos da Lufthansa.

—oOo—

O América defende hoje, em Goiânia uma invencibilidade que até agora demonstra as suas condições favoráveis para o campeonato carioca. O seu adversário será o Atlético que há bem pouco tempo derrotou o Bangu por um a zero, num prélio memorável.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

A Ceia dos Cardeais

O desportista Eurico Serzedelo Machado foi homenageado com um jantar por seus amigos e colegas ao ensejo de sua retirada, a pedido, da função pública, exercida com grande brilho e inteligência.

Eurico Serzedelo Machado, jornalista brilhante, colaborou, em tempos idos, no JORNAL DOS SPORTS sendo, portanto, um da nossa grei.

Desportista militante, exerceu altas funções nas administrações vascaínas e foi Presidente do Canto do Rio F. C.

Como funcionário público de alta categoria, exerceu as funções de delegado substituto do Tesouro Brasileiro no exterior, Diretor de Rendas Aduaneiras, Inspetor da Alfândega de Niterói e outras missões de responsabilidade.

Além de outras pessoas estiveram presentes ao jantar os Srs.: Ronaldo Cardoso Pinho, José Emídio Fernandes, Abílio Correia, Gabriel de Sousa Neves, Mário da Silva Sarmento, Miguel Tavares Lima, Adalberto Amorim Garcia, Esmeraldino Reis, Armando Saraldi, José Félix, Weduino Storry, José Tavares da Rocha, Rubens Paim, Valdemar Oliveira, Jamir Pereira, Dirceu Aguiar Ferreira, Avelino Teixeira dos Reis, Haroldo Ferreira, Álvaro do Nascimento e o Deputado Mário Saladini veterano rubro-negro, que tem a glória de ser casado com uma vascaína das mais queridas nas hostes do Almirante.

O jantar oferecido ao nosso velho amigo e companheiro Eurico Serzedelo Machado não foi bem um jantar. Foi uma autêntica Ceia de Cardeais, onde só sentaram à mesa jovens com idade superior a 50 anos. E, numa ceia de cardeais, todos recordam as proezas do passado, alegres no seu conteudo e saudosas no presente.

Como recordar é viver, o jantar oferecido a Eurico Serzedelo Machado teve grande encantamento e deu alegria a todos os convivas.

Durante o jantar foram gravados pronunciamentos de todos os presentes, que ficarão guardados com o homenageado como lembrança de uma noite de feliz convívio.

É bom frisar que a maioria dos presentes era composta de despachantes aduaneiros; assim sendo, ninguém ousou levar "contrabando" para o jantar.

Uma linda e sentimental festa a que os amigos de Eurico Serzedelo Machado lhe ofereceram.

O Vasco joga hoje com o Atlético, em Belo Horizonte. Será um grande teste para o esquadrão almirantino. No Rio de Janeiro, o encontro Vasco x Atlético desperta o maior interêsse, principalmente entre os vascaínos, pois todos desejam saber a que ponto chegou a eficiência técnica do Vasco Bossa-Nova 1968.

ROTEIRO SINDICAL

FERNANDO MATTOS

Uma das categoriar que mais se tem empenhado, através de seus líderes, para obtenção de melhores condições de vida dos trabalhadores — com a devida ressalva a tantas outras, sem dúvida — é a dos gráficos. Agora mesmo, em face do imaginário desinterêsse da diretoria do órgão de classe pela luta em favor do aumento salarial do pessoal de casas de obra, o Sindicato, por intermédio de seu próprio Presidente, Sr. Válter Tôrres, acaba de declarar o seguinte: "A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara, na opinião de alguns companheiros, tem-se omitido em dar qualquer nota à imprensa a respeito do aumento salarial do setor de casas de obra. Porém, não se trata de omissão, mas ao interêsse da diretoria em sòmente fornecer notas quando de fato está de posse de algo real. Agora, após a decretação dos novos índices, é que será possível ao D.N.S. fornecer os percentuais respectivos". O Sr. Válter Tôrres termina a nota pedindo desculpas aos companheiros por não haver dado notas na imprensa, mas justificando as razões.

DESENHISTAS — O Sindicato dos Empregados Desenhistas conclama seus associados beneficiados com as bôlsas de estudo no ano passado a fazerem a renovação das mesmas neste ano. A entidade chama a atenção dos associados para a Resolução "N" n. 168, do PEBE, sôbre as inscrições.

COMERCIARIOS — A direção do Sindicato dos Empregados no Comércio, que tem como líder o operoso Luizant Mata Roma, enviou telegramas ao Governador Negrão de Lima e ao Sr. Márcio Alves, Secretário de Finanças do Estado, protestando contra o aumento de 15 para 18% do impôsto de circulação de mercadorias. Acrescenta o SEC que o aumento não se justifica, e acarretará graves conseqüências para a bôlsa do trabalhador, já tão sacrificada com a alta do custo de vida.

FRAGMENTOS — "Sòmente as gratificações ajustadas se incorporam aos salários dos empregados". (TRT — RO n. 2.938-63).

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

Diretor-Tesoureiro
Henrique Gigante

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0839

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º

Telefone: 35-3669

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho

Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7118 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 60,00

Contusões no Flu deixam Telê sem time certo

Feira de Santana (SP—JS) — Com Altair, Bauer e Oliveira contundidos, em virtude de violências verificadas na partida de anteontem à noite, contra o Alecrim, na cidade de Natal, o Fluminense chegou ontem à Feira de Santana, e hoje à tarde, fará a sua última apresentação em gramados do Norte e Nordeste do País, enfrentando o Fluminense local numa partida que está sendo aguardada com muita ansiedade pelos torcedores baianos.

O treinador Telê ainda não sabe a equipe que colocará em campo devido às contusões e vai aguardar a revisão médica que será feita hoje pela manhã, no Hotel Solar Santana, para saber se poderá contar com Altair, Bauer e Oliveira. Já o Fluminense de Feira de Santana, apresentará várias novidades em sua equipe, incluindo as mais recentes contratações: Merrinho, Itamar, Marques e Osmar, do Flamengo e Norival, do Campo Grande são as atrações.

As equipes

Sem nenhum problema, o Fluminense de Feira de Santana já está com sua equipe escalada. Formará o time baiano com Renato; Luís, Jaime, Mário Braga e Nico; Merrinho e Norival; Osmar, Marques, Mirogaldo e Pi[illegible]. O tricolor carioca dependerá da revisão médica, mas o treinador Telê já pensou nas substituições. Valdez pode jogar no lugar de Altair, o mesmo acontecendo com Serginho, que deve entrar no lugar de Bauer. Portanto, poderá formar o Fluminense com Márcio; Oliveira, Valtinho, Valdez (Altair) e Bauer (Serginho); Denilson e Cabralzinho; Wilton, Cláudio, Samarone e Gílson Nunes.

Violência

Numa partida violenta e muito tumultuada, principalmente pela complacência do juiz Afrânio Messias, o Fluminense venceu anteontem à noite, em Natal, a equipe do Alecrim por 3 a 1, com gols de Samarone, Cláudio e Cabralzinho, assinalando para a equipe do Alecrim o jogador Capibe.

A partida de anteontem à noite teve de tudo, menos futebol, aproveitando os jogadores do Alecrim da falta de autoridade do juiz Afrânio Messias, para agredirem os jogadores do Fluminense. Vários incidentes foram registrados durante o jôgo, sendo que o juiz expulsou de campo cinco jogadores, por trocarem pontapés. Os cariocas evitaram de início, o revide, mas não tiveram nervos para manter a seriedade até o final dos noventa minutos, acabando por ir à forra das jogadas mais viris. Por isso, Gílson Nunes e Bauer saíram de campo expulsos, sendo que Icário, Luisinho e Capiba, do Alecrim, foram excluídos por agredirem o adversário.

O Fluminense formou com: Márcio; Oliveira, Valdez, Altair (Valtinho) e Bauer (Altair); Denilson e Serginho; Wilton, Cláudio, Samarone (Cabralzinho) e Gílson Nunes.

A campanha

A campanha do Fluminense, que terminará hoje à tarde, pode ser considerada das melhores, principalmente se forem analisadas as dificuldades que são encontradas para se sair de campo com uma vitória em gramados do Norte ou Nordeste do País. As equipes inferiorizadas tècnicamente, apelam para a violência e quase sempre são protegidas pelos juízes locais.

Em oito jogos, o Fluminense venceu cinco, empatou dois e perdeu apenas um. Na estréia, em Salvador, venceu o Galícia por 3 a 1. Em Fortaleza, perdeu para o Fortaleza por 1 a 0 e venceu o Ceará Sporting por 4 a 0. Em São Luís, venceu o Moto Clube por 2 a 1. Em Belém do Pará, empatou com o Paissandu sem gols. Em Natal, venceu o América por 3 a 1, o Alecrim por 3 a 1 e, empatou com o ABC por 0 a 0.

C. Grande prende Valdir

O Campo Grande não atenderá aos apelos do jogador Valmir, que recebeu uma proposta do Valeriodoce, e quer se transferir para o clube mineiro a fim de ganhar mais dinheiro. O Presidente Constatino Magalhães afirmou que seu time quer comprar e não vender jogadores e que por isso nem adianta Valmir insistir no assunto.

O Presidente Constantino Magalhães disse que ainda o Campo Grande está empenhado em formar uma boa equipe e não em se desfazer dos jogadores que tem. Em virtude da recusa do Campo Grand em não discutir o assunto, o emissário do clube mineiro viajou ontem para Minas a fim de entrar em contato com seu clube e receber novas instruções. Disse que pretende voltar ao Rio, têrça-feira próxima.

O Campo Grande jogará hoje com um quadro misto na Universidade Rural, no quilômetro 48 da antiga Rio-São Paulo, contra o time da Ecologia.

BOCA VENCE POR 2 A 0

Fla perdeu fôrça quando faltou luz

MAR DEL PLATA (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Um problema nos refletores deixou às escuras por 33 minutos o Estádio General San Martin, justamente no intervalo do amistoso em que o time brasileiro do Flamengo perdia de 2 a 0 para o Boca Junior, incidente que, em parte, arrefeceu o ânimo dos jogadores visitantes quando êstes se propunham a partir para uma reação.

O resultado final foi favorável ao Boca com os gols assinalados no primeiro tempo. O Flamengo demonstrou boa produção nos instantes iniciais da partida, quando impressionou aos torcedores pela triangulação no meio do campo. Em alguns cruzamentos, estêve perto de inaugurar o marcador, uma vez aos 3 minutos, em cabeçada de Fio, e outra aos 5 minutos, quando César chutou bem rente à trave.

O Boca, mais objetivo, e contando com o incentivo de sua torcida, marcou o primeiro gol aos 13 minutos. Houve um chute cruzado de Liminha e Onça rechaçou com defeito, aproveitando-se Ovide para concluir com violência e vencer Valdomiro. O Flamengo demonstrou sofrer o golpe e, aos 30 minutos, o Boca marcou outro gol, muito parecido: Ovide cobrou uma falta, Manicera rechaçou, e Angel Rojas pegou de efeito, no canto.

No segundo tempo, religada a luz, o Flamengo pareceu mais desanimado e nervoso à medida que o tempo passava, sem que o gol de honra surgisse. Um dos melhores brasileiros foi Liminha, por sinal autor de um chutão na trave esquerda.

Guillermo Nimo foi o juiz. Equipes: Flamengo — Valdomiro, Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César (Reyes), Fio e Néviton (Zequinha). Boca — Errea (Sánchez); Ovide, Rogel, Rattin e Marzolini; Nicolau (Viera) e Gonzalez Cabrera (Pianetti), Angel Rojas, Novello e Lima.

Reforços do Fla chegam sem recepção

Buenos Aires (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O diretor de futebol Agustin Valido e os jogadores Ditão, Cardoso e Zé Carlos chegaram ontem para se juntar à delegação do Flamengo, do Rio. Não havia ninguém a esperá-los, pois o time brasileiro ainda não regressara de Mar Del Plata, de onde viajou a Buenos Aires de ônibus, pela manhã.

O técnico Válter Miraglia reuniu os jogadores titulares e reservas para uma preleção em um dos quartos do Hotel Iruna. Procurou recuperar o ânimo da turma, firmando sua palestra num ponto: a derrota também estava nos planos porque o objetivo é o de apurar a forma do time com vistas ao Campeonato Carioca.

Valido, Ditão, Cardoso e Zé Carlos viajaram em avião da Aerolineas Argentinas, voô 321, que decolou do Galeão por volta das 9h 35m.

Johnson vai ter festa

O massagista Johnson será homenageado por seus antigos companheiros com um baile amanhã à noite, na sede velha da Praia do Flamengo. Deverão comparecer vrios veteranos, entre os quais Newton Canegal, Bria, Perácio, Biguá, Flávio Costa, Luís Borracha, Jordan, Dida e Tião. A festa começará às 17 horas, com final previsto para as 22 horas. O Sr. Marcos Vinícius de Carvalho, que assumiu a presidência do Flamengo interinamente, com autorização do Sr. André Riché, presidente do CD, disse que a homenagem é justíssima e todos os rubro-negros da velha e nova geração devem prestigiá-la.

DA TRABALHO A UM CEGO E SERAS O BANDEIRANTE DE SUA REDENÇAO

Fla manda juvenil a Bacaxá

O time de juvenis do Flamengo enfrenta a seleção de Bacaxá em amistoso, hoje, à tarde, em Bacaxá, próximo a Araruama, no Estado do Rio. Retornará ao Rio logo após o jôgo. Zanata, apoiador que tem se destacado nos amistosos do infanto-juvenil, é uma das atrações.

A delegação toma a barca na Praça Quinze às 8 horas e viaja de ônibus de Niterói a Bacaxá. O início previsto para a partida é 16 horas. Eis o time provável: Valknaer; Marcos, Paulo Espanha, Jonas e Tinteiro; Zanata e Adilton; Aurivaldo (ou Ademir), Carreti, Baiano e Carlos Alberto.

Domingo sem Inter e Grêmio é de protesto

Pôrto Alegre (SP-JS) — O Grêmio atual ponteiro da chave A, folga na quinta rodada do Campeonato Gaúcho, que começa hoje com cinco jogos e termina amanhã com mais três, entre êstes o do Internacional — líder da chave B com zero ponto perdido — contra o Juventude, em Caxias do Sul.

A despeito de entrar na quinta semana, a organização do campeonato dêste ano continua a despertar severos protestos de todos os clubes e críticas generalizadas da imprensa, sem, contudo, sensibilizar a Federação. Pela primeira vez o campeonato é disputado em dois grupos isolados e com jogos às segundas-feiras.

Hoje e amanhã

Pela chave A estão previstos hoje à tarde êstes jogos: Barroso e Santa Cruz em Pôrto Alegre, no velho Estádio do Passo da Areia, e Gaúcho e Rio Grande, em Passo Fundo; pela chave B; São Paulo e Pelotas em Rio Grande, Aimoré e Farroupilha no Estádio Cristo Rei em São Leopoldo e Cruzeiro e Guarani, que marca a reabertura do Estádio da Colina Melancólica, desta capital, para jogos oficiais.

Amanhã, na chave A, jogarão Brasil e Flamengo em Pelotas e Riograndense e Nôvo Hamburgo em Rio Grande. Juventude e Internacional, no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, será a única partida da chave B.

Colocação

Com a derrota do Gaúcho na rodada passada, o Grêmio assumiu a ponta da chave A com um ponto perdido, seguido daquele com dois perdidos; vêm atrás: 3.º, Flamengo e Brasil, com 3; 4.º, Rio Grande, Santa Cruz e Nôvo Hamburgo com 4; 5.º, Barroso, com 5 e finalmente em último o Riograndense com 6 pontos perdidos.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ênnio Sérvio
Luiz Lima
Henrique Gigante

EDITORES
Achilles Chirol
Maurício Azêdo
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

O BEIJO NA PRINCESA

— Tisu Sato, posso dar um beijo na minha princesa? — disse José Silvio Fiolo, ontem, na piscina do Fluminense, ao ver a saltadora. Ela veio de São Paulo só para assistir o certame, já que, por ter sofrido um acidente quando treinava, foi cortada da seleção brasileira.

Antes de qualquer resposta, êle beijou-a na face esquerda. Tisu apenas disse: "Cuidado, Fiolo, pois não posso virar muito o pescoço". Então o nadador agarrou o rosto da môça com suavidade e beijou-a na testa. Tisu Sato, pequenina, olhinhos rasgados, fala macia e calma, virou-se para José Silvio Fiolo e disse:

— Olha, bate logo êsse recorde mundial. Não volte para São Paulo sem essa alegria, tá?

BAIANO AZARADO

O escurinho humilde bateu cedo na porta de Nilton Santos, em sua casa na Ilha do Governador. Pedia comida e passagem de volta para Salvador. Não queria dinheiro, de forma nenhuma. Um prato e uma passagem de volta à terra solucionaria o seu problema. Nilton Santos, penalizado, deu NCr$ 3,00 para o baiano comer alguma coisa e instruções para passar no dia seguinte que a passagem seria arranjada.

Antes que o baiano reaparecesse, Nilton Santos foi à Rodoviária e lá comprou a passagem. Não sabia o nome do baiano e, por instruções do homem do guichê, ficou êle como José da Silva. Feliz, o baiano apanhou a passagem mais tarde, sem adivinhar que, ao se dirigir para a Rodoviária, já à noite, para lá dormir à espera da saída do ônibus, que a Polícia o apanharia no meio do caminho, rasgaria a passagem e o "encanaria" por falta de documento.

O baiano reapareceu — depois de sôlto por um investigador também baiano e após constatado que não era nenhum marginal — e pediu nova passagem a Nilton Santos.

— O caso, agora, meu filho, é com o Chefe de Polícia — respondeu Nilton — que deveria obrigar o "tira" que rasgou a passagem a comprar outra.

PERÁCIO E SILVA

Perácio apareceu de repente na Gávea para rever os amigos e relembrar os bons tempos da Gávea. Conversou com Flávio Costa, que foi seu técnico e abraçou Silva. Perácio e Silva usaram em tempos diferentes a camisa 10 do Flamengo; no dizer de Flávio, saíram de fases mais negras em outros clubes para serem redescobertos na Gávea. E contou:

— Quando eu busquei Perácio êle estava esquecido, no Canto do Rio, depois de fase boa no Botafogo. Nandinho era o titular em uma linha com Valido, Zizinho, Pirilo e Vevé. Êle era jogador driblador e até talentoso, mas eu precisava de um ponta-de-lança mais finalizador. Pensei em Perácio, goleador como era, e levei-o à Gávea, pois precisava levantar o Campeonato de 42, por sinal o início de um tricampeonato brilhante e saudoso. O Botafogo era o líder, com um ponto à nossa frente. Se nos ganhasse, seria campeão por antecipação. Naquele tempo não se divulgava antes a escalação do time, não era pelo menos meu método. Mas lancei Perácio um tempo no coletivo e logo o zum-zum de seu possível aproveitamento se espalhou. O então Presidente Gustavo de Carvalho soube do boato, veio à minha casa para pedir que eu não escalasse Perácio. Galo estava até presente. Entreguei o cargo na mesma hora, mas êle recusou. Mesmo sofrendo pressão, escalei Perácio. Fiquei muito temeroso, reconheço. Mas afinal vencemos por 4 a 1. Três gols de Perácio, o título e o início do tricampeonato.

OLHEIRO, SÓ BOM

Enquanto o Brasil só ouve falar, os outros países já estão em franca atividade para a Copa do Mundo de 1970, no México. Recentemente, os chilenos receberam equipes da Tcheco-Eslováquia, Alemanha Oriental, Hungria e uma brasileira — a do Santos. Agora mesmo, o Botafogo está disputando um torneio com duas seleções mexicanas, o Ferencvarcs, que é húngaro, e o Estrêla Vermelha, da Iugoslávia. Tudo visando às observações dos técnicos, sôbre o estilo dos futuros adversários.

Já em junho, duas das mais poderosas fôrças européias virão à América do Sul. Ambas, entretanto, passarão ao largo: a Inglaterra, campeã mundial, e a União Soviética. Os argentinos colocarão diante delas a sua principal seleção e já convidaram, para quarto participante, o Chile.

Na época, é provável que a seleção brasileira esteja em excursão pela Europa. Assim, deve ser pensado sem demora um nome para fazer as observações sôbre o importante torneio. De preferência alguém que não confunda sistema "sanfona" com retranca, tal como ocorreu de 1964 a 66 e levou o Brasil à derrota em Liverpool.

Alerta

De regresso do México, o preparador físico do Botafogo — já anunciado também como da seleção brasileira, para trabalhar ao lado do treinador Aimoré — acrescentou novos subsídios à primeira impressão trazida pelo médico Lídio Toledo. Entre outras considerações abrangendo a reação dos jogadores brasileiros sob o ambiente daquele País, o Professor Admildo Chirol fêz uma advertência: cuidado com os mexicanos na Copa do Mundo, porque o seu futebol melhorou e êles estão empenhados numa atividade intensa, já com dois escretes em atividade e várias observações importantes feitas na Europa.

Por coincidência, há poucos dias, focalizamos a presença do Botafogo no México e a necessidade de aproveitar o que o campeão carioca pudesse colher no próprio local da futura Copa. Dissemos então, a propósito da evolução botafoguense: "Os mexicanos promovem uma ação idêntica em seu futebol, que tem progredido bastante nos últimos anos. Sabendo-se que a seleção do país-sede costuma brilhar em Copa do Mundo, deve-se prever que os mexicanos serão adversários de respeito, recomendando atenção com a necessária antecedência".

O brado de alerta lançado por Admildo Chirol ratifica essa ameaça palpável. E não se limita às conclusões sôbre o estado físico dos mexicanos. Tendo sido êle o técnico do Botafogo durante longo tempo, seus conceitos da tática empregada pelos patrocinadores do futuro Campeonato Mundial têm o valor da análise preciosa, sem distorções ou falso alarme.

Não temos dúvida de que o México será um forte concorrente ao título. Trata-se, como costumamos repetir, do dono da casa, condição que muito vale nas competições internacionais. Assim, se a êsse handicap natural se junta um cuidado fora do comum, que atualiza e aprimora o estado técnico e tático, é indispensável que o Brasil veja nos mexicanos rivais tão sérios como espera encontrar nos inglêses, alemães, espanhóis, italianos, argentinos e uruguaios.

Possui o futebol brasileiro uma geração de novos jogadores que autoriza a esperança de recuperação da hegemonia mundial. Entretanto, como nunca, tôda a campanha de 70 não poderá ficar condicionada ao talento individual. A orientação será decisiva, e por isso é justo que o público se preocupe. Os meses correm, alguns previnem e, apesar disso, ninguém nota a menor repercussão oficial. Fica tudo prêso a relatórios que talvez nem sejam lembrados na época oportuna.

A CBD não poderá invocar o fator surprêsa que foi o pretexto de 66. As informações estão chegando e precisam fazer parte de um catálogo de consulta e estudo, não de arquivo tão ao gôsto da burocracia pomposa que custou o fracasso da Inglaterra.

Bate-Bola

Otávio Buarque

Guanabara

"O Jairzinho voltou, ou está voltando do México porque sua antiga contusão o estava impossibilitando de jogar bola. Será que foi isso mesmo? Então não pode ter acontecido de o jogador ter voltado a jogar antes do tempo? Isto é, Jairzinho já estaria perfeitamente apto quando retornou ao time do Botafogo? Os apressaram sua volta, apenas para assegurar a conquista do título? Se foi assim, o Departamento Médico do Botafogo tem ou não tem culpa? Faço essas indagações porque sou um apaixonado da situação dos jogadores de futebol. Vejo Garrincha inutilizado porque abusaram de sua saúde, e sendo autêntico fã de Jairzinho temo pela sua sorte."

Altair Moreira

Guanabara

"Levanto o meu protesto contra o que aconteceu com o time do meu clube, domingo passado, na cidade de Barra Mansa. Não culpo a direção do Flamengo e nem poderia culpá-la. Vários times aqui do Rio, têm jogado aí em cidades fluminense e nunca se viu o que aconteceu naquela cidade. Não se justifica que tenham apelado através de um juiz fraco e sem autoridade, para garfar uma vitória sôbre o meu time."

Sr. Altair, sua carta não poderia ser publicada na íntegra, conforme pediu porque veio cheia de insultos impublicáveis. Continue escrevendo mas venha com mais calma.

Irineu S. Santos

Duque de Caxias — Estado do Rio

Não é nada disso, Sr. Irineu: já cansamos de explicar aqui que o JS nada tem a ver com o Flamengo, em particular. Notícias originam-se de fatos. Se há fatos novos, aparecem notícias. Que culpa temos se "quem está acontecendo mais", neste princípio de ano, é o Flamengo, com suas novas contratações e os casos com Aimoré, Paulo Henrique, Silva, Murilo etc?

Francisco Fernandes

Guanabara

"Até que afinal o Flamengo vai viajar. A mim pouco interessa o resultado da temporada lá por fora: nesta ocasião o time do Flamengo tem é que pegar cancha; e isso só se consegue é lutando com adversários de categoria. Os dirigentes subro-negros têm assim o inteiro apoio dêste velho torcedor e a torcida do "mais querido" deve se lembrar que não é ganhando de "tôrres homem" que a gente se prepara: melhor é perder para bons do que ganhar de ruins."

Venezuelano diz que dá boa vida aos brasileiros

— É uma mentira o que êsse rapaz, Roberto, declarou em entrevista ao JORNAL DOS SPORTS, sôbre a situação de jogadores brasileiros no futebol venezuelano. É evidente que alguns dêles lá se perdem e até passam necessidade, pois chegam a vender a outros a sua passagem de volta ao Brasil, que êles recebem antes de embarcar para a Venezuela.

A afirmação é do Vice-Presidente do Lara, da cidade de Barquecimento, Sr. Giuseppe Milito, que se encontra no Rio a fim de contratar 12 jogadores para a temporada de 1968.

— O que disse o Roberto é profundamente prejudicial para nós. Estamos encontrando as maiores dificuldades em levar novos jogadores para o futebol venezuelano. Roberto sempre foi muito bem tratado no futebol da Venezuela, teve pleno sucesso técnico e financeiro, justamente por saber comportar-se como profissional correto, cumpridor dos seus deveres. Lamento que êle tenha dito tais coisas, generalizando problemas isolados, como existem não apenas na Venezuela, mas também, aqui no Brasil e em outra qualquer parte do mundo, onde o futebol é fôrça e expressão popular. Jogador brasileiro na Venezuela é ídolo e leva boa vida.

CND sabe

Giuseppe Milite veio ao JORNAL DOS SPORTS acompanhado do goleiro Jonas, que foi do Bangu e já está contratado para jogar pelo Lara em 1968.

— Todo jogador brasileiro aqui contratado por clubes de meu país — frisa o Sr. Giuseppe Milite — recebe um contrato que êle assina antes de deixar o Brasil, constando do documento o salário mensal fixo, as gratificações mínimas por empate e vitórias, a obrigação do clube de lhe dar moradia e alimentação. O contrato é registrado na CBD, que fica com uma cópia, o jogador fica com outra e o clube com outra.

O Conselho Nacional de Desportos do Brasil só registra o contrato e o reconhece como válido quando verifica que o jogador já está de posse das passagens de ida e volta. Sem elas, nenhum deixa o Brasil.

— No Lara, em 1966, quando o time se sagrou campeão, lá jogaram o Ari Jório, Jorge (ex-zagueiro do Madureira), Viana (ex-Vasco), Romero (ex-América), Adilson (ex-Flamengo), e outros. Nenhum tem reclamações a fazer. Apenas Zèquinha, que também lá estêve nessa época, destoou dos demais, entrando na bebida, relaxando no treinamento, a ponto de vender para o Ari Jório a sua própria passagem de regresso ao Brasil. Zèquinha foi para outro clube, não se deu bem e como não tem mais ambiente e não quer voltar ao Brasil, forçosamente entra em situação difícil.

"Falsidade"

Sôbre a afirmação de Roberto de que os jogadores se tratam em clínicas particulares e por sua própria conta, declarou Giuseppe Milita.

— Outra falsidade. Cada clube tem um médico e os jogadores só são encaminhados às clínicas particulares quando o tratamento exige especialidade para a qual o clube não esteja em condições ideais. Mas o médico do clube acompanha o tratamento e tôdas as despesas correm por conta exclusiva da agremiação. Aliás, consta do contrato a obrigatoriedade de assistência médica.

Oito que vão

O Lara levará para a Venezuela os jogadores Laerte, Dari, Dario, Jonas, Geninho, Lúcio Duarte (Rio Grande do Sul), Enir, Adilson e Homero. Cada jogador receberá luvas de mil dólares, vencimentos mensais de 200 dólares e mais casa, comida e gratificações. Na Venezuela, segundo afirmou o Sr. Giuseppe Milito, é observada rigorosamente a lei do passe. Qualquer jogador que terminar o seu contrato, pode transferir-se para outro clube, desde que êste adquirente pague a indenização correspondente às luvas pagas ao jogador.

— Espero que o mal-entendido não venha a atingir o conceito do dirigente do clube venezuelano e que casos isolados de jogadores ou mesmo de dirigentes que não cumpram compromissos assumidos não prevaleçam diante da realidade.

Violência multa meio Botafogo

Horário de hoje

PARADA JOGA PARA MEXICANO VER E CRER EM SEU FUTEBOL

CIDADE DO MÉXICO, (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O Botafogo defende hoje na capital mexicana sua invencibilidade e a vice-liderança do Torneio da Hexagonal contra a Seleção B do México, formada por jogadores da cidade de Jalisco e que se encontra na terceira colocação. Na preliminar, jogam Toluca o Estrêla Vermelha.

O time campeão carioca, desfalcado de Jairzinho e Paulo César, poderá contar com Parada, que desde sua chegada é assediado pela imprensa em tôrno na possibilidade de sua transferência para o América local por 50 mil dólares. A transação está condicionada ao desempenho de Parada nos jogos em que tomar parte, pois os dirigentes mexicanos querem ver para crer em seu futebol.

O técnico Zagalo tem apenas uma dúvida na escalação do Botafogo. Ainda não decidiu se Parada joga de início ou se entra no segundo tempo no lugar de Humberto, que é o mais provável. Nas demais posições, exceção de Lula na ponta-esquerda, permanecem os mesmos jogadores que empataram com o time iugoslavo do Estrêla Vermelha: Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Roebrto, Parada ou Humberto Lula.

Ontem, os jogadores alvinegros permaneceram a maior parte do dia nas dependências do Pálace Hotel: fizeram, pela manhã, um leve aquecimento no terraço do próprio hotel.

Fisgada de Jairzinho

Jairzinho, que na partida contra o Estrêla Vermelha foi substituido, na metade do segundo tempo, por ter sentido uma distensão no músculo da coxa direita, continua preocupando os botafoguenses. O médico René Mendonça, que de início pensou que êle sofrera apenas um estiramento ao invés de uma distensão, declarou que a sua recuperação tem sido rápida e que já não sente mais a "fisgada" na perna. Jairzinho não se conforma em ficar inativo e encontra-se sob severo tratamento médico, com esperanças de que o médico atenda seu pedido para reiniciar os treinos na metade da próxima semana, evitando, assim, o regresso ao Brasil.

O Dr. René Mendonça, entretanto, acha uma temeridade seu retôrno imediato aos treinos: "Isso poderá agravar a contusão" O jogador não só quer voltar aos treinos como enfrentar a Seleção A na próxima semana.

Classificação

O Torneio Hexagonal, já em sua metade, apresenta a seguinte classificação por pontos perdidos:

1.º — Seleção A do México (2 jogos) — 0 ponto perdido;
2.º — Botafogo (2 jogos) — 1 ponto perdido;
3.º — Seleção B (3 jogos) e Ferencvaros (3 jogos) — 2 pontos perdidos;
5.º — Estrêla Vermelha (3 jogos) — 5 pontos perdidos;
6.º — Toluca (3 jogos) — 6 pontos perdidos.

América sai firme

GOIANIA (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Tentando sua sexta vitória em 1968 e o sétimo jôgo sem derrota, o América, do Rio, enfrenta na tarde de hoje, no Estádio Pedro Ludovico, a equipe do Atlético e não a do Vila Nova, guardada para a partida final do time carioca, em Goiás.

Subiu muito o conceito do América em face da vitória tranqüila sôbre o Goiás, por 2 a 0, e o empate em Brasília frente ao Vasco da Gama, muito comentado pelos jornais locais, que deram à atuação de Almir maior destaque, tornando-o numa grande atração para a partida de hoje.

A equipe carioca, segundo informou o técnico Evaristo Macedo, jogará com a seguinte formação: Rosan; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco; Mario Augusto, Delém, Almir e Artur.

Câmera

LUIZ BAYER

A tabela do campeonato carioca será conhecida amanhã, quando o Presidente Otávio Pinto Guimarães pretende submetê-la à apreciação dos clubes. O Presidente da Federação Carioca de Futebol não quis formular nenhum comentário sôbre a tabela, limitando-se a dizer que se trata de um trabalho objetivo que tem condições para satisfazer inteiramente. Os clubes terão alguns dias para se manifestar sôbre a tabela para depois, então, em outra reunião, que deverá ser ainda na próxima semana, discutiram o assunto concretamente. O campeonato começará, realmente, no dia nove de março e o seu critério será mesmo o de tabela dirigida.

ARMANDO VEM — O Presidente da Federação Carioca de Futebol confirmou, ontem, que o árbitro Armando Marques, voltará ao futebol carioca, mas não quis revelar as condições em que foi celebrado o acôrdo. O Sr. Otávio Pinto Guimarães mostrou-se muito satisfeito com as providências em curso para o próximo campeonato e acrescentou que não tinha a menor dúvida sôbre o brilho do certame, depois dos grandes resultados que revelaram em 1967. Explicou que o problema das arbitragens é encarado com muita seriedade e por isso está convicto de que êste ano não teremos dificuldades.

CBD ESTUDA — Enquanto isso, os dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos preparam-se para iniciar o estudo sôbre os regulamentos dos campeonatos Centro-Sul e Norte-Nordeste, que serão disputados êste ano. Para isso, estarão reunidos os Srs. Sílvio Pacheco e Abílio de Almeida, aos quais o Sr. João Havelange pediu que fôsse organizado o esbôço que será mais tarde submetido à apreciação de tôdas as entidades do País. Os campeonatos Norte-Nordeste e Centro-Sul, como já adiantamos, reunirão os principais clubes dos Estados, que não tiveram oportunidade de disputar o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O número será ilimitado, mas a escolha obedecerá ao critério da eficiência.

AINDA A VENEZUELA — Com relação às denúncias sôbre o tratamento dispensado aos jogadores brasileiros na Venezuela, o Sr. Sílvio Pacheco informou que a Confederação Brasileira de Desportos tomou conhecimento do assunto e, baseado ainda nas informações do Presidente da Federação Paulista de Futebol deverá, por êstes dias, determinar as necessárias providências no sentido de apurar tudo devidamente. O Sr. Sílvio Pacheco admitiu, inclusive, que a CBD poderá vir a solicitar a cooperação do Itamarati, que, através da sua representação em Caracas, poderá apurar devidamente os fatos.

A HORA DA OPOSIÇÃO — As eleições presidenciais do Bonsucesso comparam-se em repercussão com as que foram recentemente realizadas pelo seu vizinho — o Olaria. De fato, o candidato da oposição, Sr. Fuad Banaum, surge com muitas possibilidades de sucesso devido ao seu programa renovador e o apoio que recebeu das mais altas esferas do clube leopoldinense. O Sr. Fuad Banaum dispôs-se a tirar o Bonsucesso da sua atual modéstia, para colocá-lo no mais alto nível. Para isso, conta com um apoio eficaz, além do prestígio de que goza em tôda a Leopoldina. As eleições do Bonsucesso, estão marcadas para março, e o candidato of[illegible] é o Sr. Jaci Thompson, que é, também, excelente.

MODÉSTIA À PARTE — Apesar de tôda a sua modéstia, o Sr. Sílvio Pacheco não conseguiu impedir que os seus amigos lhe tributassem manifestações de júbilo pela passagem do seu aniversário. Antes de viajar para Teresópolis, onde se encontra com a família, o Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Desportos foi alvo de carinhosa manifestação dos seus amigos e de todos aquêles que com êle convivem no esporte. O Sr. Sílvio Pacheco tem um passado muito respeitável no esporte, onde começou como simples defensor do América, para, agora, se projetar como uma das mais importantes figuras no comando administrativo da entidade nacional.

É MELHOR PREVENIR — Segundo conseguimos apurar, o bloco sul-americano está pleiteando junto às autoridades da FIFA a inclusão de um árbitro sul-americano nos jogos decisivos da Copa do Mundo, de 1970, no México. Lembrando que nas últimas copas têm atuado apenas na decisão juízes europeus e recordando ainda a tição daquilo que aconteceu em 1966, na Inglaterra, os sul-americanos estão convictos de que só um juiz do seu continente seria capaz de acabar com a precaução que o assunto deixou nos últimos certames. O Presidente da FIFA, que estará no Brasil ainda êste mês, será consultado a respeito.

ÊSSE, NÃO — O Presidente do Bangu voltou a dizer que o jogador Paulo Borges é inegociável e, portanto, não há proposta que possa tirá-lo do Bangu. Para o Sr. Eusébio de Andrade, o importante é a fôrça do Bangu e a sua pretensão de lutar êste ano pelo campeonato. Para isso, está empenhando todos os esforços no sentido de dar à equipe a formação ideal que lhe permita produzir com tôdas as possibilidades. O Sr. Eusébio de Andrade, não quis pronunciar-se sôbre o interêsse do Santos, lembrando apenas que todos querem Paulo Borges.

PARANÁ VÊ FÔRÇA DO SANTOS

Curitiba (SP-JS) — O treinador Antoninho decidiu que só no vestiário escalará o time do Santos, que hoje à tarde estará jogando contra o Coritiba, no Estádio Belfort Duarte, pois não lhe será possível alinhar quatro titulares: Pelé, Carlos Alberto, Ramos Delgado e Clodoaldo, todos contundidos.

Antes da chegada da delegação santista, já se sabia que Pelé, vitimado por uma contusão, no Torneio Octogonal do Chile, não poderia alinhar. Ainda assim, a expectativa tem sido grande, sobretudo porque o Coritiba, em jogos contra times de fora, vem obtendo bons resultados.

Provável

Apesar do segrêdo de Antoninho, o mais provável time do Santos para o jôgo de hoje deverá ser: Cláudio; Lima, Orlando, Oberdã e Rildo; Lima e Negreiros; Caneco, Toninho, Douglas e Edu. O Coritiba também não está com seu time oficialmente escalado, uma vez que seu treinador tinha até ontem, algumas dúvidas e precisava primeiro conhecer o resultado da revisão médica.

Antes do jôgo Santos x Coritiba, que começará às 17 horas, haverá a preliminar, entre o Ferroviário e o Atlético Paranaense, o que veio aumentar o interêsse pelo espetáculo de hoje.

Rildo está firme

Flávio está fora

Corintians vai sem Flávio a Ribeirão

São Paulo (SP-JS) — Sem poder contar com Flávio, o Corintians defende hoje à tarde, contra a Ferroviária, em Araraquara, a liderança do Campeonato Paulista, na qual também se encontra o Santos e que estará fazendo uma exibição em Curitiba.

A rodada paulista consta de mais quatro jogos, todos no interior: Botafogo x São Paulo, em Ribeirão Prêto; São Bento x Portuguêsa de Desportos, em Sorocaba; XV de Novembro x América, em Piracicaba e Portuguêsa Santista x Guarani, em Santos.

Ferroviário x Corintians

Sílvio foi escalado pelo treinador Lula para substituir o artilheiro Flávio, no jôgo de hoje à tarde, em Araraquara, contra a Ferroviária, que tem sido um dos bons times, até agora, no Campeonato, conseguindo resultados surpreendentes diante dos chamados grandes.

Para êsse jôgo, Lula lançará: — Diogo; Osvaldo Cunha, Ditão, Luís Carlos e Maciel; Édson e Rivelino; Marcos, Tales, Sílvio e Eduardo. A Ferroviária jogará com Machado; Baiano, Beluomine, Rossi e Fogueira; Bebeto e Bazani; Valdir, Leocádio, Tela e Pio. Emídio Mesquita será o juiz.

Botafogo x São Paulo

Outro jôgo de importância será disputado em Ribeirão Prêto, entre o Botafogo e o São Paulo, com arbitragem do carioca Arnaldo César Coelho. Sílvio Pirilo não procedeu a nenhuma alteração no time, mas está decidido a manter Terto na meia-esquerda. O São Paulo deverá se apresentar com: Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Édilson; Lourival e Nenê; Válter, Ismael ou Babá, Terto e Paraná.

O Botafogo alinha êste time: Dirceu; Milton, Zé Carlos, Roberto e Carlucio; Roberto Pinto e Márcio; Jairzinho, Sicupira, Paulo Leão e Totó.

CSA e ASA decidem o título em Alagoas

Maceió (SP-JS) — O Centro Sportivo Alagoano precisa sòmente de um empate para conquistar o título de campeão de 67, em seu jôgo de hoje à tarde contra a Associação Sportiva de Arapiraca. Na primeira partida da decisão em melhor de quatro pontos (o CSA ganhou o primeiro turno e a ASA o segundo) venceu o CSA por 2 a 0.

A ASA está escalada com Cocorote, Sostenes, Dida, Válter e Deca; Chico e Sabará; Zé Luís, Santos, Zito e Fernando. O CSA com Galego, Erivaldo, Paranhos, Cláudio e Flávio; Zé Luís e Erik; Betinho, Chumbinho, Tonho Lima e Marcos Chinês.

Pelo Brasil

Em todo o País estão programados os seguintes jogos:

Campeonato Gaúcho Chave "A"

Em Pôrto Alegre: Barroso x Santa Cruz
Em Passo Fundo: Gaúcho x Rio Grande

Chave "B"

Em Rio Grande: São Paulo x Pelotas
Em São Leopoldo: Almoré x Farroupilha
Em Pôrto Alegre: Cruzeiro x Guarani

Campeonato Estadual Catarinense Chave "A"

Em Blumenau: Palmeiras x Figueirense
Em Videira: Perdigão x Próspera
Em Joinville: Caxias e Ferroviário
Em Criciúma: Metropol x Comercial
Em Lajes: Guarani x Barroso

Taça Libertadores

Palmeiras volta a jogar com Galícia

SÃO PAULO (Sucursal) — Líder com três jogos, três vitórias e seis pontos ganhos, o Palmeiras faz hoje à tarde, no Pacaembu, a sua estréia no returno da Taça Libertadores, no grupo Brasil—Venezuela, voltando a enfrentar o Galícia, ao qual venceu por 2 a 1, em Caracas, em partida do turno. O juiz será sorteado em campo entre Alberto Bulosa, do Uruguai; Alberto Tejada, do Peru e Rodolfo Perez, do Paraguai.

Mário Travaglini, em face da excelente atuação de Suingue, no jôgo contra a Ferroviária, resolveu mantê-lo ao lado de Ademir, ao mesmo tempo em que confirmou o reaparecimento de Ferrari, na lateral esquerda. Scalera, que fôra descolocado para sua posição, irá para a dirita, de onde sai o veterano Djalma Santos.

Como Dudu ainda se encontra sem condições físicas, o treinador Mário Travaglini não pensa em tirar Suingue, sobretudo depois de vê-lo cumprir o bom desempenho no jôgo contra a Ferroviária, pelo Campeonato. O técnico e os jogadores palmeirenses estão tranqüilos e certos de outra vitória sôbre o campeão da Venezuela. Para êsse jôgo, está garantida a volta de Ferrari à lateral-esquerda, pois êle já foi liberado pelo Dr. Nelson Rosseti. O Palmeiras alinhará: Perez; Scalera, Baldochi, Minuca e Ferrari; Suingue e Ademir da Guia; Cardosinho, Tupãzinho, Ademir e Rinaldo.

No Galícia, apenas Rafa não poderá jogar, devendo ser substituído por Chacho. Os venezuelanos formam com: Gimenez; Davi, Amarilla, Fredy e Silvio; Nilsinho e Dias; Bezerra, Celso, Castromano e Chacho.

Após o jôgo Náutico x Português, que ainda depende de uma decisão da Confederação Sul-Americana de Futebol, a classificação na série Brasil—Venezuela é a seguinte: 1.º) Palmeiras, 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos ganhos; 2.º) Náutico, 5 jogos, 2 vitórias, duas derrotas, um empate, 5 pontos; 3.º) Galícia, 2 vitórias, 2 derotas, 4 pontos; 4.º) Português, 4 jogos, 3 derrotas, 1 empate, 1 ponto ganho.

Penarol empata com Nacional à uruguaia

Montevidéu (AP-JS) O Peñarol empatou domingo com o Nacional sem gols, ao bom estilo uruguaio de jogadas violentas e bastante indisciplina, resultado que o manteve na liderança do Grupo 4 da Taça Libertadores da América, com sete pontos ganhos em quatro partidas.

Houve diversas paralisações para discussão durante o jôgo. Numa delas, aos 25 minutos do primeiro tempo, Mujica foi expulso por atingir violentamente o médio Gonçalves. Com isso o Nacional teve de disputar o restante da partida em posição de defesa, limitado aos contra-ataques nas manobras ofensivas.

Setenta mil pessoas compareceram ao Estádio Nacional de Montevidéu para o tradicional choque do futebol uruguaio. Atualmente, o Peñarol é o campeão, mas quem disputou o título da Taça Libertadores de 67, ganhou afinal pelo Racing de Buenos Aires, foi o Nacional, onde atua o atacante brasileiro Célio, eleito o maior jogador do Uruguai no ano passado.

Muito cedo o jôgo descambou para os lances desleais, sob o ensurdecedor barulho da torcida. Após a expulsão de Mujica houve uma trégua na luta, que voltou a se desenvolver agitada e perigosa no segundo tempo, quando Jimenez substituiu Alvarez, no Nacional, e Abadie saiu do time do Peñarol para que entrasse Nilo Acuña.

Pelo regulamento da Taça Libertadores, cada grupo classifica dois clubes.

Em Assunção, também pela mesma Taça, o Guarani, campeão paraguaio, abriu a contagem aos 26 minutos através de Juarez, mas, aos 11 minutos da segunda etapa, Arias empatou para o Libertad, que é o vice-campeão. O jôgo foi um fracasso de renda, porque sòmente seis mil pessoas compareceram ao estádio.

JANELA ABERTA

Fiolo só vai parar quando tiver marca que persegue

O que impressiona em José Sílvio Fiolo é a vocação quase absoluta para o senso comum. Para um rapaz de 17 anos de idade, isso é raro. Nêle, não transparece o menor sinal de pressa. O sucesso, total ou parcial, não modifica seu caráter. A mesma tranqüilidade escolar, que revela estudando, é transposta para a competição. A voz é serena, a palavra certa, proferida no tom manso de sempre. Até quando lhe foge a *chance*, como aconteceu na noite de quinta-feira, de cobrir o recorde do mundo por um décimo de segundo, não perde a serenidade dos homens que sabem o que fazem e o que querem.

— Nada há que lamentar. Não são as atribuições negativas, que possam, de algum modo, ter concorrido para a minha não conquista do tempo perseguido, que irá tornar melhor ou pior nadador. Se houve a chuva, e a prova mesmo assim não deixou de ser disputada, paciência. Pavel quer que tentemos o recorde, novamente, na piscina do Guanabara. Eu acho que é hora de esfriar a cabeça, sacudir a poeira e dar volta por cima. E voltar à luta.

José Sílvio Fiolo é um môço convencido de que "o que é do homem o bicho não come", e que só vai parar de lutar, por seu tempo universal, no dia em que alcançá-lo.

— Só tenho 17 anos de idade. Não vejo nenhuma razão para desânimo nem açodamento. Prefiro seguir o curso do rio, nadando firme, dedicado ao meu técnico, todo dia buscando um ensinamento nôvo. É o que me interessa, acima de tudo.

Roberto Pavel, o técnico de Fiolo, chega a não se conformar com a frustração do recorde que ficou para ser batido:

— Êsse tempo estragou a festa do menino. São muitos e duros os inconvenientes em nadar, buscando tempo de recorde, debaixo de temporal, como o que desabou sôbre o Rio. Por isso, pedi à Federação que desse ao Sílvio o direito de realizar seu sonho de campeão mundial, antes das Olimpíadas, aqui mesmo, na piscina do Guanabara.

O Rio é uma pobre cidade vazia de futebol. Vai para mais de dois meses que o público foi deixado entocado em casa, sem nada para ver. A não ser o Bangu, que já voltou de fora, os demais grandes do campeonato estão zanzando por aí: o Vasco, em Minas; o América, em Goiás; o Fluminense, na Bahia; o Botafogo, no México, e o Flamengo (até que enfim!), na Argentina.

É no que dá o êrro de um campo só. Cidade de um só campo, tem que agüentar o vício. Só acontece aqui, mas acontece nessa cidade de um estádio único, embora cercada por tantos clubes e de quase 5 milhões de habitantes. Ainda bem que de tempos em tempos o torcedor pode mitigar sua sêde de paixão pelo futebol, vendo um ou outro espetáculo, na televisão.

E ainda pretendem que o torcedor seja o mesmo, que mantenha vivo e aceso seu infinito amor pelo futebol. Seria o mesmo se, amanhã, também os cinemas cerrassem suas portas, por um mês ou dois; os teatros descessem o pano, por causa de um recesso igual etc.

Que fazem os dirigentes, além das entrevistas enfatuadas que dão, ninguém sabe. Que fazem os *cartolas*, além da politica de campanário que praticam, é um mistério insondável.

A cidade continua vazia de seu acontecimento mais sensibilizador. A cidade permanecerá vazia de futebol, até o mês que vem, porque os administradores cariocas são os mais despreparados do Brasil. Sempre projetam mal e organizam pior.

"La Pena del Santos"

Com êste título — "o pesar do Santos" — a velha e prestigiosa revista esportiva argentina, *El Gráfico*, assim registou o passamento de Nicolau Moran, ocorrido em Santiago do Chile, há dias:

"Faleceu imprevistamente o homem cuja vida estêve vinculada à história do Santos. Morreu Nicolau Moran, que exercia a vice-presidência do Departamento de Futebol e presidia a delegação aqui, no Octogonal.

Um dia antes de seu desaparecimento, Moran jogara futebol com a "equipe de Pelé", no treino habitual do Santos, apesar de seus 53 anos. Havia sido sempre assim. Era a sua vida. Jogador do clube que seguiu no clube, tal como é hábito no Brasil. Com sua história, seus jogadores, que sentiam por êle um grande afeto. Assim o choraram todos, a tal ponto que assumiram o propósito de abandonar a disputa do torneio. Depois, voltaram atrás, justamente em homenagem ao Vice-Presidente e grande amigo. Talvez porque agora o Santos sente mais ambição de conquistar o troféu que passou a denominar-se Nicolau Moran, por decisão de seus organizadores".

Milagre de Orfeu

Sôbre Edu, tema de reportagem de página inteira, no *Gráfico*, o autor colocou os seguintes subtítulos: "Así nació Edu — Con la misma magia de aquel negrito que vio el amanecer cantando, así nació Edu — Soñando con Pelé, como todos los chicos de Brasil".

É uma beleza de reportagem, "una cara redonda, con el mundo a sus pies".

A história é uma história de seis irmãos, o maior com 20 anos:

— Eu estudava para contador — conta Edu —, pretendendo, um dia, entrar para qualquer banco de Jaú.

Edu explica que chegou a Santos para jogar no Santos, aos 15 anos, "cuando la zurda (canhota) de Pepe" começava a agonizar.

Falando de Pelé:

— Qualquer um pode ser Pelé, um dia, uma noite. Igual a êle, sempre, é impossível.

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

PARQUE DE DIVERSÕES

MISTER ECO

A BARÔA

Em sua passagem por Lisboa, Roberto Carlos foi recepcionado por Vanda Moreno, que lá se encontra provocando distúrbios neuro-mulatícios

Os artistas, ao que parece, ganharam a batalha contra a boçalidade da Censura. O Sr. Ministro da Justiça, em declaração pública e fartamente divulgada, prometeu atender às reinvindicações. O negócio agora é ficar de ôlho vivo para uma eficiente cobrança, em caso de falsêta, o que não creio venha a acontecer.

Êsse movimento de justo protesto, como se sabe, recebeu o apoio maciço de todos aquêles que, neste país, têm feito ou fazem alguma coisa pela cultura. E como o grupo não é lá muito grande, haveriam de surgir, após as declarações do Sr. Ministro, os esperneios do obscurantismo e da burrice pròpriamente dito.

Dêsses esperneios não me posso furtar a transcrever o da grega senhora Pomona Politis, iletrada e inculta, bajuladora dos meandros diplomáticos, o que lhe valeu a bem posta alcunha de "Barôa do Rio Branco".

A transcrição do que foi escrito pela Barôa — a Bara, aliás, é semianalfabeta; escreveram por ela — é necessária para que os artistas e os homens de cultura possam melhor aquilatar a sua irresponsabilidade e o seu reacionarismo. E, também, para maior admiração à sua patrícia Melina Mercouri.

Disse a Barôa: "De há muito a opinião pública vem manifestando sua repulsa à prática do palavrão e da obscenidade em todos os palcos dos nossos teatros. Artistas do melhor gabarito e renome tiveram de aderir a êsse procedimento para servir determinada platéia até de interêsses eleitorais. Houve até quem abandonasse o teatro. A censura teatral esboçou uma reação. E o Ministro da Justiça, do alto dos seus coturnos, liqüidou a censura. Agora, em nome da alta cultura, o palavrão e a obscenidade estão liberados, podem campear à vontade por ordem do Ministro Gama e Silva".

Leram bem? Uma estrangeira escreve isso e não dá extradição nem nada, para que ela possa dizer o mesmo lá na Grécia, de onde jamais deveria ter saído.

Foi fogo e água

Não foi de grande monta, felizmente, o incêndio do Ruibarbossa. O fogo começou nas instalações sanitárias, lá no alto, quando o *show* de Maria Betânia tinha poucos minutos de iniciado. E lá ficou circunscrito, graças à pronta intervenção dos Bombeiros. A água, entretanto, danificou móveis e decoração da parte térrea, requerendo duas ou três semanas para a sua restauração.

O produtor Carlos Machado segue dia 22 para os Estados Unidos, a fim de ultimar as negociações para a apresentação de um *show* brasileiro na Feira de Santo Antônio, que será realizada em junho, no Texas. O espetáculo constará de trinta elementos e será estrelado por Elza Soares. Segundo Machado, "Máquina de Fazer Doido", próximo espetáculo do Fred's, só poderá ser estreado na primeira quinzena de abril.

Chorrilho

A Philips gravou um segundo disco com a terrível bandinha do Canecão. ★ Agradecimentos à diretoria do Campo Grande A. C. que envia a êste Parque de Diversões um permanente para 1968. ★ O musical "Hello, Dolly" vai estrear no México em março vindouro, tendo Libertad Lamarque como protagonista. A produção continua a ser de Vitor Berbara. ★ O Serviço Nacional de Teatro mandou para São Paulo a exposição retrospectiva dos 50 anos de atividades artísticas de Procópio Ferreira. O veterano artista está apresentando "Deus Lhe Pague" na capital paulista. ★ Quarta-feira próxima, no Big Bowling, *vernissage* do pintor japonês Tetsuro Harakwa. ★ O Canecão vai fechar de segunda a quinta-feira para receber decoração carnavalesca: O Circo. ★ Os tripulantes do Ondine estiveram comemorando a vitória do Le Mazot. ★ O restaurante Chez Toi, se muito não me engano, vai ser transformado em boate psicodélica. ★ E sòmente agora a Secretaria de Turismo abriu concorrência para contratar os músicos que atuarão nos bailes populares. É muito planejamento.

Ondine leva quase tôdas as taças da Buenos Aires - Rio

S. A. "Huey" Long, comandante do iate norte-americano Ondine, receberá hoje, na sede social do Iate Clube do Rio de Janeiro, em coquetel a ser oferecido às 20h30m, os prêmios a que fêz jus como vencedor da VIII Regata Buenos Aires-Rio.

O comandante do Ondine receberá um total de 11 prêmios dos 19 a serem distribuídos entre os responsáveis pelos iates participantes da regata. Long terá prêmios para seu iate, para o Larchmont Y. C. (Iate Clube a que pertence) e para seus tripulantes.

Pela classe B, Gérman Frers receberá os prêmios referentes à colocação do seu iate *Fjord V* (argentino). Pela classe C, o comandante José Maria Echalde receberá os prêmios a que faz jus o iate *Charango* (uruguaio).

Restantes

Todos os comandantes dos 28 veleiros que participaram da VIII Regata Buenos Aires-Rio estarão presentes à entrega de troféus aos comandantes laureados. A festa reunirá as grandes expressões do comando de iates representantes de países desenvolvidos no esporte da vela.

Para as primeiras horas de hoje são esperados os comandantes dos seguintes barcos que ainda não tinham cruzado a linha imaginária da Ilha Rasa, mas que dela já se aproximavam: **Bonito** (argentino) — Hugo W. Thomson; **Sagita II** (argentino) — Heriberto Rastalsky, e, **Circe** (argentino) — Naun e Nicio Boltianski e Roberto Russomando.

Os veleiros que cruzaram a linha de chegada no dia de ontem foram os seguintes: **Barataria**, de Eduardo Ayerza (argentino) **Umuarama III**, de Erwin Bier (brasileiro), e **Cascabel**, de Héctor Trajtenberg (argentino). Os iates que sofreram avarias e pararam no Rio Grande do Sul foram **Saga** (brasileiro) e **San Antonio, Kismet II** e **Nora** (argentinos.

O campeão absoluto da VIII Regata Buenos Aires—Rio deverá regressar para Nova Iorque na próxima semana, mas com tripulação diferente da que navegou o iate na maior competição do hemisfério sul. "Huey" Long e seus companheiros deverão regressar aos Estados Unidos por via aérea.

Outros iates poderão permanecer com suas tripulações na Guanabara até depois do Carnaval. Muitos de seus integrantes desejam assistir aos festejos de Momo no Rio pela primeira vez.

O Presidente do Madureira, Sr. Carlos Teixeira Martins, o Sr. Otávio Pinto Guimarães, o Professor Eleazar Rosa, a Sra. Iraná da Silva Lisboa, o Vice-Presidente do Madureira, Sr. Marcelo Seve, e sua filha

Justiça a Weber em Madureira

O ginásio do Madureira Atlético Clube foi transformado num palácio da Justiça durante o banquete que seu Presidente, Sr. Carlos Teixeira Martins, ofereceu em homenagem ao Juiz Weber Martins Batista, que antes de se tornar juiz-substituto da 22.ª Vara Criminal da Guanabara, foi zagueiro do tricolor suburbano, formando um dos mais respeitáveis trios finais do clube: Irezê, Weber e Bitum.

Dezenas de juízes, desembargadores — entre êles os presidentes dos Tribunais de Justiça e de Alçada, Drs. Aluísio Maria Teixeira e Nei Cidade Palmeiro —, advogados e desportistas participaram da homenagem, em que Weber foi apontado pelo Sr. Carlos Teixeira Martins como um exemplo de dedicação e amor ao Madureira: — Recusou propostas de outros clubes, em condições bem melhores que as do Madureira, porque não desejava deixar o clube em que começou e encerrou sua carreira.

Duas cenas particularmente tocantes emocionaram as centenas de presentes à manifestação: a entrega de flôres pela advogada Iraná da Silva Lisboa à espôsa do antigo jogador, Sra. Teresinha Martins, e o reencontro do Juiz Weber com seu antigo companheiro de zaga, Bitum, hoje motorista de táxi. Os dois se abraçaram carinhosamente e relembraram algumas das passagens da vida profissional comum. Numa delas, Garrincha era o personagem.

— Nós jogávamos contra o Botafogo — contou o Juiz Weber — e Garrincha era o ponta-direita, já arisco e difícil de marcar. Garrincha veio pelo setor de Bitum, eu não vacilei. Gritei para Bitum: "Vai prá valer. Se êle passar por aí, eu cerco daqui". Jogamos com violência contra Garrincha, mas êle fugiu e terminou fazendo um gol.

Tôdas as senhoras presentes ganharam flôres artificiais oferecidas pela Diretoria do Madureira, presente em massa: além do Presidente Carlos Teixeira Martins, compareceram o Vice-Presidente, Marcelo Seve; o Diretor-Secretário, Gimenez Gutterrez; o Diretor-Social, César Faria da Costa; o Diretor de Futebol, Manuel Rodrigues Filho; o Diretor de Futebol Amador, Jorge Rodrigues; o Diretor de Patrimônio, Jaime Teixeira Braga; o Diretor do Departamento Jurídico, Antônio Pádua de Assis; o Diretor de Propaganda, Gilberto Carlos da Silva; o Administrador, Apio Rodrigues; os Subdiretores Manuel Amaral, Sebastião Leporace e Mário da Silva; a Diretora do Departamento Feminino, Srta. Neusa Aguia Verde. Outro antigo jogador presente era Rui, também companheiro de Weber.

A festa foi encerrada com uma exibição da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, que deu um olé com a sua famosa bateria, a melhor da cidade. A Escola de Samba Império Serrano, sediada em Madureira, também prestou homenagem ao Juiz Weber, ofertando-lhe uma pequena lembrança.

COM ORGULHO

Ao fazer a saudação ao Juiz Weber, em nome da Diretoria do Madureira, o Sr. Carlos Teixeira Martins destacou que o antigo jogador conseguiu chegar à magistratura graças a seu esfôrço. Filho de uma família de classe média, sempre lutou pelo ideal que traçara para a sua vida, até alcançá-lo. Era com orgulho, pois, que o Madureira abria as suas portas, como se fôra um palácio da Justiça, para prestar homenagem a seu antigo atleta. Por fim, o Presidente do Madureira formulou votos de êxito ao Juiz, desejando-lhe uma carreira de sentenças marcadas "pelo amor e pela Justiça".

O Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Desembargador Aluísio Maria Teixeira, que discursou em seguida, exaltou a significação da homenagem e a apontou como merecida, pois o candidato Weber se houve com brilhantismo nas provas. O Presidente do Tribunal de Justiça ressaltou também o trabalho da comissão examinadora e em particular o de seu Presidente, Desembargador Martinho Garcez Neto, que também compareceu ao banquete.

Outro orador, o Sr. Erasmo José Couto, lembrou que uma vez, ainda como jogador, Weber apareceu no Tribunal de Justiça Desportiva e pleiteou o direito de fazer a sua própria defesa. Em seu discurso, muito espirituoso e que foi interrompido por aplausos dos presentes, observou que já na época Weber dava provas de seu talento.

— Não quero ser demagogo. O que não posso é deixar em brancas nuvens tão boa oportunidade de demonstrar o meu aprêço pelo Dr. Weber Martins Batista — disse o Deputado Miécimo da Silva, que falou em seguida.

— O Dr. Weber — acrescentou o Deputado — soube escolher o seu caminho e o faz com um brilhantismo que deve servir de exemplo para todos. Esta homenagem é dirigida tanto ao Dr. Weber como ao próprio Madureira, que o ajudou a se encontrar com a sua destinação natural de magistrado.

O professor Eliasar Rosa deteve-se na análise da personalidade de Weber, que sempre tirou o primeiro lugar nos concursos de que participou. — Foi assim em Viçosa, em Passa Quatro e aqui na Guanabara, o que confirma o valor do Dr. Weber. O Madureira prestou um serviço à cultura ao contratar Weber como profissional de futebol. E agora o Dr. Weber dá um campeonato ao Madureira, ao obter o primeiro lugar no concurso de juiz substituto da Guanabara. Só o amor constrói para o futuro. E Weber construiu o seu futuro com amor.

MARAVILHADO

Em nome da Federação Carioca de Futebol, o Dr. Otávio Pinto Guimarães expressou os aplausos dos demais clubes ao Madureira e ao juiz Weber, "dois grandes campeões". Contou os sacrifícios que o estudante Weber viveu como jogador de futebol, para poder conciliar o estudo com o esporte, e concluiu com votos de que o antigo atleta tenha "dias felizes em seu nôvo campo de atuação".

A seguir, o advogado Valdir Benevente, o mais antigo juiz do Tribunal de Justiça do Estado, falou em nome do TJD, enaltecendo o Madureira e o homenageado. Coube a palavra depois ao Desembargador Martinho Garcez Neto, que foi incumbido de entregar uma lembrança do Madureira ao ex-jogador. Confessou que ficou maravilhado com a prova do candidato:

— Weber soube escolher o caminho que devia seguir. Lucra a Justiça com tão brilhante servidor. Ela pode estar tranqüila, porque não será jamais ultrajada. Quem trilha os caminhos que Weber percorreu, para atingir um ideal, está sempre a serviço da verdade, do amor, do trabalho.

O BOM COMPANHEIRO

O Juiz Weber Martins Batista agradeceu a presença de todos e confessou sua alegria por rever "tantos amigos, tantos companheiros dos tempos de luta". Lembrou que sempre pautou sua vida pela tolerância, pelo amor e pela dedicação a seu semelhante, porque "sem amor e sem compreensão não se consegue nada". Tudo isso havia no ambiente que encontrou no Madureira:

— O Madureira foi para mim o segundo lar. Encontrei boas amizades, bom ambiente, bom campo de trabalho. Éramos um time em que o respeito humano estava acima de tudo, apesar de tôdas as adversidades. Das boas amizades que aqui deixei e que ainda conservo até hoje faço questão de ressaltar a do meu companheiro de zaga, Bitum, a quem sempre dediquei natural afeição.

— Agradeço sensibilizado ao Madureira, na pessoa do Presidente Carlos Teixeira Martins, esta prova de alta compreensão. Quero externar também ao Vice-Presidente Marcelo Seve os meus mais afetuosos respeitos pelo muito que fêz pelo nosso Madureira. Como madureirense, ainda sinto as emoções do meu tempo de jogador. A todos quero agradecer pelo muito que fizeram por mim. Deixei o campo de futebol, mas continuo na torcida dêste nosso querido clube, cuja grandeza pode ser avaliada pelo carinho de demonstrações como esta.

OS PRESENTES

Entre as centenas de convidados ao banquete estavam o Ministro Otacílio Terra Ururaí, representante do Superior Tribunal Militar; o representante da União Nacional dos Advogados, Sr. Jorge Saad; o Desembargador Darci Roquete Vaz; o representante do General Elói Meneses, Presidente do Conselho Nacional de Desportos, Sr. Valdir Benevente; o Desembargador e Sra. Luís Antônio de Andrade; os Srs. Raul da Cunha Ribeiro, Renato de Lemos Maneschi, Válter Buter e Sra., Antero Marques, Vânder Mendes, Evaristo de Morais Filho, Manuel Benedito de Lima, Inocêncio Figueiredo, Floriano Mendes Sanches, Jorge Malchik e Sra. Helena Malchik Bottino, Agatirno da Silva Gomes, Nei Fonseca, Semi Glanz, Pedro Fernandes e Sra., Angelo Filpi, Presidente do Conselho Deliberativo do Madureira; José Roberto Vieira de Castro, Juiz de Menores; Alírio Cavalieri e Sra. Dálton Costa e Sra., Asdrubal Siqueira, Deocleciano de Oliveira, Rosauro Estelita, Ralph Lopes Pinheiro e Sra., João Carlos de Aguiar, Joel de Andrade, Desembargador Murta Ribeiro e Sra., Stélio Mercante e Sra., Abraim Tebet ,Fernando Pinto e Sra., Loiola Morais, Leibnitz Miranda, Erasmo José do Couto e Sra., João Francisco e Sra., Davi Musa e Sra., Astrogildo de Freitas, Capitão José Amaro, Nélson da Rocha Deus, Antônio Sendas, das Casas Sendas; Avelino Cândido Martins, das Casas Maracanã; radialista Jesadibe Papur, da Rádio Mauá; jornalista Vivaldo Azevedo, de "Última Hora"; Zacarias Ferreira da Silva, Presidente do Bonsucesso; Norberto Alcântara, Presidente do Olaria; Eunápio de Queirós, Romeu Dias Pino, Dídimo de Almeida, Sebastião Leporace, Elói Costa, Pannyotis Poulis, João Slves Filho e Válter Mesquita, da Imobiliária Portelense; Samuel Guarabira, Otacílio da Silva e Carlos Gomes Potengi, ex-árbitro de futebol da FCF.

O Presidente Carlos Teixeira Martins faz o primeiro discurso da noite, enaltecendo o valor do Juiz Weber Martins Batista

O Desembargador Martinho Garcez Neto faz entrega de uma lembrança em nome do Madureira ao ex-jogador Weber.

Weber relembra com Rui e Bitum, dos antigos companheiros de time, fatos pitorescos de sete anos de futebol e alegrias

Weber relembra emocionado seus bons momentos no Madureira

O Desembargadores Nei Cidade Palmeiro, Darci Roquete Vaz, Aloísio Teixeira e Martinho Garcez Neto e o homenageado, juiz Weber Martins Batista

Guanabara quer placa para Fiolo

O Presidente José Ferreira Mendes e o administrador Adriano Soares estão tomando tôdas as providências para que o Guanabara embeleze ainda mais a sua piscina olímpica. A direção do clube quer tudo em ordem para que José Sílvio Fiolo possa bater o recorde mundial dos 100 metros, nado de peito, depois de amanhã, às 19 horas.

Na piscina do Guanabara já foram derrubados três recordes mundiais: da brasileira Maria Lenk, do argentino Luis Nicolau e do brasileiro Manuel dos Santos. O Presidente do clube agora quer ter a honra de colocar outra placa de bronze — a de Fiolo — ao lado daquelas.

Quatro marcas caem na piscina tricolor

Nas eliminatórias de ontem, pela manhã, foram assinalados os seguintes recordes:

Primeira prova — 100 metros, homens, nado livre — Juan Carlo Belo, do Peru, com 55 segundos e 1 décimo. Marca de campeonato sul-americano.

Segunda prova — 200 metros, moças, nado livre — Consuelo Changanaqui, também do Peru, com 2 minutos, 21 segundos e 9 décimos. Recorde de campeonato.

Terceira prova — 100 metros, homens, nado de costas — Carlos Van der Maath, da Argentina, com 1 minuto, 3 segundos e 7 décimos. Marca de campeonato.

Sexta prova — 200 metros, moças, nado borboleta — Ruth Apt, do Uruguai, recorde de campeonato, pois a prova foi disputada pela primeira vez num certame continental.

Lôbo grita e Brasil vai pra frente

— Aquêle grito do Professor Hélio Lôbo foi a mola propulsora para que o Brasil disparasse para a liderança do Sul-Americano — disse o Dr. Antônio Costa Martins, da Comissão Médica da seleção brasileira.

O médico fazia referência ao apêlo que Hélio Lôbo fêz para que o destaque obtido pelo nadador Roberto Alvares de Sá fôsse saudado com todos cantando o Hino Nacional.

— É evidente que os nossos nadadores estão bem preparados tècnicamente e os resultados são e serão melhores — continuou o Dr. Martins. — Mas o efeito psicológico causado por uma atitude dessas é importante. Por isso é que digo que o grito do Lôbo ajudou bastante o Brasil na guerra dentro da água.

Changanache é nova recordista

Eliminatórias abrem cedo a quarta etapa

A quarta etapa do Campeonato Sul-Americano de Natação terá início às 9h de hoje, com seis provas eliminatórias, na piscina do Fluminense. O início da competição poderá ser alterado para às 10h, já que a direção do certame estava inclinada a tomar essa decisão.

As finais das provas eliminatórias serão disputadas a partir das 18h, no mesmo local. O programa terá sete provas e a de maior destaque será o revezamento 4 x 100 metros, moças em quatro estilos.

Quem vai nadar

As provas das eliminatórias serão as seguintes:

1.ª série: Jorge Delgado (Equador), Carlos Van der Maath (Argentina), Alberto Blanc (Peru), Flávio Dutra Machado (Brasil), Tomás Becerra Colômbia), Labo Claure (Bolívia), Emilio Abreu (Paraguai).

2.ª série: Carlos Robler (Bolívia), Ricardo Luiz Caneti Brasil), Fernando Gonzalez (Equador), Júlio Arango (Colômbia), Luis Nicolau (Argentina) e Juan Nello Peru).

1.ª série: Ruth Apt Uruguai), Katy Veintimilla (Equador), Lucrécia Hernandes (Argentina), Maria del Rosário Vivanco (Peru) e Emma Macedo Abtibol de Angulo Colômbia).

2.ª série: Sônia de Maria de Jesus (BRASIL), Alicia Rodrigues (Argentina), Lilian Castillo (Uruguai), Patrícia Olano (Colômbia) e Consuelo Changanaqui Peru).

3.ª prova — 200m — Homens — Nado de peito clássico

1.ª série: Jair de Freitas (BRASIL), Alberto Forelli (Argentina), Lalo Claure (Bolívia), Fernando Siles Peru), Carlos Labrano (Paraguai).

2.ª série: Simon Rosélio (Bolívia), Oswaldo Boretto (Argentina), Ivã Gonima (Colômbia), José Sílvio Fiolo (BRASIL) e Roberto Beren Sond Peru).

4.ª prova — 200m — Nado de costas — Môças

1.ª série: Suzana Procópio (Argentina), Neli Siro (Colômbia), Suzana Mesa (Peru), Mary Elizabeth Paquelet (BRASIL) e Maria Guadalupe Silva (Uruguai).

2.ª série: Patrícia Sentous (Argentina), Ana Cecília Viana Freire (Brasil), Blanca Lúcia Jaramillo (Colômbia), Patrícia Gonzalez Vigil (Peru), Temis Trama (Colômbia) e Laura Vivar (Equador).

5.ª prova — Revezamento 4x200m — Nado livre — Homens

Brasil, Argentina, Peru, Paraguai, Bolívia, Equador e Colômbia.

6.ª prova — Revezamento 4x100m — 4 estilos — Môças

Brasil, Peru, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Bolívia e Equador.

REGINA DERROTOU APT NO FINAL DA MELHOR PROVA

A menina Regina Célia de Oliveira Pinto voltou a ser a sensação do Sul-Americano de natação, ontem à noite. Com muita raça venceu a prova de 200 metros, nado borboleta, reagindo nos 15 metros finais. Até então a recordista da prova, Ruth Apt, vinha na frente, mas acabou em quarto.

Momentos antes, o "peixe" Luis Nicolau sentiu a fibra do brasileiro José Roberto Diniz Aranha, nos 100 metros, nado livre. Bem que o argentino tentou, mas Aranha chegou junto e dividiram o primeiro lugar. Nesta prova, Juan Carlos Belo também fêz o tempo dos vencedores — 55s 2d — mas perdeu na decisão dos jurados.

O Brasil continua mandando na contagem geral: tem 209,75 pontos, com a Argentina totalizando 167,25. Peru é o terceiro, com 124. No setor feminino, o Brasil também é o primeiro, com 87,25. Depois vem o Peru, e a seguir o Uruguai. Mas no masculino a Argentina assumiu a dianteira com a diferença de 6,5 pontos. Em terceiro está o Peru.

Mal de Fiolo

José Sílvio Fiolo, que amanhã tentará bater o recorde mundial dos 100m. Peito Clássico, passou a tarde tôda se queixando de dor de garganta. É sinal de gripe. É o único do Brasil que ainda não espirrou.

Recordes

Menina boa é a "Cocho" Consuelo Changanaqui. Em Nado Livre não tem rival. Foi ela quem registrou o único recorde SA de ontem, tendo melhorado o que já lhe pertencia em 1s7d. Fêz 2m 2s 2d. Os recordes de campeonato foram dois. Os argentinos Carlos Van Der Maath nos 100m, nado de Costa, o Luis Alberto Nicolao, nos 100m, Barboleta. Nesta prova, Tomas Becerra bateu o recorde colombiano.

Nicolao encerra

Nicolao não faz por menos: encerra a sua carreira de nadador nos Jogos Olímpicos. Até lá quer recuperar o recorde do mundo da Borboleta, que está em poder do norte-americano Marc Spith. Luis tem 23 anos e dentro de dois anos se forma em Doutor de Ciências Políticas. Estuda no Stanford University, na Califórnia. Chegou ontem, vindo direto para a piscina. A noite, igualava um recorde.

Resultados

1.ª prova — 100m — Homens — Nado livre

1.º — EMPATADOS: José Roberto Diniz Aranha (Brasil) e Luis Nicolao (Argentina) tempo de 55"2/10;
3.º — Juan Carlos Bello (Peru) 55"2/10;
4.º — Ilzon Pinto Asturiano (Brasil) 5"8/10;
5.º — José Steinleger (Argentina) 57";
6.º — Carlos Domenack (Peru) 59"1/10;
7.º — Federico Sicard (Colômbia) 59"9/10;
8.º — Hugo Brawn (Paraguai) 1'00"1/10.

2.ª prova — Môças — 200m — Nado livre

1.º — "C o n c h o" Consuelo Changanaqui (Peru) 2'20"2/10 — Recorde Sul-Americano e de Campeonato;
2.º — "Chôco" Maria del Rosário Vivancô (Peru) 2'22";
3 — Lilian Castilho (Uruguai) 2'24";
4.º — Patricia Olano (Colômbia) 2'24"7/10;
5.º — Maria Liebau (Argentina) 2'25"8/10;
6.º — Sônia Maria de Jesus (Brasil) ...... 2'26"1/10;
7.º — Lucrécia Hernandes (Agentina) .... 2'28"7/10;
8.º — Mônica Figueirôa (Uruguai) 2'30"2/10.
O recorde sul-americano anterior era de 2'21"7/10 e pertencia a mesma nadadora.

3.ª prova — Homens — 100m — Nado de costas

1.º — Carlos Van der Maath (Argentina) 1'03"6/10 — Recorde de Campeonato);
2.º — Leonardo Barenbon (Argentina) .... 1'04"6/10;
3.º — César Augusto Filardi (Brasil) .... 1'04"7/10;
4.º — Valdir Mendes Ramos (Brasil) .... 1'05"8/10;
5.º — Otácio Espinosa (Peru) 1'09"4/10;
6.º — Hector Bahomond (Peru) 1"11"1/10;
7.º — Augusto Riqueime (Paraguai) ...... 1'13"2/10;
8.º — Luis Felipe Rode (Paraguai) 1'16"4/10;
O recorde de Campeonato anterior era de 1'03"7/10 do mesmo Carlos.

A contagem do Campeonato feminino até esta prova foi: 1.º — Peru — 63 pontos; 2.º — Brasil — 58,25; 3.º — Uruguai — 47,25; 4.º — Colômbia — 30,50; 5.º — Argentina — 18,25; 6.º Equador — 11,50.

A contagem do Campeonato Masculino até esta prova computados, como o ponto do Campeonato Feminino das etapas anteriores é a seguinte: 1.º — Brasil — 115,5; 2.º — Argentina — 113; 3.º — Peru — 59,5; 4.º — Colômbia — 20,75; 5.º — Paraguai — 7,5; 6.º Equador — 6; 7.º — Bolívia — 3,5 pontos.

Contagem Geral até esta prova: 1.º — Brasil — 173,75 pontos; 2.º — Argentina — 131,25; 3.º — Peru — 122,25; 4.º — Colômbia — 51,25; 5.º — Uruguai 47,25; 6.º — Equador — 17,5; 7.º — Paraguai — 7,5; 8.º — Bolívia — 3,5 pontos.

4.ª prova — Môças — 100m — Nado de costas

1.º — Zuzana Procópio (Argentina) ...... 1'12"9/10;
2.º — Ana Cecília Viana Freire (Brasil) 1'14"4/10;
3.º — Patrícia Sentous (Argentina) 1'15"2/10;
4.º — Lúcia Martins (Brasil) 1'16";
5.º — Themis Trama (Uruguai) 1'16"4/10;
6.º — Maria de Guadalupe Silva (Uruguai) 1'18"/10;
7.º — Blanca Lúcia Jaramillo (Colômbia) 1'20"4/10;
8.º — Suzana Mesa (Peru) 1"21"8/10.

5.ª prova — Homens — 200m — Nado borboleta

1.º — Luis Nicolao (Argentina) 2Im 14s 2d — Recorde de Campeonato;
2.º — Tomaz Becerra (Colômbia) 2m 14s 6d;
3.º — João Reinaldo Lima Neto (BRASIL) 2m15s;
4.º — Juan Carranza (Argentina) 2m 15s 1d;
5.º — Flávio Dutra Machado (BRASIL) 2m 18s 1d;
6.º — Eduardo Orejuela (Equador) 2m 22s 2d;
7.º — Aristides Gonzalez Vigil (Peru) 2m 27s 9d;
8.º — Francisco Cordoba (Colômbia) 2m 27s 9d.

6.ª prova — Môças — 200m — Nado borboleta

1.º — Regina Célia de Oliveira Pinto (BRASIL) 2m 44s 6d;
2.º — Carmem Estela Gomes (Colômbia) 2m 44s 9d;
3.º — Suzana Pena Franca (BRASIL) 2m 45s 1d
4.º — Ruth Apt (Uruguai) 2m 47s 7d;
5.º — Cristina Lingenfelder (Argentina) 2m 47s 9d;
6.º — Patricia Arias (Peru) 2m 50s 2d;
7.º — Ana Maria Norbis (Uruguai) 3m 00s 2d;
8.º — Marta Ganozar (Argentina) 3m 48s 7d.

Contagem masculina

Foi a seguinte a contagem do Campeonato Masculino terminada a 8.ª etapa do Sul-Americano; 1.º — Argentina — 129; 2.º — BRASIL — 122,5; 3.º — Peru — 59; 4.º — Colômbia — 29; 5.º — Paraguai — 7,5; 6.º — Equador — 7; 7.º — Bolívia — 3,5 pontos.

Campeonato Feminino

Foi a seguinte a contagem no Campeonato Feminino: 1. — BRASIL — 87,25; 2.º — Peru — 64,25, 3.º — Uruguai — 58,75; 4.º — Colômbia — 30; 5.º — Argentina — 38,25; 6.º — Equador — 11,5 pontos.

Contagem geral

É a seguinte a contagem geral:
1.º — BRASIL — 209,75 pontos; 2.º — Argentina — 167,25; 3.º — Peru — 124; 4.º — Colômbia — 68; 5.º — Uruguai — 58,75; 7,5; 8.º — Bolívia — 3,5 pontos.

Brasil faz teste para revezamento

O Brasil fará teste, amanhã, na piscina do Fluminense, para indicar as duas môças que completarão o seu quarteto na prova de revezamento 4 x 100m nado livre. As posições serão disputadas por Eliana Vaz Macia, Regina Célia de Oliveira Pinto, Mary Paquelet e Ana Cecília Viana Freire. As eliminatórias dessa prova estão programadas para têrça-feira. Mas não serão realizadas, devido ao número de raias comportar as equipes. As finais dêsse revezamento serão disputadas na noite do mesmo dia, quando será encerrado o certame continental.

Nicolau foi do avião pra piscina

O nadador argentino Luis Nicolau, depois de alguns dias de suspense, chegou ao Rio na manhã de ontem. Desembarcou às 8h, no Galeão, procedente de Michigan, nos Estados Unidos, onde está estudando, e foi direto para a piscina do Fluminense, onde chegou às 9h.

Quarenta minutos depois, Nicolau já estava participando da eliminatória dos 100 metros, nado livre. Classificou-se em segundo lugar, com 55 segundos e 9 décimos. Às 11h20m voltou a cair n'água para a eliminatória dos 200 metros, nado borboleta.

Fiolo hoje é atração nos 200m. de peito

Para as sete provas finais de hoje à noite, cujo início será às 18 horas, Fiolo volta a ser grande atração nos 200 metros, nado de peito clássico. O Brasil tem certa também a vitória da equipe do revezamento 4x100 metros, 4 estilos. Espera-se grande luta no revezamento 4x200 metros, homens, nado livre, com o Brasil tendo boa chance e Ana Cecília tentando superar a argentina Patricia Sentous nos 200 metros, costas.

O Brasil, que já caminha à frente, deverá, inclusive, ampliar mais a vantagem, pois, contando-se em dôbro (36 pontos os revezamentos), a caminhada nacional em busca do título continental terá êxito.

São as seguintes as possibilidades dos concorrentes nas finais de hoje, já que pràticamente os favoritos passarão fácil pelas eliminatórias efetuadas pela manhã:

1.ª Prova — 400 metros — Homens — nado livre — Julho Arango é o amplo favorito, apesar dos peruanos afirmarem que o seu Juan Carlo Belo vai surpreender Arango, frisando até mesmo que Belo fará 4'20". Arango tem 4' 20". É o favorito, assim mesmo. O brasileiro Ricardo Caneti vai para o terceiro lugar. Tem 4' 29" e Flávio Dutra Machado, o outro brasileiro, vai para o 4.º lugar. Tem 4' 34". Os argentinos dizem ter uma surprêsa para o terceiro lugar. O recorde brasileiro é de Caneti com 4' 29" 3/10, o recorde de campeonato é de 4' 22" 8/10 de Arango que tem, também, a marca sul-americano, com 4' 19" 2/10.

2.ª Prova — 400 metros — môças — A peruana Consuelo Changanaqui e a colombiana Patricia Olano farão intensa luta pela vitória. Ambas fazem 5' 05" no momento, podendo até mesmo baixar nas finais. A brasileira Ana Cecília Viana Freira tem 5' 07" e Sônia Maria de Jesus 5' 15". O recorde brasileiro é de Ana Cecília, com 5' 07" 5/10. A marca de campeonato é da peruana Patricia Vigil com 5' 08" e o recorde sul-americano é de 5 04" 7/10, da colombiana Patricia Olano.

3.ª Prova — 200 Metros — Homens — nado de peito clássico — O brasileiro José Pinto é o franco favorito. Deve fazer 2' 33". O segundo, que é o argentino Boretto, deve ir para 2' 42". O recorde brasileiro é, também sul-americano e está com Fiolo, com 2' 30" 4/10. A marca de campeonato é do argentino Alfredo Falconi com 2' 40" 5/10.

4.ª Prova — 200 metros — Môças — nado de costas — Patricia Sentous, da Argentina, apresenta-se como favorita. Tem 2' 37". A argentina Suzana Procópio e Ana Cecília vão lutar pelo segundo lugar. Aninha tem 2' 39". O recorde brasileiro é de Ana Cecília, com 2' 39" 8/10. A marca de campeonato é de 2' 38" 3/10 da venezuelana Anneliese Rockenback e o recorde sul-americano é de Patricia Sentous, com 2' 36" 8/10.

5.ª Prova — Revezamento — 4 x 200 metros — Homens — nado livre — O Brasil pode fazer 8' 22" e vai com Carlos Alberto Quadros Coimbra, Ricardo Caneti, Flávio Dutra Machado e José Roberto Diniz Aranha; a Argentina tem 8' 25" Grande luta. O recorde brasileiro é de 8' 22" 5/10. A marca de campeonato é de 8' 29" 2/10 e pertence à Argentina. O recorde sul-americano é de 8' 19" 5/10 e é também da Argentina.

6.ª Prova — Revezamento 4 x 100 metros — Môças — 4 estilos — O favorito é o Brasil, que deve ganhar bem, pois poderá fazer 4' 52", com Ana Cecília (que deve fazer 1' 14" em costas), Eliane Pereira (que deve fazer 1' 24" em peito clássico), Regina Célia de Oliveira Pinto (que deve fazer 1' 10" em borboleta) e Eliete Mota (que deve fazer 1' 04"). O segundo lugar é que é a grande luta, entre o Uruguai e a Argentina. Está ligeiramente favorável para as uruguaias. O recorde brasileiro é de 4' 54" 8/10. A marca de Campeonato é de é de 5' 02" 7/10 e pertence ao Brasil. O recorde sul-americano é de 5' 49" 3/10 e é do Uruguai. Mas o Brasil poderá baixar esta marca, pois se tudo der certo Aninha pode fazer 1' 13". Eliane 1' 22", Eliete 1' 03" 4/10 e Regina 1' 10".

ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE FINANÇAS

Departamento de Impôsto Sôbre Serviços

EDITAL Nº 1

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IMÔSTO SÔBRE SERVIÇOS da Secretaria de Finanças do Estado da Guanabara comunica aos PROFISSIONAIS INDIVIDUAIS AUTÔNOMOS que, tendo em vista a Portaria "E" n.º 17, de 29-12-67, do Secretário de Estado de Finanças, os prazos de pagamento do Impôsto sôbre Serviços relativos ao exercício de 1968, devido pelos mesmos, obedecerá a seguinte tabela:

I — Músicos, Motoristas, Tradutores, Fotógrafos, Cinegrafistas e artistas em geral — **até 31 de janeiro.**

II — Advogados, Contadores, Economistas, Engenheiros, Dentistas, Protéticos, Médicos, Professôres e outros profissionais com diploma de Curso Superior — **até 29 de fevereiro.**

III — Representantes comerciais, Vendedores, Despachantes, Leiloeiros e Pregoeiros intermediários e Representantes Autônomos em Geral — **até 31 de março.**

IV — Carpinteiros, Marceneiros, Eletricistas, Bombeiros, Pedreiros, Estucadores, Mecânicos, Radiotécnicos — **até 30 de abril.**

V — Demais Profissionais individuais não especificados nos itens anteriores — **até 31 de maio.**

2 — Comunica, também, aos demais contribuintes, quer tenham seus tributos arbitrados ou estimados em importâncias fixas mensais ou anuais, quer sôbre o movimento econômico realizado, que os mesmos deverão recolher o impôsto devido a partir de 1.º de janeiro de 1968, entre os dias 1.º e 10 do mês seguinte ao vencido.

3 — Outrossim, alerta aos promotores de diversões públicas que só devem fazer pagamentos pela prestação de serviços a músicos, decoradores, eletricistas, etc., mediante comprovação de inscrição dos mesmos no Cadastro Fiscal do Estado. A inobservância desta disposição legal implicará na responsabilidade da entidade promotora, quanto ao pagamento do Impôsto sôbre Serviços, devidos pelos referidos profissionais.

4 — O pagamento do Impôsto devido pelos profissionais já inscritos no Cadastro Fiscal do Estado, poderá ser efetuado em qualquer Coletoria estadual com o simples preenchimento da Guia de Recolhimento do Impôsto sôbre Serviços.

Rio de Janeiro, GB, 4 de janeiro de 1968.

HEITOR BRANDON SCHILLER
Diretor do
Departamento de Impôsto
sôbre Serviços

Atlantic ingressos já estão acabando

Os convites para o XXXVI Baile do Atlantic, vendidos a cinqüenta cruzeiros novos, estão pràticamente esgotados. A festa, programada para sábado de carnaval, nos salões do Clube Monte Líbano, terá início às 23 horas. A decoração do Salão é baseada no tema Pedras Orientais.

O Maestro Gonzaga, que dirige as orquestras no Baile de Gala do Teatro Municipal, será o responsável pela animação do Atlantic. Esta será a quinta vez consecutiva que o baile se realiza no Clube Monte Líbano. Antes, foi realizado no Glória, Flamengo e Fluminense.

Para que o Baile do Atlantic seja a realidade que é hoje, muita coisa aconteceu. Seu atual presidente, Sr. Armando Rodrigues Maia, conta que a primeira festa, há trinta e seis anos passados, foi feita à base de subscrições para as despesas de aluguel da sede e principalmente para o pagamento da orquestra. O primeiro baile foi no Country Clube.

O Diretor Social do Atlantic, Sr. João Carlos Moreira Lima, informou que ainda há alguns convites à venda. Sôbre as mesas, adiantou que estão tôdas reservadas, o que para o clube "é uma certeza do sucesso desta já tradicional festa carioca".

Evitar excesso

Atualmente, os diretores do Atlantic têm uma função pouco animadora, já que são obrigados a impedir a entrada na festa de muita gente, para evitar superlotação. A capacidade dos salões do Monte Líbano é de quatro mil pessoas.

O Presidente Armando Rodrigues Maia garante que, mesmo com muitos foliões nos salões, o Baile do Atlantic repetirá o sucesso que alcançou em anos anteriores.

SAÚDE DE NATAL AFLIGE PORTELA

A Portela está temendo pelo estado de saúde de seu presidente, Natalino José do Nascimento, o popular Natal, que está desrespeitando as recomendações de seu médico: êle sofreu um insulto cardíaco há duas semanas, mas mesmo assim continua a trabalhar como um mouro pela vitória da escola — a razão de sua vida.

Apesar das advertências do médico, Natal tem trabalhado diàriamente até três ou mesmo quatro horas da madrugada, cuidando de todos os pormenores da apresentação da Portela, que será a quinta escola a desfilar na Avenida Presidente Vargas, na noite de domingo de Carnaval. Agora, suas atenções estão voltadas para a conclusão das fantasias tarefa de que se desincumbem 25 costureiras, que trabalham dia e noite, na própria sede da Portela.

Natal deu ordens para que não se divulgasse a notícia do mal de que foi acometido ,para evitar que os amigos o obrigassem a diminuir seu ritmo de trabalho, que é intenso: é êle o homem que mais trabalha na Portela: sem êle ninguém move um apalha. A informação só foi conhecida por uma inconfidência de um dos dirigentes da Portela, Expedito Silva, ex-Presidente da Associação das Escolas de Samba, que confessou sua preocupação ao repórter Amauri Monteiro, da TV-Rio.

Segundo Expedito, Natal considerou ainda que a divulgação do fato poderia dar margens a explorações. Muitas pessoas julgariam que tudo não passaria de encenação, uma repetição do que ocorreu com o Presidente da Mangueira, Juvenal Lopes, também acometido de um distúrbio cardíaco duas semanas antes do Carnaval de 1967, em que a Estação Primeira foi campeã.

Embora continue a concentrar todos os podêres e, com êstes, todos os encargos da Portela às vésperas do desfile, Natal passou a distribuir algumas tarefas, confiadas a portelenses tradicionais e dedicados. Expedito, por exemplo, conhecido por sua habilidade no trato das coisas políticas do Carnaval, já foi acionado para resolver muitas coisas. Entre elas figura a eleição do Cidadão Samba de 1968, em que foi vitorioso o compositor Zé Kéti, candidato apresentado pela Portela. Foi esta a primeira grande vitória portelense no Carnaval.

Zumbi escolhe samba numa decisão difícil

Assim que os dois compositores da Escola de Samba Independentes do Zumbi acabaram de cantar seus sambas-enrêdo, a comissão julgadora, presidida pelo compositor Silas de Oliveira, confessou que estava numa dificuldade: os dois sambas eram muito bonitos, deixavam o júri entre a cruz e a caldeirinha. Os autores, Jonas Francisco e Quintino Nascimento, voltaram então a cantar os sambas. Jonas ganhou. Quintino foi o primeiro a abraçá-lo.

A quadra do Zumbi, na Rua dos Diamantes, 812, em Rocha Miranda, estava cheia como nunca no fim da decisão sôbre o samba que a escola cantará na Praça Onze, ao apresentar o enrêdo *A Aventura dos Bandeirantes*, elaborado pelas Professôras Marita Capiberibe e Maria Célia Freire de Carvalho e pelos jornalistas Domingos Meireles e Fritz Granado, que colaboraram na confecção dos figurinos. Entre os integrantes do júri estavam alguns dos autores do enrêdo, um antigo associado da escola, Manuel Silva e Silas de Oliveira, que há anos vence o concurso de sambas-enrêdo no Império Serrano.

Dois estilos estavam em confronto diante do júri. O samba de Quintino Nascimento explorara sobretudo o aspecto místico da saga dos bandeirantes: "Depois de longa caminhada / Procuraram a montanha doirada / A São Gabriel se dedicavam / Era de sua devoção / Assim êles prosseguiam sob aquela pretensão / Nem a fome nem o cansaço / Impediam êsses desbravadores / Que estendiam suas bandeiras a cada passo". Jonas preferiu ater-se à exposição dos dados históricos do tema — e o fêz com segurança, descrevendo fielmente a aventura dos bandeirantes, seus traços principais. O júri decidiu-se por êste samba, que faz da Independentes do Zumbi uma das favoritas do desfile na Praça Onze:

São Paulo no século XVII
Ciclo glorioso de sua expansão
A Vila do Campo de Piratininga
Foi palco inicial da colonização
Início das entradas e bandeiras
Epopéia deslumbrante
Da História brasileira
Que vamos apresentar
Heróicos colonizadores
Dos sertões desbravadores
Os Rios Tietê e Paraná
Eram a rota preferida
dos que sonhavam riquezas encontrar
A lendária montanha dourada
Fernão Dias sentiu fascinação
da famosa Serra das Esmeraldas
Seu sonho foi ilusão

2

Rapôso Tavares
Foi do Sul ao extremo Norte
Com a sua expedição
Borba Gato chegou a Sabará
A Minas Gerais chegou Rodrigues Arzão
Bartolomeu Bueno, o Anhangüera
Que com um golpe audaz
Conquistava o selvagem
Conheceu glória e riqueza
Em sua famosa viagem
Glória a êstes bravos pioneiros
Que guiados pela sua ambição
Dilataram as fronteiras
Da nossa querida nação
lara, lara, lara, lara, lara

Tudo é samba e alegria

Zé Kéti, Cidadão Samba de 1968, é quem vai comandar o Baile de Máscara Negra, amanhã, a partir das 22h, na Cervejaria Bier Halle. Duas bandas e passistas vão animar o pula-pula. No dia seguinte, será eleita a mais linda mulata, durante o Baile da Jambete.

O Canecão reabrirá dia 23, para o I Baile Oficial da Cidade, cujos preços já estão fixados: camarote para dez pessoas com direito a ceia: NCr$ 400,00; mesa para 4 pessoas, no balcão, com direito a ceia: NCr$ 120,00; mesa para 4 pessoas, no pátio, com direito a ceia; NCr$ 80,00; convite individual, com direito a ceia: NCr$ 60,00.

Nilda Ianelli será coroada na quinta-feira Rainha da Unidos do Jacarèzinho, durante o ensaio geral que a campeã da Praça Onze realizará no ginásio da AA Jacaré, na Rua Silva Rêgo, 49, às 21 horas.

Mais uma pré-carnavalesca é o que anuncia para hoje, das 18 às 23 horas, o Vasco da Gama, na sede náutica, na Lagoa. Para o carnaval, o clube do Almirante já programou quatro monumentais bailes em são Januário.

A mais linda boneca será eleita dia 24, durante o baile que acontecerá nos salões do Cinema São José. Na mesma noite será coroada a Rainha das Mulatas. O cinema da Rua da Carioca vai mandar uma brasa no Carnaval.

A imprensa especializada conhecerá às 20 horas de têrça-feira, a ornamentação e os planos da Associação Atlética Banco do Brasil, para o curto reinado de Momo. Valdo Viana, Vice-Presidente Social, será o anfitrião.

A AEC vai deixar cair nos quatro dias de folia, com seus monumentais bailes, a partir das 23h. A garotada também terá oportunidade de sambar, na segunda-feira, das 16 às 20 horas. A AEC fica na Avenida Rio Branco, 120, 2.º andar, na galeria do mesmo nome.

Sucesso foi a Noite do Sarongue, que o Magnatas promoveu no sábado. Muita animação por conta da Banda do Rocha, eleição da Miss Sarongue e várias atrações, o clube do Rocha vai firme para o carnaval, que será exclusivo para o seu quadro social.

No Riachuelo Tênis Clube também é grande a disposição de seus associados para a folia momesca. Ontem, foi realizada mais uma pré-carnavalesca. Agora, a diretoria está ùltimamente os preparativos para os quatro dias de alegria. Os bailes serão realizados no nôvo ginásio de esportes.

Margaridas não serão problemas no carnaval programado pelo Costa Azul Iate Clube, de Cabo Frio. Mesmo cal está bastante mobilizado, anunciando até a presença de celebridades do baile que vai se tornar grande acontecimento naquela cidade fluminense.

Hoje é dia de pula-pula no EC Anchieta. Os Magnatas vão tocar para Sonia, Ari Von Borel e Alberto Lopes prometem muitas atrações para o quadro social nos dias 24, 25, 26 e 27.

A festa da Ala dos Compositores do Bloco Carnavalesco Leva na Onda, será esta noite, a partir das 22 horas, na quadra de ensaio da agremiação de Inhaúma. Wilson Negoção, Valdir Pé-de-Chumbo e a Pelezinha lá estarão como componentes do samba-show.

O Madureira Tênis Clube vai reunir a crônica especializada na sexta-feira, às 20h, para apresentação de sua decoração de carnaval. A agremiação da Avenida Edgar Romero promete atacar com fôrça na festa de Momo.

O Bloco Carnavalesco Não Tem Mosquito volta a mandar brasa esta noite, na sua quadra de ensaios, no Morro do Jacarèzinho. Seus 1.500 figurantes prometem deixar cair no Domingo Gordo.

Sucesso garantido é o baile "Mamãe Eu Vou às Compras, que será realizado no sábado e segunda-feira, nos salões do Automóvel Clube no Passeio Público. Os convites já estão em fim de estoque. Duas orquestras vão mandar brasa.

O Baile dos Milionários é outra atração no Automóvel Clube. Será realizado no domingo e têrça, no horário vespertino, 14 às 20 horas. A animação promete ser das maiores.

A Casa da Galícia também aderiu ao samba. Nos dias de carnaval muita animação por conta da Orquestra Claveres de Espanha. Os bailes começarão às 23h.

Donato com sete anos é candidato ao triunfo

Montarias e retrospectos para hoje

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist. Temp.	Pista
1.º páreo — às 14h40m — 1.000 metros — NCr$ 3.000,00							
Ugly	57	7	J. Pedro F.º	1.º Play Boy	N. P. Gomes	1.000 62"2	AL
Jaburu	53	6	M. Silva	4.º Play Boy	R. Silva	1.000 59"3	GL
[illegible]	51	4	J. Bafica	U.º Betesda	J. C. Lima	1.000 59"4	GL
[illegible]	53	5	J. Pinto	ESTREANTE	P. Morgado	ESTREANTE	
[illegible]	53	2	J. Machado	ESTREANTE	J. L. Pedrosa	ESTREANTE	
Al Fin	53	3	J. Queirós ap1	2.º Preclaro	F. Costas	1.000 63"2	AMc
...or Suprema	51	1	J. Borja	5.º Betesda	Idem	1.00 65"4	AP
2.º páreo — às 15h10m — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00							
Ibernon	56	6	J. Pinto	3.º Industan	R. Carrapito	1.500 97"1	AL
Don Gosik	56	3	J. Gil	1.º Ibernon	Z. D. Guedes	1.600 103"3	AL
Belvedere	56	7	J. Machado	3.º Obstiné	J. Morgado	1.400 89"4	AL
[illegible]	56	1	F. Pereira F.º	2.º Industan	G. Feijó	1.500 97"1	AL
[illegible]	56	2	L. Santos	U.º Obtiné	E. Cardoso	1.400 89"4	AL
E. Pedrosa	56	4	J. Queirós apl	U.º H. Autum	J. L. Pedrosa	1.300 84"1	AP
Arkansas	56	5	J. Sousa	3.º Amarillo	G. L. Ferreira	1.500 95"3	AL
...Re-Herói							
3.º páreo — às 15h40m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00							
Farlod	57	4	E. Marinho ap4	2.º El Clamor	J. J. Tavares	1.000 63"4	AL
Setubal	57	8	P. Alves	7.º L. Tango	P. Morgado	1.300 85"	AMc
Best Blue	57	9	O. Ricardo	4.º L. Tango	J. Ricardo	1.300 85"	AMc
[illegible]	57	2	C. A. Sousa	6.º El Clamor	W. Andrade	1.000 63"4	AL
Cativante	57	1	J. Pinto	3.º El Clamor	J. W. Viana	1.000 63"4	AL
Travesso	57	1	A. Ramos	8.º Diabinho	R. Silva	1.200 78"	AMc
Ponteiro	57	7	D. P. Silva	5.º El Clamor	C. Sousa	1.000 63"4	AL
Don Ricardo	57	3	A. Lins ap2	ESTREANTE	E. Pereira F.º	ESTREANTE	
Bezerro	57	6	O. Cardoso	10.º S. K.	G. Ullos	1.200 76"2	AL
4.º páreo — às 16h10m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00							
Balsa	58	9	F. Pereira F.º	2.º Borla	G. Morgado	1.300 96"4	AL
Urrucha	58	7	J. Borja	4.º Borla	Idem	1.300 96"4	AL
[illegible]	58	4	J. Queirós apl	3.º Borla	C. Pereira	1.300 96"4	AL
[illegible]	58	8	L. Carlos ap3	5.º Borla	R. Silva	1.300 96"4	AL
Flora Catita	58	6	E. Marinho ap4	2.º Evocação	J. Tinoco	1.200 75"3	AL
Inocence	54	1	D. Milanez ap4	4.º Itabira	J. Perez	1.200 76"4	AP
Dona Nininha	54	5	A. Ramos	4.º Evocação	A. Morales	1.200 75"3	AL
[illegible]	54	3	D. Moreira	3.º Evocação	F. Abreu	1.200 75"3	AL
Ras Gussa	54	2	M. Alves ap4	2.º Yasmin	O. Serra	1.400 91"4	AL
5.º páreo — às 16h40m — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00							
[illegible]	58	6	A. Ramos	3.º Amasis	E. de Freitas	1.500 90"3	GL
Salamalec	57	7	J. Queirós apl	1.º Gálio	L. Ferreira	1.600 101"2	AL
Camury	56	4	A. M. Caminha	1.º Ambição	B. P. Carva.	1.200 81"1	NP
Estio	60	1	J. Borja	3.º Cuore	F. P. Lavor	1.500 90"3	GL
[illegible]	46	2	J. Bafica	2.º Urbany	J. S. Silva	1.400 89"	AL
Walad	56	5	F. Pereira F.º	4.º Amasis	G. Feijó	1.600 101"2	AL
Forrobodó	58	3	J. Pedro F.	U.º Donato	R. Silva	1.300 82"	AL
6.º páreo — às 17h10m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting							
Maroñas	53	1	O. F. Silva apl	2.º Praieira	L. Ferreira	1.200 75"2	AL
Geda	53	2	M. Silva	8.º Liza	M. Sales	1.400 91"2	AP
Stig Ray	57	6	D.S. Graça ap4	3.º Ledermaus	G. Morgado	1.000 62"3	AL
Querença	53	4	L. Carlos ap3	1.º Liza	A. V. Neves	1.400 86"4	GL
Gália	53	3	J. Machado	6.º G. Girl	E. Freitas	1.300 82"3	AL
Ledermaus	57	3	A. Ramos	1.º Iarapu	J. C. Lima	1.000 62"3	AL
[illegible]	53	8	J. Pinto	6.º Praeira	J. L. Pedrosa	1.200 75"2	AL
[illegible]	53	7	J. Queirós apl	1.º Ledermaus	Idem	1.600 90"	GL
7.º páreo — às 17h40m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting							
Querubim	53	3	M. Silva	2.º El Fúria	S. D'Amore	1.200 75"2	AL
Querozene	53	10	F. Meneses	4.º El Fúria	Idem	1.200 75"2	AL
[illegible]	53	6	J. Paulielo	1.º N. Amigo	G. Feijó	1.000 63"4	AMc
Don Risco	57	13	J. Gil	10.º Rock Gin	Z. D. Guedes	1.300 82"3	AL
Guinéu	57	11	J. Queirós apl	U.º Fluxo	C. Tourinho	1.000 62"1	NL
Luluca	53	8	A. Lins ap2	8.º Rock Gin	A. Rosa	1.300 82"3	AL
Bebeto	53	9	J. Borja	7.º El Fúria	P. F. Campos	1.200 75"2	AL
Sigiloso	53	7	M. Hévia ap4	ESTREANTE	B. P. Carva.	ESTREANTE	
Cadenero	53	12	J. Brizola	6.º El Fúria	J. S. Silva	1.200 75"2	AL
Folgadão	53	1	R. Carmo apl	3.º El Fúria	M. F. Neves	1.200 75"2	AL
[illegible]	57	2	J. Graça	9.º El Fúria	C. Rosa	1.200 75"2	AL
Diabinho	53	5	D. Santos ap4	1.º Boucheron	M. Mendes	1.000 63"	AL
Flet Prince	53	4	L. Carlos ap3	8.º Rock Gin	M. Canejo	1.300 82"3	AL
8.º páreo — às 18h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting							
Vestal Girl	58	8	J. Borja	1.º S. Love	F. P. Lavor	1.300 84"4	AMc
Estoniana	54	4	J. Pedro F.º	3.º V. Girl	A. Nahid	1.300 84"4	AMc
The Vamp	54	10	A. Lins ap2	U.º L. Manon	A. Correia	1.300 83"2	AP
Secret Love	54	1	A. Ramos	2.º V. Girl	J. F. Vale	1.300 84"4	AMc
Velocity	53	2	O. F. Silva	5.º V. Girl	J. Morgado	1.300 84"4	AMc
[illegible]	54	3	M. Silva	11.º V. Girl	D. Cassas	1.300 84"4	AMc
Saga	54	12	F. Meneses	4.º V. Girl	A. Araújo	1.300 84"4	AMc
P. Valente	54	9	R. Carmo apl	7.º V. Girl	T. R. Gomes	1.300 84"4	AMc
Neidnea	58	11	F. Maia	U.º V. Girl	M. Mendonça	1.300 84"4	AMc
Eryma	58	6	J. Pinto	5.º Old Flame	J. L. Pedrosa	1.400 97"3	GL
Solenka	58	7	J. G. Martins	8.º V. Girl	Z. D. Guedes	1.300 84"4	AMc
[illegible]	57	5	Não corre	5.º Escatoleta	Idem	1.600 104"3	AMc

PALPITES

1 — Ugly — Al Fin — Jaburu

2 — Ibernon — Carajé — Don Gosik

3 — Farlod — Cativante — Ponteiro

4 — Balsa — Uvacha — Dona Nininha

5 — Donato — Salamalec — Estio

6 — Maroñas — Gália — Iarapu

7 — Querubim — Don Riscó — Bebeto

8 — Vestal Girl — Secret Love — Erymá

Donato com sete anos é ainda um nome de real destaque na Prova Especial desta tarde na Gávea, muito ameaçado pelo útil Salamalec que vem de uma vitória muito segura sôbre Galio, quando do seu reaparecimento e só melhoras parece ter colhido de lá para cá.

A raia um pouco pesada de hoje, deve favorecer em parte o pensionista de Ernani de Freitas, que vem agradando bastante nos seus floreios e em corrida vem atuando muito bem, a ponto de chamar atenção dos observadores pela grande forma que atravessa no momento.

Volta bem

Quem reaparecer em novas cocheiras com um trabalho dos melhores é Estio, que o treinador Felipe Lavor preparou com carinho para uma grande apresentação, pois, êste animal quando está bem de estado é um dos melhores nomes da Gávea, na pista de areia. J. Borja será agora o seu jóquei e acredita realmente que êle consiga uma boa apresentação, mesmo achando que a turma não é nada fácil e deverá exigir muita luta do seu pilotado nestes 1.400 metros. A raia pesada melhorou para a sua montada, daí o otimismo do bridão. O trabalho mostra que o cavalo está bem preparado para correr.

Vai atropelar

Finalmente, ainda com chance na competição, aparece o nome de Walad, que vai ficar na expectativa para atropelar forte no final, como realmente é da sua preferência. O jóquei F. Pereira Filho, conhece a maneira de Walad correr e desta maneira é o jóquei ideal para dar a êle uma direção bastante acertada nesta oportunidade. A sua chance é grande e a sua pule deve ser bastante compensadora se conseguir derrotar Donato, Salamalec e Walad nesta Prova Especial.

LEMBRETES

Oito páreos serão corridos hoje no Hipódromo da Gávea, com a primeira carreira marcada para as 14h40m, e o término previsto para as 18h10m. Até encerrarmos os nossos trabalhos, apenas um "forfait" era conhecido: Uleina, no último páreo.

A principal prova, o quinto páreo, com a denominação de Passagem do Humaitá — Prova Especial — na distância de 1.400 metros e dotação de NCr$ 2.000,00, está marcada para as 16h40m, e para hoje é bom lembrar que:

Ugly, que já demonstrou bastante desenvoltura, pode repetir suas últimas apresentações ganhando.

Al Fin melhorou muito e ficou na vez. Pode até ganhar sem dar susto.

Dorizon é um estreante que demonstrou, nos exercícios, estar pronto para uma boa apresentação. Não será surprêsa sua vitória.

Páreo difícil de escolher, entre: Ibernon, Arkansas, Don Gosik e Carajá. Qualquer dos quatro poderá vencer. Mas Ibernon parece estar melhor, e pode mesmo ganhar.

Cativante é uma pule que vale ser arriscada com muitas possibilidades de vitória. Se não ganhar vai embolar no final e aí a coisa vai se complicar.

Farlod, pela ordem natural das coisas deve ser o favorito. Mas tem que respeitar o retrospecto dos adversários: Cativante e Best Blue.

Best Blue é o terceiro nome positivo dêste páreo. Vai correr melhor agora e não será surprêsa sua vitória. Como placê é bem jogado.

Balsa deixou bem claro que não vai ser fácil perder nesta oportunidade. Tem dois segundos consecutivos, que dizem bem do seu estado. Se perder será por peripécias da carreira.

Flora Catita é a diferença do páreo, fêz uma boa corrida e só perdeu porque Evocação estava bem madura, e já não podia perder. Agora é um placê quase certo.

Inocence vai correr melhor agora. Gosta de correr na frente, o que não aconteceu da outra vez. Agora se bobearem vai dar trabalho.

Donato é que nem o vinho, quanto mais velho melhor, e desta maneira vai ao páreo pronto paar engolir a turma. Paga bem e vale arriscar.

Camury fêz o melhor apronto para a corrida. Tem muita categoria para enfrentar os mais velhos. E se deixarem correr vai chegar lá.

Salamalec é um nome de muitas possibilidades no páreo. Tem tudo a seu favor para chegar embolado.

Ledermaus pode repetir. Da maneira como ganhou pode chegar na frente. Paga pule e vale arriscar.

Stig Ray tem um retrospecto que merece ser olhado com muito carinho. E pode surpreender a qualquer hora. E pode ser hoje.

Maroñas anda correndo muito, e pode se colocar nesta turma. Se ganhar paga pule e não será surprêsa.

Mais um páreo que vai ser duro de entender. Muitos nomes e possibilidades também. Querubim vai ao páreo com chance positiva de vitória. Tem um segundo para El Fúria, e é boa pule.

Don Risco não foi feliz na última, deu na partida, antes de sair, no alinhamento. Agora, se largar certo e ficar quietinho vai ser fogo.

Folgadão voltou a encontrar o melhor de sua forma, e pode se dar bem hoje.

Vestal Girl ganhou com autoridade e pode voltar a ganhar. Anda muito bem de estado e paga bem.

Saga é uma das melhores pules da tarde. Tem muita chance e vai ao páreo em excelentes condições.

Eryma volta a correr bem cuidada e pronta para uma boa apresentação. Pode ganhar ou se colocar.

Bequinho mostra classe e categoria com Ganja

Manuel Bezerra da Silva, venceu de maneira espetacular o quinto páreo de ontem no Hipódromo da Gávea, conduzindo Ganja, que conseguia sua primeira vitória, se impondo — como nos seus melhores dias—, a indocilidade da filha de Mât de Cocagne, que insistia em ir para cêrca sendo sempre corrigida com energia pelo bridão pernambucano.

A corrida teve um desenrolar bem disputado, mas já na entrada da reta, Ganja muito embora tivesse sido algo prejudicado por Candy Queen, dava demonstração de que venderia caro a derrota, pois trazia grande ação e Bequinho não deixava que Ganja fôsse para dentro. Nestas condições foi sempre acertando sua montada e ganhou firme, com Candy Queen na dupla.

Os resultados

1.º páreo - 1.300m - NCr$ 1.000,00
1.º Flora Cabiroba, C. Dis Ros
2.º Good Charm, J. Machado
Vencedor (3) NCr$ 0,31 — Dupla (24) NCr$ 0,49 — Placês: (3) NCr$ 0,17 e (7) NCr$ 0,17 — Tempo: 1m27s1/5 — Treinador: J. Tinoco — Filiação: Marvell e Incógnita.

2.º páreo - 1.300m - NCr$ 1.200,00
1.º Armada, J. Pinto
2.º Virajuba, R. Carmo
Vencedor (3) NCr$ 0,27 — Dupla (13) NCr$ 0,29 — Placês: (3) NCr$ 0,16 e (1) NCr$ 0,13 — Tempo: 1m26s1/5 — Treinador: R. Morgado — Filiação: Torpedo e Esquadra.

3.º páreo - 1.600m - NCr$ 2.000,00
1.º Iton, J. Borja
2.º Mahatma, A. Machado
Vencedor (4) NCr$ 0,17 — Dupla (13) NCr$ 0,23 — Placês: (4) NCr$ 0,11 e (1) NCr$ 0,13 — Tempo: 1m45s — Treinador: R. Silva — Filiação: Quebec e Concejera.

4.º páreo - 1.400m - NCr$ 2.000,00
1.º Faraina, J. Bafica
2.º Queduice, J. Santana
Vencedor (4) NCr$ 0,64 — Dupla (12) NCr$ 0,24 — Placês: (4) NCr$ 0,30 e (1) NCr$ 0,17 — Tempo: 1m29s3/5 — Treinador: A. Araújo — Filiação: Farinelli e New Star.

5.º páreo - 1.200m - NCr$ 1.600,00
1.º Ganja, M. Silva
2.º Candy Queen, H. Vasconcelos
Vencedor (7) NCr$ 0,30 — Dupla (33) NCr$ 1,40 — Placês: (7) NCr$ 1,22 e (5) NCr$ 0,79 — Tempo: 1m18s1/5 — Treinador: C. Pereira — Filiação: Mât Cocagne e Linda. Boas Festas, n.º 4, foi retirada pelo S.V.

6.º páreo - 1.300m - NCr$ 2.000,00
1.º Esterel, J. Borja
2.º Biez, J. Pedro F.º
Vencedor (8) NCr$ 0,31 — Dupla (33) NCr$ 0,64 — Placês: (8) NCr$ 0,21 e (6) NCr$ 0,24 — Tempo: 1m25s — Treinador: A. P. Silva — Filiação: Estensoro e Procion.

7.º páreo - 1.300m - NCr$ 1.200,00
1.º Samovar, F. Pereira F.º
2.º Crocel, H. Vasconcelos
Vencedor (7) NCr$ 0,60 — Dupla (44) NCr$ 0,70 — Placês: (7) NCr$ 0,34 e (8) NCr$ 0,44 — Tempo: 1m24s — Treinador: G. Feijó — Filiação: Jazarie e Lady Araby. Não correu: Já Viu, n.º 4

8.º páreo - 1.300m - NCr$ 1.000,00
1.º Mosqueteiro, M. Silva
2.º Jeune Prince, S. Cruz
Vencedor (1) NCr$ 0,24 — Dupla (12) NCr$ 0,45 — Placês: (1) NCr$ 0,20 e (4) NCr$ 0,24 — Tempo: 1m24s4/5 — Treinador: C. Rosa — Filiação: F. Chance e Irogina. Não correram: Estremoz, n.º 6 e Ural, n.º 9.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ 353.928,46.

O Bôlo de 7 pontos premiou um acertador com a soma de NCr$ 4.870,59.

O Betting Duplo teve 49 acertadores com o rateio de .... NCr$ 119,66.

Birk volta na quinta pronto para ganhar

Brik volta a correr no último páreo da noturna de quinta-feira próxima, na distância de 1.300 metros, com muita chance de vitória, depois de perder para Ibitiporã, numa carreira onde tinha tudo a seu favor, e se não fôsse a impetuosidade do adversário, teria ganho, tal a facilidade com que o "train" da carreira se desenvolver.

O programa:

Quinta-feira

1.º Páreo — As 20h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00.

			kg
1—1	Cambroeira	8	56
2	Darlene	7	53
2—3	Bela Luiza	4	53
4	Arteira	2	52
3—5	Encarna	1	58
6	Jazida	3	56
4—7	Cantarola	6	55
8	Flora Cambucá	5	53

2.º Páreo — As 20h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00.

			kg
1—1	Dr. Kildare	1	57
2	Hal-Truz	5	53
2—3	Rastro	9	53
"	Taarup	2	53
3—4	Guropé	7	53
5	Naipe	4	53
4—6	Batovi	8	53
7	Tésio	3	53
8	Ibirá	6	53

3.º Páreo — As 21h20m — 2.100 metros — NCr$ 2.000,00 — (Prova Especial).

			kg
1—1	Feudo	2	53
2—2	Mecano	4	52
3	Lucky	5	52
3—4	Adelmo	3	60
5	Pó de Arroz	1	54
4—6	Eddie	7	61
7	Dragão	6	52

4.º Páreo — As 21h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.200,00.

			kg
1—1	Forest	8	52
2	Xampu	4	55
2—3	Rowdy	7	57
4	Sinabrina	6	56
5	Piripiri	2	52
3—6	Prado	11	53
7	Talamã	10	57
8	Pricandó	5	52
4—9	Muiraquitã	1	57
10	Importer	9	52
11	Lucibom	3	53

5.º Páreo — As 22h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

			kg
1—1	Lobrain	9	55
2	Ararangua	15	58
3	Rio Negro	1	51
4	Lord Cedro	3	54
2—5	Monteolimpo	14	54
"	Maipu	11	50
6	Sansoville	4	53
7	Cuidado	10	53
3—8	Happy End	5	54
"	Happy Jack	7	50
9	Fluxo	12	56
10	Pido	12	52
4-11	Privilégio	6	54
12	Passista	8	51
13	Guignard	2	54
14	Loyal	13	53

6.º Páreo — As 22h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting).

			kg
1—1	Mirolincoln	11	55
"	Ipirá	4	55
2	Ural	10	55
2—3	Tabacar	7	56
4	Payaso	5	56
5	Arnagot	14	56
3—6	Redoxan	6	56
"	Mosqueteiro	8	59
7	Paralin	12	57
"	Cacique Guarani	2	57
4—8	Quartel	1	60
9	Jeune Prince	3	57
10	Jaburi	13	55
"	Gold Express	9	54

7.º Páreo — As 23h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting).

			kg
1—1	Birk	10	57
2	Espadim	5	53
3	Seu Mozart	11	53
2—4	Hal-Tuto	2	56
5	Dragon Bleu	6	54
6	Resgate	9	58
3—7	El Goléa	12	58
8	Argentum	4	53
9	Mosqueteiro	7	50
4-10	Biscainho	1	53
11	Tobacco Road	8	53
12	Platter	3	51

Na linguagem do cronômetro

Camury pronto para os 1.400m de 5a.-feira

Para correr no quinto páreo de hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, Camury trabalhou a distância de 1.400 metros em 1m30s, muito bem, trazendo grande ação no final, sob a condução de Paulo Lima. Aprontou 700, levando para o cronômetro o tempo de 46s2/5 com muita facilidade, deixando patente sua disposição para enfrentar a turma, onde pode ganhar sem dar susto.

Os aprontos:

1.º páreo

Ugly — J. Pedro F. — 1.000 em 1m 07s, muito fácil.

Jaburu — M. Silva — 600 em 38s 2/5, fácil.

2.º páreo

Dorizon — P. Alves — 1.000 em 1m 06s, bem. Aprontou com J. Pinto 600 em 37s 2/5, firme.

Al Fin — J. Queiroz — 1.000 em 1m 07s muito bem.

Don Gosik — J. Gil — 1.600 em 1m 48s 2/5, muito bem. 800 em 51s 4/5, também.

Belvedere — J. Machado — 1.400 em 1m 33s, firme. 700 em 45s 2/5, bem.

Lole — L. Santos — 1.400 em 1m 31s 2/5, muito fácil. 800 em 51s 4/5, também.

E. Pedrosa — J. Queiroz — 800 em 51s, muito bem.

Arkansas — J. Souza — 1.600 em 1m 50s, muito suave. 700 em 43s 2/5, firme.

3.º páreo

Farlod — E. Marinho — 360 em 22s, bem.

Setubal — P. Alves — 1.200 em 1m 20s 2/5, muito bem. 600 em 39s, suave.

Cativante — Lad. — 360 em 24s, suave.

Travesso — A. Ramos — 700 em 45s 2/5, muito bem.

Ponteiro — A. Lins — 600 em 38s, muito fácil.

Bezerro — O. Cardoso — 1.000 em 1m 08s, firme. 600 em 38s, bem.

4.º páreo

Balsa — F. Pereira F. — 600 em 37s, muito fácil.

Urrucha — J. Borja — 700 em 46s bem.

F. Catita — E. Marinho — 600 em 40s 2/5, suave.

Inocence — D. Moreira — 360 em 22s, firme.

Ras Gussa — M. Alves — 1.200 em 1m 21s, bem. 600 em 39s, suave.

Donato — J. Reis — 1.500 em 1m 37s, muito fácil. Aprontou com S. França 700 em 43s 1/5, também.

Salamalec — A. Ricardo — 1.300 em 1m 24s, muito bem.

Estio — J. Borja — 1.400 em 1m 30s 1/5, muito bem. 700 em 45s, fácil.

Camury — P. Lima — 1.400 em 1m 30s, muito bem. 700 em 46s 2/5, fácil.

Walad — F. Pereira F. — 700 em 45s, muito bem.

Forrobodó — H. Vasc. — 1.300 em 1m 24s 2/5, firme. Aprontou com F. Esteves 700 em 44s, regular.

Maroñas — O. F. Silva — 360 em 28s 2/5, suave.

Geda — A. Santos — 1.300 em 1m 25s, bem. Aprontou com M. Silva 700 em 45s, firme.

Querença — Lad. — 300 em 13s 2/5. bem.

Gália — F. Maia — 1.200 em 1m 18s 2/5, muito fácil. Aprontou com S. França 600 em 37s 1/5, também.

Ledermaus — J. Bafica — 700 em 45s, muito bem.

Querubim — M. Silva — 360 em 22s 2/5, bem.

Querozene — F. Meneses — 360 em 23s 2/5, firme.

D. Risco — J. Gil — 1.000 em 1m 05s 1/5, muito bem, 360 em 22s, também.

Guinéu — J. Queiroz — 1.000 em 1m 04s, muito bem. 600 em 37s 2/5, fácil.

Luluca — J. Machado — 1.200 em 1m 33s 2/5, suave.

Bebeto — F. Pereira F. — 360 em 22s, muito fácil.

Sigiloso — M. Hélvia — 360 em 23s, regular.

Cadenero — J. Brizola — 600 em 38s, regular.

Folgadão — R. Carmo — 360 em 22s muito bem.

Diabinho — D. Santos — 600 em 43s, carreirão.

F. Prince — L. Carlos — 1.000 em 1m 06s, 360 em 20s, muito fácil.

V. Girl — J. Borja — 600 em 38s muito bem.

Estoniana — L. Santos — 600 em 37s, fácil.

T. Vamp — A. Lins — 1.200 em 1m 26s 2/5, bem. 360 em 22s 3/5, também.

Velocity — O. F. Silva — 600 em 38s, firme na reta oposta.

P. Valente — O. Cardoso — 600 em 39s 2/5, suave.

Neidnea — H. Vasconcelos — 1.200 em 1m 24s 1/5, muito bem.

Solenka — L. Carvalho — 1.200 em 1m 2/5, suave.

ATLÉTICO VÊ BUGLÊ PELO VASCO

Vasco apenas fêz individual leve

Se chover Vaguinho começa jôgo

Dois times em formação — Atlético e Vasco — que procuram apagar a má impressão deixada nos anos anteriores, com uma reformulação completa em seus elencos, adquirindo jogadores de gabarito no futebol brasileiro, jogam hoje à tarde, no Estádio Magalhães Pinto, mostrando inúmeras atrações ao torcedor mineiro. Os dois times estão escalados assim:

ATLÉTICO	VASCO
Hélio	Pedro Paulo
Humberto	Jorge Luís
Vânder	Brito
Neguito	Fontana
Oldair	Almir
Vanderlei	Danilo
Amauri	Buglê
Buião	Nado
Beto	Valfrido
Ronaldo	Nei
Tião	Silvinho

Grande interêsse

A renda de Atlético e Vasco será bastante superior a de domingo passado, quando aqui estêve o Bangu, porque o Vasco tem um maior público em Belo Horizonte e além de tudo vai mostrar Buglê, pela primeira vez contra seu ex-clube. Há que se levar em consideração, também, o enorme interêsse pela nova apresentação do Atlético, que será dirigido pela primeira vez por Aírton Moreira, com o time mostrando Neguito na quarta zaga e o duelo entre Buião e Vaguinho, que vai entrar no segundo tempo.

O jôgo entre Atlético e Vasco será iniciado às 16h30m, no Estádio Magalhães Pinto, com ingressos sendo vendidos assim: cadeira especial NCr$ 10,00 — cadeira numerada NCr$ 7,00 — arquibancada NCr$ 2,00 — geral NCr$ 1,00. Os portões do Estádio serão abertos às 15 horas e não haverá preliminar. A partir das 13 horas, o tráfego pela Avenida Antônio Carlos será feito em mão única.

Apito é de José Aldo

O carioca José Aldo Pereira, que no ano passado teve brilhantes atuações no Estádio Magalhães Pinto, volta hoje a Belo Horizonte para ser o juiz de Atlético e Vasco da Gama, às 16h30m. José Aldo chegará às 10 horas, voando pela Vasp, devendo ser auxiliado por Divaldo dos Santos e Francisco Assis de Oliveira, da Federação Mineira de Futebol.

Atlético venceu última

A última partida entre Atlético e Vasco foi realizada no ano passado, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e foi vencida pelo Atlético por 1 a 0, gol de Buião, aos 31 minutos do segundo tempo. Quatro minutos depois êle foi expulso de campo, juntamente com o atacante Nei, por troca de insultos. O juiz foi Cláudio Magalhães, e a renda pouco superior a NCr$ 17 mil.

Tornozelo de Ferreira deixa dúvida no Vasco

Ferreira é dúvida para Paulinho

A confirmação da presença de Jorge Luís na lateral direita do Vasco para a partida de hoje contra o Atlético Mineiro, deixou Paulinho com uma dúvida na esquerda, que ficou entre Almir e Ferreira.

Ferreira não participou do individual, por medida de precaução, mas está pràticamente bom da torção no tornozelo — que ocorreu em Uberlândia — e tem condições de jôgo.

A decisão do treinador, ocorrerá hoje pela manhã, quando souber do resultado da revisão médica. Nas demais posições, Paulinho manterá os jogadores que atuaram contra o América, em Brasília. Almir, pela sua atuação anterior, aparece como mais cotado.

As chuvas que caem em Belo Horizonte obrigaram Paulinho a mudar o local do individual. O treino foi feito na quadra coberta do Departamento de Instrução da Polícia Militar e durou 40 minutos. Por ordem do treinador, o preparador-físico Paulo Belo exigiu bastante dos jogadores, compensando o dia anterior quando a equipe ficou parada.

Quanto à equipe, Paulinho mostra otimismo, e acredita na vitória, baseado nas atuações anteriores. Na sua opinião o time se entrosa a cada partida, e ganha mais confiança. Os jogadores também não escondem a sua vontade de ganhar, e querem a vitória para fazer uma grande despedida da excursão.

Após o treino, todos regressaram ao Brasil Palace Hotel, onde estão concentrados para o jôgo. O regresso da delegação será logo depois da partida, em duas turmas. A primeira vem à noite, enquanto a outra sairá amanhã pela manhã. O Sr. Reinaldo Reis, Presidente eleito do Vasco, promete um bom "bicho", se vencer o Atlético.

Vasco mostra Buglê e Silvinho

O Vasco que ontem aprontou, treinando individual na quadra do D. I. mostrará hoje ao torcedor de Belo Horizonte um time renovado, de gente famosa como Brito, Fontana, Danilo e Nei, mas o interêsse maior do público prende-se à primeira apresentação de Buglê contra seu ex-clube e também a presença de Silvinho, ex-ponta-esquerda do Nacional.

O técnico Paulinho, na conversa que manteve com os repórteres ontem de manhã, afirmou que o Vasco vem melhorando gradativamente de produção, devendo entrar no campeonato carioca perfeitamente entrosado, porque os jogadores já começaram a se adaptar perfeitamente dentro do esquema que êle vem colocando em prática.

Buglê e Silvinho

Entre as inúmeras atrações reservadas ao torcedor de **Belo Horizonte** para o jôgo de hoje à tarde entre Vasco e Atlético, há que se destacar a presença do armador Buglê, que atuará pela primeira vez contra seu ex-clube, desde que foi recentemente trocado por Oldair, que, por sua vez, também atuará contra seu ex-clube.

Buglê confessava ontem que a sua contratação pelo Vasco foi a melhor solução para seu caso, pois o Santos, clube de que êle guarda as melhores recordações de sua carreira, não se definia pela compra do passe, já que emprestado êle não iria mais para Vila Belmiro.

Disse que encontrou no Vasco um ambiente só de amigos, o apoio de uma torcida que, a exemplo da do Atlético, sonha com um time que a faça esquecer das más campanhas passadas. Buglê acha que o Vasco, antes mesmo do início do campeonato carioca, acabará se constituindo na melhor equipe de futebol da Guanabara, "porque é um time cheio de craques".

Silvinho, ex-ponteiro do Nacional e da última seleção mineira, também não escondeu sua satisfação em poder voltar a jogar no Estádio Magalhães Pinto, como titular da ponta-esquerda do Vasco. Êle afirma que chegou a se embolar no primeiro coletivo, "porque me deram uma chuteira 37 e eu calço 38. Não havia uma para o tamanho do meu pé".

Buião se esforça para não perder a posição

Tempo decide Buião

Os jogadores do Atlético fizeram ontem de manhã, no Estádio Antônio Carlos, um treino tático com Aírton Moreira, que logo em seguida forneceu a seguinte lista dos jogadores concentrados para o jôgo de hoje contra o Vasco: Fábio, Hélio, Neguito, Vaguinho, Tião, Ronaldo, Amauri, Oldair, Beto, Mazinho, Vanderlei, Humberto, Edmar, Vânder e Buião.

O Dr. Haroldo Lopes da Costa fêz um exame médico no ponteiro Buião, que não sente mais a torção no pé direito. O médico, contudo, afirmou que só dará condições a Buião se o tempo estiver bom, pois não quer arriscar a escalação do ponteiro num gramado pesado, podendo Vaguinho aparecer desde o comêço do jôgo.

Buião nem trocou de roupa ontem, quando Aírton Moreira levou os profissionais para um treino recreativo no velho Estádio Antônio Carlos. O ponteiro ficou nas sociais olhando o treino de seus companheiros e dizendo que deseja entrar contra o Vasco de qualquer maneira.

Isto vem demonstrar a vontade do ponteiro em participar do jôgo ante a ameaça da entrada de Vaguinho, no duelo que os dois vêm fazendo pela conquista da ponta direita. Buião, ao saber que sua escalação dependerá do tempo que fizer em Belo Horizonte, disse que iria até rezar para que fizesse sol desde cêdo.

O recreativo de ontem constou de chutes a gol para os atacantes e mais Oldair e Neguito, que chutam muito bem. A novidade foi a presença do goleiro Vitor, que chegou ontem do Rio Grande do Sul e demonstrou ter boas qualidades, agradando inteiramente a Aírton Moreira.

Vitor disse que tem apenas 20 anos e que jogava no São Leopoldo. Segundo Dequinha, êle poderá ser útil ao time juvenil, porque tem idade para disputar a categoria. Depois do treino, Aírtin Moreira dispensou os profissionais, que foram ser massageados.

Em seguida, todos os que foram incluídos na lista seguiram para o Taquaril, onde foi iniciada a concentração.

Buião e Vaguinho lutam pela ponta

Apesar do grande interêsse pela nova apresentação do Atlético, da estréia de Aírton Moreira como seu técnico e do lançamento de Neguito como quarto zagueiro, a torcida do Atlético espera ver, hoje, um duelo que foi o assunto do clube durante tôda a semana e que foi proporcionado por Buião e Vaguinho.

Aírton Moreira estêve indeciso até depois do coletivo apronto, realizado sexta-feira, porque os dois jogadores tiveram situações espetaculares. O técnico só conseguiu chegar a uma conclusão ontem, resolvendo que Buião mais experiente, entrando iniciará a partida por ser Vaguinho no segundo tempo.

Um duelo à parte

Buião e Vaguinho agitaram a torcida do Atlético durante tôda a semana que passou. Ante a possibilidade de perder a posição e vindo de uma contusão no pé direito, Buião aparecia nos treinos com o seu melhor futebol, ainda é a alegria da torcida.

E de fato êle voltou a mostrar todo aquêle seu espetacular futebol, que lhe deu fama em todo o Brasil. Mas, para muitos, Buião só cresceu quando sentiu uma sombra aos seus pés, a sombra de um garôto de apenas 18 anos, cujo futebol passou a dividir tôda uma torcida.

No coletivo de quarta-feira, Vaguinho estava entre os reservas e Buião no time titular. Os torcedores não sabiam para quem torcer. À [illegible] sexta-feira, quando Buião deu um show no primeiro tempo, mas Vaguinho [illegible] deixou dar a festa [illegible] quando entrou no final.

Aírton gosta

Quem está satisfeito com a briga pela ponta-direita do Atlético é o técnico Aírton Moreira, porque sabe que conta, agora, com dois excelentes jogadores para uma posição em que faltam elementos dentro do futebol brasileiro.

Para o jôgo de hoje contra o Vasco, Aírton Moreira, que em uma semana de Atlético revolucionou o clube, encontrou uma fórmula razoável para o aproveitamento dos dois jogadores: Buião começa e faz o primeiro tempo, para Vaguinho entrar no segundo.

ESCOLAR

JS

COSTA E SILVA, o que o sr. faria se fôsse EXCEDENTE?

Já no domínio da opinião pública, os excedentes continuam a sua luta pela conquista de mais vagas na Universidade. Em cada esquina é comum o bate-papo sôbre os estudantes que acampam aqui e ali numa demonstração patente que o povo acompanha pelo noticiário o longo caminho que, ano após ano, os excedentes percorrem.

O que é que você faria se fôsse excedente? Uma pergunta que muita gente gostaria de responder. Fomos bater na porta das pessoas que são notícia para que respondessem como se comportariam se não pudessem entrar na Universidade por falta de vagas.

ARMANDO NOGUEIRA

— Como eu sou um irresoluto, teria três caminhos à escolher:

1.° — Estudar muito mais para no próximo vestibular passar em primeiro lugar;

2.° — Nomearia Rubem Braga para Ministro da Educação para resolver o problema do ensino no Brasil.

3.° — Se não fôsse possível nada disso, iria ser jornalista.

EPILOGO DE CAMPOS

— Se eu fôsse excedente de fato, lutaria por uma vaga.

CHICO BUARQUE DE HOLANDA

— Se eu fôsse excedente, agiria do mesmo modo que os estudantes.

ZIRALDO

— Bem... eu me excederia.

CHACRINHA

— Se eu alcançasse média, ficaria muito aborrecido e lutaria de tôdas as maneiras junto ao Ministério para entrar na faculdade. Principalmente se fôsse pobre, porque rico pode estudar no exterior.

MONIZ DE ARAGÃO

— E' muito difícil para responder pois já estou com bastante idade. Se fôsse jovem, talvez fizesse o mesmo que os excedentes de hoje.

ARMANDO MARQUES

— Faria mais do que os excedentes estão fazendo. Faria o diabo! Porque êles estão lutando pelo progresso do Brasil.

EDU LÔBO

— Eu faria a mesma coisa que os estudantes estão fazendo. Desde que se faz uma prova e se passa, não tem sentido ficar fora da Faculdade. E' muito justa essa reação; a luta é perfeitamente válida.

HERON DOMINGUES

— Se eu fôsse excedente e se tivesse a facilidade de comunicação que tenho hoje, não calaria jamais a minha bôca; não só protestando, mas também convocando o povo inteiro para encontrar soluções.

DOMINGOS DE OLIVEIRA

— Certamente reivindicaria um sistema que desse chance a mais pessoas de obter vagas.

Todo êsse movimento dos estudantes é justo e inevitável.

NÉLSON RODRIGUES

— Me envergonharia de ser brasileiro. Um país que se preza só pode ter excesso de vagas e jamais excesso de alunos.

TERESA DE SOUSA CAMPOS

— Acho horrível passar e não conseguir uma vaga. E' mesmo aniquilante. Acamparia, pediria, lutaria com tôdas as fôrças. Não me conformaria jamais, pois à luta é importante.

VINICIUS DE MORAIS

— Ficaria na dúvida: compraria uma metralhadora ou iria para o Antonio's.

CLÓVIS BORNAY

— Procuraria, por meios legais, soluções para o problema já que greve não adianta (sic).

Os estudantes devem ter um pouco de paciência fazendo com que as autoridades tenham responsabilidade porque de promessas estamos cheios.

SUPLICY DE LACERDA

— Estudaria bastante para passar no vestibular do ano que vem.

NARA LEÃO

— Eu acho que faria um grande protesto, porque é um absurdo passar e não entrar na faculdade. Faria o mesmo movimento que estão fazendo os excedentes para conseguir a minha vaga.

TÔNIA CARRERO

— Faria exatamente o que estão fazendo. Primeiro eu pensaria que nasci num país em que a cultura não é assegurada ao cidadão.

Segundo, tentaria lutar para que a carência de vagas desaparecesse e houvesse direito assegurado de aprendizagem e ensino como em todos os países desenvolvidos.

HENFIL

— Eu aderia ao Vietcong...

educação, um caso de polícia

O Ministério da Educação e Cultura está entregue, durante alguns dias, a outro homem ignorante em matéria de ensino, numa trama política, cujo objetivo principal é dar-lhe, de presente, uma cadeira na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

A generosidade do Sr. Tarso Dutra não conhece limites: mesmo à custa da desmoralização do Govêrno, mesmo à custa do sacrifício da juventude, mesmo à custa da desconfiança que gera a presença daquele seu ilustre amigo gaúcho, êle assume o risco. Os dois foram colegas da mesma escola. Entendem-se muito bem. Até nessa manobra de estagnar a máquina da educação, ao mesmo tempo que todos pedem que ela seja lubrificada, à custa de gente jovem, descomprometida, desambiciosa dos interêsses mesquinhos e pessoais.

* * *

Eram 400 companheiros sob o sol. Lutaram dia a dia. Enfrentaram um milhão de promessas. Perderam centenas de horas, à espera de encontros com os homens da Diretoria do Ensino Superior. Foram à Justiça. Impetraram mandado de segurança. Venceram. Mas não adiantou. Continuaram chorando as mesmas lágrimas, ouvindo as mesmas promessas, e esperando as mesmas vagas.

Agora, sem critério nenhum, confiando-se apenas nos segredos que o silêncio dos gabinetes guardam daqueles que não respeitam a própria consciência, saem as matrículas. Apenas 13. Não importa que os outros colegas estejam de fora. Não importa o drama que vivem. Os treze aceitam a matrícula, mas não sabiam que a coisa iria virar escândalo. Dentro da escola já se fala que êles irão "entrar no gêlo". É o espírito bem universitário dos que exigem as coisas certas. Ou entram os 400, ou não entra ninguém. Como é que a Diretoria do Ensino Superior vai explicar à opinião pública, êsse crime contra tantos, para beneficiar um grupinho tão reduzido, tão protegido, tão escondido, tão importante?

Citando os sobrenomes?

* * *

Numa conversa que mantivemos com o Professor Epílogo Gonçalves, antes ainda dos vestibulares, afirmamos que não lhe seria possível realizar o seu tão falado Congresso do Ensino Superior, em Petrópolis, a menos que não se importasse de fazer um belo discurso ao Marechal, enquanto os excedentes se espalhassem do lado de fora.

Houve protestos dos seus assessôres. Não admitiam que a eloqüência do chefe, o Diretor do Ensino Superior, fôsse quebrada, e que nem o seu entusiasmo — redobrado, sempre que se referia ao Govêrno do Marechal Costa e Silva — fôsse diminuído. Muitos estavam de ôlho na oportunidade de umas férias remuneradas.

Depois de se gastar milhões de cruzeiros, numa publicidade tão infantil, quanto desnecessária, o encontro de Petrópolis é suspenso.

Mas quem paga o pato, são os estudantes: parcela de dinheiro destinada à escola, foi consumida para patrocinar a vaidade de uns poucos. Quem não viu, espalhado, pela cidade inteira, "o soldadinho da educação", um cartaz colorido e caro, que poderia ser transformado em livros para os alunos pobres?

* * *

São estas as informações desonestas a que o Conselho de Reitores se refere na sua nota oficial, tentando justificar o fracasso das universidades, e a falta de ação dos seus reitores?

...m caso de polícia.

adolfo martins

Excedentes não recuam e exigem mais vagas

Os excedentes continuam sua luta, em tôdas as frentes, com o objetivo de conseguirem as vagas na universidade e nas escolas normais, estando programada para a próxima quarta-feira uma nova concentração, quando vão reiterar seu apêlo às autoridades.

Nma carta violenta, endereçada ao Sr. Tarso Dutra, o Deputado Nina Ribeiro, que o vem atacando com freqüência, frisa que "a crítica, mesmo construtiva, incomoda tanto a índole discricionária e ditatorial do Sr. Ministro".

A carta

Eis a íntegra da carta:

"Acabo de ler sob o título "Tarso vê a Fala de Nina como Pura Ignorância", uma insólita e deseducada agressão daquele que se diz ser o Ministro da Educação. Mas será que a crítica mesmo construtiva incomoda tanto a índole discricionária e ditatorial do Sr. Ministro? Embora sendo da ARENA, sou fiel aos meus compromissos com a população da Guanabara que me fêz o mais votado em todo Estado, mas principalmente com os meus deveres de professor que afinal se fôsse tão ignorante como diz o Sr. Tarso Dutra não estaria no exercício da cátedra de Direito Penal da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O que o Sr. Ministro precisa compreender é que o Brasil do seu tempo não é mais o de hoje e que nada adianta se "trancar" num estúdio de televisão para falar sòzinho com mêdo de receber os estudantes. Não adianta dar mil e uma razões pelo quais não existem vagas nas universidades, o imperioso é que elas apareçam para servir à mocidade desejosa de construir o nosso progresso. A solução simplista da anedota popular de "atirar o sofá pela janela" e considerar numa aberração semântica que excedente é sinônimo de reprovado é de resto incompatível num país com quase 2.000 (dois mil) municípios sem um único médico. Vivemos numa nação que é um verdadeiro continente e cuja população explode demogràficamente na ordem de 3,5% cada ano.

Nela, há que se ressaltar que a faixa de obrigatòriedade escolar (de 7 a 14 anos) representa mais de 1/5 dos habitantes do país. Nesse ambiente, vemos a calamidade de um sistema educacional anacrônico e anquilosado por tremendas distorções, que permite de saída o afastamento de 25% dos brasileiros entre 7 e 11 anos do primeiro ano do curso mais elementar! A êsses dados temos de acrescentar no que concerne ao aproveitamento escolar do nível primário os 14,4% de reprovações, 14% de desistência imediata e 82% de desistência ao longo do curso, o que equivale a dizer que de 100 alunos que ingressam na 1.ª série, sòmente 18 atingem à 4.ª série, o que ilustra um elevadíssimo índice de evasão escolar! (Apud "A Educação no Brasil", de Carlos Flexa Ribeiro, Rio 1967).

Nesse quadro, os Estados e Municípios representam .. 87% das matrículas de curso primário já que o do Poder Público Federal é inferior a 1% e a rêde particular é responsável apenas por 12%, ...

Mas se o aspecto quantitativo já é de si impressionante, que dizer dos professôres, serem formação específica e que só nesse nível importam em mais de 42%. Em que mais da metade dos prédios escolares foram adaptados sem uma destinação original para ensino.

No ensino médio o número de matrículas passou de 1959 a 1965 de 1.100.000 para 2.150.000, mas a distribuição ainda foi realizada na base de 72% no ensino secundário, 14% no ensino técnico comercial, sòmente 3% no técnico industrial, 10% no normal e menos de 1% no ensino agrícola.

Num país, cuja zona rural vive difasada de pelo menos um século em relação aos grandes centros é realmente inconcebível que menos de 1% esteja efetivamente recebendo formação especializada para criar as bases de uma agricultura eficiente e modernizada.

E o grande salto tecnológico que precisamos dar a fim de que a distância que nos separa dos focos de civilização não se torne cada vez maior, não encontra por certo nos 3% dessa faixa populacional o contingente que de longe seria desejável ao ensino industrial de nível médio. Tôdas as ramificações de uma indústria de base com tôda a infraestrutura que lhe é inerente tem hoje, por certo, uma fome imensa de mão-de-obra categorizada, ao mesmo tempo que os níveis de ociosidade forçada e subemprêgo vão atingindo cifras alarmantes.

No ensino superior, onde penetram apenas os afortunados que conquistaram os foros e a responsabilidade de um privilégio pelos aspectos de excepcionalidade de que se reveste, constatamos, infelizmente, o desentrosamento de uma ótica realista de uma nação que anseia por técnicos mas cuja metade de seus alunos que fazem curso superior se dedicam aos cursos de Direito, Filosofia e Ciências Sociais. Não que tenhamos coisa alguma a opor a uma formação humanista mas também sem prescindir dos reparos de um país em que nada se dedica à pesquisa, com 8.511.965 km2 onde opera um número irrisório de geólogos que precisariam existir a fim de que o potencial imenso de nossas riquezas naturais não continue a "dormir em berço esplêndido" no ciclópico sono das idades geológicas que parece contaminar até valetudinárias figuras do Ministério, como por exemplo a da Educação.

Enquanto isso, menos de 1% da população no Brasil atinge os umbrais das universidades. Mas o Sr. Tarso Dutra, purista da língua acha que "tudo é uma deformação semântica". Excedente é igual a reprovado. Genial! E com isso o problema está resolvido. Em setembro próximo a população brasileira atingirá a cifra de 88 milhões de habitantes e terá à sua disposição no ensino superior 153 mil e 800 vagas, isto é, 0,2%. Enquanto isso a Argentina com uma população de 22 milhões dispõe de 252 mil vagas nas Escolas Superiores. A Venezuela, 200 mil vagas numa população de 13 milhões.

O Japão oferece hoje 3 milhões de oportunidades nas suas excedentes universidades, representando 3,2% da população. A União Soviética 6 e meio milhões de vagas também no ensino superior (3% da população) e os Estados Unidos com 5 e meio milhões de vagas. Mas tôda essa realidade palpitante de natureza sociológica e cultural que demandaria uma "verdadeira campanha de redenção nacional pelo ensino" é esquecida e feito "tabula rasa" pelo ministro que prefere ficar no confortável primarismo de Medalhão (pior que a doença do tse-tse), a se preocupar com "questões semânticas" — Isso me faz lembrar a história daquele grego que vivia numa barrica e se chamava Diógenes. Êle que foi o padrinho de Soren Kirkegaard ou mesmo de Jean Paul Sartre reclamou certa vez do Soberano que lhe tapava a luz do sol. E disse: "Vossa Majestade me tira o que não pode dar — a luz solar."

Sr. Ministro, saia da visão acanhada e rasteira de um modo de pensar que cabe dentro de um tonel e veja que os excedentes de hoje podem se converter ou nos profissionais ou nos marginais de amanhã. Dizem que o Sr. é Ministro agora seja também da Educação.

Grato pela divulgação desta, cordialmente,

Deputado Nina Ribeiro"

amílcar mostra falhas

O Professor Amílcar, coordenador da Comissão de exames de vestibulares da Universidade Federal Fluminense, diz que "possìvelmente será realizado um terceiro vestibular na área das Ciências Biológicas" que "os exames deverão ser feitos pelas unidades, onde hajam vagas por preencher".

O resultado do segundo vestibular divulgado pela UFF aprovou apenas 264 dos 4.000 candidatos inscritos, quando a universidade oferecia 376 vagas na área das Ciências Biológicas e, ainda faltam ser realizadas as provas de Português e línguas estrangeiras.

Durante a entrevista o professor da universidade fluminense afirmou que "os erros cometidos até agora não serão repetidos num terceiro vestibular, porque a voz da experiência mostra isso". Continua dizendo que "na área de Filosofia e Engenharia já estão sendo corrigidos certas falhas, como, por exemplo, a prévio escolha do curso que pretende fazer".

Quanto a reprovação em massa na área das Ciências Biológicas acrescenta o professor Amílcar que "as provas são elaboradas em nível de medicina e dessa os candidatos às outras áreas das Biológicas encontram grande dificuldade, devido seus cursos não exigir tantos conhecimentos".

Para o segundo vestibular na área de Engenharia e Filosofia o Sr. Amílcar informa que "o edital ainda não está pronto, mas o período de inscrições deverá iniciar-se logo após ao carnaval".

Normal: hora de lutar

Esta nota está sendo distribuída pelas excedentes das escolas normais:

Há algum tempo lutamos para conseguir as vagas a que temos direito.

Como você sabe somos 3096 alunas aprovadas sem possibilidades de estudar.

Foi eleita uma comissão para organizar um movimento pelo nosso aproveitamento. Conseguimos fazer alguma coisa. Fizemos manifestações, mostrando nosso problema à opinião pública. Fomos às autoridades, procuramos fazer com que entedessem que o Brasil precisa de professôres.

Até agora nada. Continuamos a manter contato com o govêrno. Mas êle nada nos dará sem que estejamos unidas e com o apoio do povo.

Foi o govêrno que não deu verbas nem vagas. Só pressionando conseguiremos estudar.

Você sabe a importância de uma professôra para o Brasil. Neste País de fome e analfabetismo nós teremos um papel importante. Não nos podem negar estudo.

Você precisa saber também que só unidas conseguiremos vagas. Você é importante para que nós tôdas possamos estudar. Lutemos tôdas pelas vagas que conquistamos com nosso estudo.

Leia pelos jornais quando nos reunimos. Compareça. Comissão nenhuma pode falar por 3.000.

Você precisa estudar e o Brasil necessita de seu estudo. Lutemos contra quem nos tira o estudo.

Sua vaga depende de você. Nossas vagas dependem de tôdas nós.

VAMOS LUTAR

C. Mendes anuncia Barrére

Com a vinda do famoso magistrado norte-americano William Douglas, membro da Suprema Côrte dos Estados Unidos e autor da obra "Anatomia da Liberdade", a Faculdade de Direito Cândido Mendes abrirá, a 4 de maio, o seu calendário internacional de promoções culturais em 1968.

Ainda no primeiro semestre, entre maio e junho, virá o professor *Edgard Morin*, da Universidade de Paris, tido como um dos maiores especialistas em assuntos de comunicações, autor de "L'Esprit du Temps", obra recentemente traduzida para o português e na qual êle faz uma reflexão aprofundada sôbre todos os problemas que cercam as grandes iniciativas em matéria de educação e cultura de massa, segundo Eduardo Portella.

O mestre de Economia *Allain Barrère*, da Universidade de Paris, tem sua estada no Brasil, marcada para o fim do próximo mês de julho, devendo permanecer em nosso país por 15 dias. Vai falar sôbre a tipologia atual do desenvolvimento econômico. Antes dêle, ainda em fins de maio e no início de junho, será a vez de *François Perreux*, que dissecará a questão da doutrina dos polos do crescimento econômico, na qual é considerado o maior perito no mundo ocidental.

Segundo semestre

Para o segundo semestre está prevista a vinda do filósofo de Direito *Recasens Siches*, atualmente lecionando na Universidade do México. Em agôsto e setembro virão dois conhecidos peritos em ciência política: o francês *Georges Lavau*, para analisar a evolução do processo democrático nos países subdesenvolvidos e as novas formas de participação, bem como a crise da democracia representativa em nosso tempo e *Karl Deutsch*, da Universidade de Harvard, que tratará da utilização de modelos matemáticos em Ciência Política.

Fromm e Myrdal

O calendário internacional da "Cândido Mendes" terminará em outubro, com a vinda de dois nomes famosos em todo o mundo: o psicólogo alemão *Erich Fromm*, autor de vasta obra já traduzida para o português, e o economista sueco *Gunnar Myrdal*. Ambos deverão ficar no Rio por quinze dias, estando prevista uma programação de quatro a seis conferências para cada um, no auditório da "Cândido Mendes", à Praça Quinze de Novembro, 101, segundo andar. O objetivo da direção da Faculdade Cândido Mendes ao organizar um programa da importância do anunciado é dar ao seu corpo discente condições de ampliação de seus conhecimentos em um ciclo de palestras de assuntos de interêsse de futuros advogados e economistas. Para informações complementares sôbre esta matéria os interessados deverão dirigir-se à Faculdade, no endereço acima citado, ou pelo telefone 31-0648, durante o dia.

Português para estrangeiros

Para atender às necessidades dos estrangeiros que precisam aprender ràpidamente o nosso idioma, o Centro Pro Deo, numa iniciativa pioneira no Brasil promoverá em março próximo, um curso de Português pelo método audio-visual, com a duração de 4 meses, com duas horas de aulas diárias de segunda a sexta-feira. Além dêsse curso, a Seção de Idiomas do Departamento Cultural de Ensino mantém funcionando regularmente, pelo método Estruturo-Global de Zagreb da Universidade de Saint-Cloud, cursos de inglês, francês, italiano, alemão e russo. Espera-se para breve o início de cursos de espanhol e hebraico.

Os interessados poderão obter maiores informações na Secretaria dos Cursos PRO DEO, à Av. Treze de Maio, 13 sl. 1916 ou pelos telefones: 22-8528 e 52-6667.

pais pedem matrículas para 62 pts

Uma reunião dos pais e responsáveis dos alunos que fizeram 62 pontos no concurso de admissão ao normal do Instituto de Educação e demais escolas, vão se reunir, amanhã, às 15 horas, no portão central do Instituto de Educação, para tratar de assunto de interêsse dos candidatos.

UEG já marcou aula inaugural

A abertura solene dos cursos da UEG será no dia 4 de março, às 10 horas, no salão nobre do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas, Av. 28 de setembro n.º 87. O Reitor João Lira Filho apresentará um relatório verbal e rápido sôbre as atividades de 1967 e a Aula Magna está a cargo do Prof. Lafayette Rodrigues Pereira, sôbre o tema "Que é ser enfermeira". A solenidade não deverá demorar mais que sessenta minutos e será presidida pelo Chanceler Francisco Negrão de Lima.

DO OUTRO LADO DA NOTÍCIA

O JORNAL

Cantando sob o comando de suas mães "onde estão as nossas vagas, olé seus deputados", cêrca de 300 môças excedentes do vestibular às escolas normais da Guanabara ocuparam ontem à tarde, por várias horas as escadarias da Assembléia Legislativa, promovendo comício, no qual discursou o sr. Nina Ribeiro.

Sempre usando músicas populares, com letras adaptadas ao problema dos excedentes, as môças reivindicaram vagas, não debandando nem mesmo quando a chuva caiu, e gritando "um, dois, três, aqui na Guanabara excedente não tem vez".

Diario de Noticias

A crise atravessada pelas nossas universidades é inegável. As verbas — apesar dos desmentidos oficiais — foram realmente cortadas e um exemplo vivo desta afirmativa é o fato de que a simples transferência da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do Ministério da Agricultura para o da Educação e Cultura, resultou numa redução no seu orçamento na ordem de 40%.

As mesmas vagas oferecidas no vestibular passado foram colocadas à disposição no atual, com algumas reduções, embora a procura de acesso às universidades tenha, obviamente, aumentado. "Senhor ministro — perguntou um excedente num programa de televisão — por que razão foram matriculados 200 alunos na Faculdade de Arquitetura no ano passado e êste ano só existe a metade das vagas à disposição?" Resposta: "No ano passado os excedentes de Arquitetura foram matriculados pela fôrça de um mandado de segurança".

Ultima Hora

A descoberta da fissão do Urânio possibilitou o extraordinário progresso que hoje se desenvolve no campo da energia nuclear. Em todo o mundo pesquisadores dedicam-se ao estudo da estrutura dos núcleos. Cientistas brasileiros também têm se preocupado com o problema que está sendo pesquisado com seus diversos aspectos em S. Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul. E ainda recentemente uma equipe de S. Paulo e do Rio conseguiu encontrar alguns raios gama que ainda não tinham sido visualizados.

Correio da Manhã

O presidente do Conselho Federal de Cultura, professor Josué Montello, declarou-se, ontem, contrário ao atestado de ideologia distribuído pelo Ministério da Educação aos seus funcionários e das Universidades públicas e particulares, frisando que "sou contra o atestado porque êle atenta contra minhas convicções e princípios democráticos".

Acrescentou o presidente do CFC que "sou ainda contrário ao atestado de ideologia expedido pelo MEC porque êle não vai contribuir para o aprimoramento democrático do Brasil". O reitor da Pontifícia Universidade Católica, professor Laércio Dias de Moura, também prestou declarações "contra o atestado de ideologia do SS do Ministério da Educação".

JORNAL DO BRASIL

Esquecido por uns e abandonado pela maioria, Pedro Alvares Cabral terá comemorado êste ano, seu quinto centenário de nascimento e, "para tentar popularizar sua vida", o Ministério da Educação vai instalar, às 10 horas de hoje, uma comissão especial para organizar um programa de palestras, junto aos colégios e universidades.

Desde ontem, todos os estudiosos do assunto estão reunidos em vários pontos do Brasil, a fim de tentar desvendar ou, pelo menos, trazer a público, alguns fatos desconhecidos sôbre a vida do descobridor português, que morreu no ostracismo, sem que ninguém saiba sequer, até agora, a data certa de seu nascimento.

ÊLES FALAM O QUE NÃO ESCREVEM

No agitado mundo da educação vamos encontrar as pessoas que traduzem os principais acontecimentos do dia a dia para o público leitor: os jornalistas. Dada a importância que os assuntos educacionais assumem atualmente, os jornais destacam repórteres especializados para a cobertura das principais áreas em que o assunto educação esteja presente. O contato diário que mantém com os principais problemas, seja no Ministério da Educação, ouvindo os estudantes ou mesmo acompanhando as últimas do ensino pelo mundo, garante que tenham uma boa visão de como andam as coisas no país. Os entrevistadores passam a entrevistados.

Abaixo a demagogia

Sônia Masinberg, da "Ultima Hora", nos diz que espera o dia em que possa dar a seguinte manchete: "Educação deixou de ser problema no Brasil". Destacando que é necessária uma solução de emergência para evitar os excedentes nas Universidades, Sônia lembra ainda que "é preciso deixar a demagogia de lado e trabalhar por mais verbas, escolas e professôres". Aponta que dar verba só para aproveitar mais alunos não adianta, e o que se precisa é aparelhar a escola com equipamentos e laboratórios a fim de que os alunos possam ter um bom aproveitamento durante todo o seu curso. "Em segundo lugar necessitamos de planejamento pois os futuros excedentes já estão aí mesmo", conclui a jornalista.

Perguntada sôbre os acôrdos do MEC-USAID sua resposta é imediata: "A educação do País é reflexo da sua cultura. Nós temos pessoal capacitado para qualquer planejamento educacional e não precisamos de técnicos estrangeiros. A ajuda externa deve se limitar na área de acessoramento e aparelhamento".

— Que sugestões você daria ao Ministro Tarso Dutra? Responde que não cabe a ela dar sugestões ao Ministro pois "êle deve conhecer bastante os problemas para saber suas soluções".

MEC-USAID: assunto difícil

João Batista, acessor do ministro e funcionario da Agência Nacional, já tem 16 anos dedicados ao campo da educação. Juntamente com Gilson Amado está, no momento, participando da Comissão especial para tratar do aproveitamento dos jovens excepcionais positivos.

A manchete que mais gostaria de dar é a seguinte: "Resolvido em definitivo o problema dos excedentes no Brasil". Prosseguindo no assunto, João Batista não acredita numa solução para os excedentes à curto prazo: "Dependendo de pelos menos três iniciativas básicas, acredito numa saída à longo prazo. Primeiro, mais recursos para a Educação, a seguir que se formule um planejamento objetivo e por último, formação, aperfeiçoamento e treinamento de professôres".

Passamos a outra pergunta, agora sôbre o MEC-USAID, que têve resposta firme: "Existe muita discussão estéril porque a maioria que fala sôbre o assunto não conhece nem os textos dos convênios como não possui gabarito técnico para atingir os alvos buscados pelos mesmos". Aponta que no caso específico dos acôrdos com o Ensino Superior ainda não houve um comentário preciso na imprensa, seja de estudantes, professôres, políticos ou ideólogos. E observa: "Nunca falaram nada".

Para o ministro Tarso Dutra, João Batista tem duas sugestões: 1.º — Acelerar os programas organizados pelo próprio MEC a fim de se atingirem as metas dor êles visados. 2.º — Defender com todos os meios científicos e tecnológicos, de modo a dar condições para a projetos formação de especialistas nos setores da infra-estrutura política, econômica e social.

A notícia mais sensacional que derigiu foi sôbre a aprovação da Reforma Universitária. Outro fato marcante na sua vida profissional aconteceu quando da criação do Conselho Nacional de Cultura.

tarso demitido

Trabalhando na sucursal do Rio do jornal "Estado de São Paulo", Magda Sparano tem muito a dizer sôbre Educação. De início, pretende algum dia dar uma manchete assim: "Brasil alcança desenvolvimento educacional semelhante ao dos Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra". Mas por enquanto acha isto meio impossível diante de tantos problemas que enfrentamos, como por exemplo, o dos excedentes: "Do jeito como vão as coisas não acabam com os excedentes. Uma parte da população sempre ficará à margem da Universidade. É preciso vulgarizar os testes vocacionais paralelamente com os estudos das necessidades do mercado de trabalho para não congestionar determinadas áreas como no caso de Engenharia e Medicina."

Para a jornalista Magda Sparano os acôrdos do MEC-USAID são completamente desnecessários: "O próprio leitor sabe o que o Brasil precisa para resolver seus problemas de educação. Os técnicos daqui são suficientes para estruturar qualquer planejamento para a melhora do nosso ensino. Quem quiser dar dinheiro e máquinas será sempre bem recebido."

Para o Ministro da Educação sugeriria o seguinte: "Por que o senhor não se demite?

A instalação da comissão do Coronel Meira Matos e as fichas de atestado ideológico do General Turola foram as notícias mais importantes que divulgou.

UNE LEGALIZADA

No "Correio da Manhã" fomos ouvir Hélio Contreiras que apesar do pouco tempo que trabalha no setor de educação, já tem uma visão formada da realidade do nosso ensino. Para êle, esta é a manchete que gostaria de dar: "Govêrno legalizou a UNE".

A solução no caso dos excedentes viria com a extinção da ociosidade nas Universidades com a implantação do horário integral: "com mais horas-aula poderiam aproveitar os que estão fora da escola".

Qual a sua opinião sôbre os acôrdos MEC-USAID? — "Sou contra. Qualquer técnico brasileiro conhece os nossos problemas melhor que os americanos". Já a sugestão para o ministro Tarso Dutra é a seguinte: "Faça o vestibular de Medicina para sentir o problema dos excedentes".

Das notícias que redigiu que causaram maior impacto, Hélio Contreiras destaca a que escreveu sôbre a participação da CIA (Agência Central de Informações) nos convênios educacionais realizados entre os Estados Unidos e os ministérios da Educação dos países da América Latina.

EXCEDENTES SEM SOLUÇÃO

Agora é a vez de Cláudio Renato dos "Diários Associados". De estalo sugere a manchete que gostaria de dar: "Não existem mais analfabetos no Brasil". E esclarece: "A escolha da manchete está ligada a necessidade de que os planos para a erradicação do analfabetismo saiam do papel e se transformem em ação prática".

A hora e vez dos excedentes ainda não chegou e Cláudio expica por que: "Até agora o problema tem sido encarado de maneira demagógica e a prova está nas soluções que se vem empregando. As vagas aumentam e diminuem ao sabor dos decretos, portanto não acredito em solução na atual estrutura educacional brasileira".

Mais uma vez os acôrdos do MEC-USAID estão na berlinda: "Porque não se utilizam os muitos encontros e reuniões que o Ministério da Educação patrocina para reestruturar o o ensino no país? Além do mais, educação é uma área de Segurança Nacional e não podemos admitir que técnicos estrangeiros influam no seu planejamento".

Cláudio acha perda de tempo dar sugestões ao ministro Tarso Dutra "já que é eminente a sua saída devido as exigências do desenvolvimento educacional do país". Quanto à notícia que mais o impressionou foi a do cancelamento do Congresso do Ensino Superior depois de serem gastos milhões de cruzeiros na sua divulgação.

Professor analfabeto

Ubirajara Loureiro do Jornal do Brasil afirma que a manchete que espera dar algum dia é muito simples: "Brasil já tem ensino para todos". Com os excedentes aumentando cada vez mais, o jornalista lembra a necessidade de se aproveitar a capacidade ociosa das universidades para que ela renda na sua capacidade máxima em salas e laboratórios.

"MEC-USAID é um absurdo", e desenvolver sua resposta: "Além de se constituir na fase mais aguda do processo de dominação americana no Brasil. A partir de '64 desenvolveu-se a dominação econômica através de vários acôrdos. Superada nessa fase, os Estados Unidos partem agora para a dominação cultural, estabelecendo no Brasil condições de ensino com características dos EUA totalmente desvinculadas das necessidades nacionais".

Ubirajara também tem sugestões para o minstro Tarso Dutra: "Ele e seus acessores não têm condições de dirigir o MEC que é um orgão para ser dirigido por técnicos e não por políticos". A notícia que mais repercursão lhe causou é uma das mais recentes que escreveu. Tratar do problema das scolas de nível primário na fronteira do Brasil com o Paraguai onde os professôres são semi-analfabetos; em têrmos nacionais constatou que 44 por cento dos professôres primários não possuem nenhuma instrução.

VERBAS E VAGAS

"Aproveitando todos os excedentes do país" é a manchete que Osvaldo Barcelos, do Diário de Notícias, gostaria de escrever Sôbre Educação. Solução para o problema dos excedentes só quando existir verba em massa para a ampliação das escolas e melhor pagamento para os professôres universitários".

Afirmando que prefere se ponderado, se coloca ao lado dos acôrdos do MEC-USAID enquanto se constituirem em ajuda material, e contra devido ao perigo de adaptação de um sistema de ensino contrário às nossas necessidades".

Osvaldo tem a seguinte sugestão para o ministro Tarso Dutra: "Que se promovesse menos seminários e reuniões que, após discussões estéreis, não levam a nada atacasse com mais seriedade os problemas do nosso ensino".

Por fim, a notícia que destaca nos seus anos de jornal é sôbre a matrícula dos 227 excedentes de Medicina do ano passado após onze meses de luta.

a história no vestibular

Publicamos, a título de exercício para os futuros vestibulandos, as questões da prova de História Geral e do Brasil, do concurso de habilitação da PUC.

Prova de História Geral — 1. Houve no Egito uma reforma religiosa realizada pelo faraó Amenófis IV. Esta reforma não durou após a morte de seu criador, porque houve: A) oposição do povo ao nôvo padrão religioso; B) reação das classes elevadas contra o nivelamento proposto por Aton; C) a crença politeísta era mais fàcilmente assimilada; D) influência da classe sacerdotal sôbre seu sucessor, Tutancamon.

2. Chama-se de Helenismo: A) à civilização desenvolvida na Grécia, na antiguidade; B) à cultura pertencente ao povo grego; C) às culturas em que entram elementos derivados da civilização grega; D) a um gênero de poesia da Grécia antiga.

3. A vida política e social de Roma esteve sempre agitada por problemas internos gerados por: A) lutas entre militares e civis; B) lutas de caráter religioso; C) lutas entre as classes sociais; D) disputas pelos altos cargos públicos.

4. As conquistas militares e o grande exército de Roma contribuíram para a decadência do Império Romano por causa de: A) movimentos pacifistas surgidos dentro do Império Romano; B) abandono da mão de obra agrícola; C) morte de grande parte da população masculina jovem; D) diminuição do prestígio do Senado e dos Comícios.

5. O Código de Justiniano é importante porque: A) é a base do estudo do Direito Romano; B) foi a legislação mais completa da antiguidade; C) serviu de base para o feudalismo; D) acabou com as lutas civis em Roma e em Bizâncio.

6. O Tratado de Verdun, assinado em 843, estabelecia: A) fim das invasões de bárbaros; B) liberdade de culto religioso; C) fim do Sacro Império Romano Germânico; D) separação entre os reinos de França e da Germânia.

7. Duas causas aparecem sempre juntas quando se estuda o movimento das Cruzadas: A) religião e política; B) economia e política; C) espírito de aventura e economia; D) religião e economia.

8. A luta das investiduras terminou com a assinatura do: A) Tratado de Latrão; B) Edito de Nantes; C) Concordata de Worms; D) Edito de Milão.

9. A Magna Carta, "Constituição Inglêsa", estabelece: A) o rei reina, mas não governa; B) o impôsto só é legítimo quando subordinado ao consentimento do povo; C) todos os homens são iguais perante a lei; D) o Rei é o chefe da religião inglêsa.

10. No fim da Guerra dos Cem Anos tinham ocorrido várias modificações no ambiente político europeu: A) o rei havia reafirmado seu prestígio; B) o povo estava revoltado contra o clero; C) houve uma reforma administrativa na Inglaterra; D) a Inglaterra estava completamente pacificada.

11. Com relação ao processo de implantação do absolutismo monárquico na França moderna, podemos considerar a Fronda (1648 — 1652) como: R) Revolução equivalente à que então se processava na Inglaterra (puritana); C) simples reação à política fiscal do cardeal Mazarino; D) Reação dos setores privilegiados tradicionais ao avanço do absolutismo.

12. Se compararmos o mercantilismo inglês aos demais tipos de política mercantilista da Era Moderna verificaremos que o mesmo era: A) Essencialmente metalista; B) Industrialista; C) Comercialista; D) Comercialista e industrialista.

13. Tendo em vista a Revolução Inglêsa (séc. XVII) podemos dizer que sua conclusão foi dada: A) pela queda dos Stuarts; B) pela "revolução puritana"; C) pela "Restauração"; D) pela "Revolução Gloriosa".

14. Durante a Revolução Francêsa a implantação do "Terror" pode ser explicada em função da (a): A) Agressão externa e ameaça de contra-revolução interna; B) Rumôres de golpe contra a Convenção; C) Tendências sanguinárias dos Chefes revolucionários; D) Luta contra as potências absolutistas.

15. Dentre as conseqüências das revoluções liberais e nacionais de 1830/32 uma das mais importantes foi: A) Independência da Grécia; B) Independência da Bélgica; C) Emancipação das colônias hispano-americanas; D) Vitória do liberalismo nos Estados italianos.

16. Como pré-condição para a revolução Industrial Inglêsa podemos mencionar, além dos progressos técnicos e da acumulação de capital, a seguinte: A) Desenvolvimento do sistema parlamentar; B) Grande crescimento demográfico; C) Liberação da mão de obra nos campos (Revolução Agrícola); D) Avanço das ciências físicas e naturais.

17. Na evolução das idéias políticas, sociais e econômicas do séc. XIX, o "socialismo científico" opõe-se ao "socialismo utópico" porque: A) o socialismo utópico é tipicamente francês; B) o socialismo científico baseia-se no estudo das condições objetivas do processo histórico; C) O socialismo utópico não se apoia em dados realmente existentes; D) O socialismo científico não se preocupa com a sociedade futura.

18. No panorama geral da expansão imperialista na Ásia, durante os séculos XIX e XX, o sistema dos chamados "tratados desiguais" caracterizou: A) a subordinação da soberania dos Estados asiáticos aos interêsses imperialistas; B) a obtenção de territórios dos países asiáticos; C) a imposição de taxas e restrições aos produtos de exportação asiáticos; D) o domínio financeiro do Oriente pelo capitalismo monopolista.

19. Em pleno auge da expansão imperialista na África, no séc. XIX, a Conferência de Berlim (1884/5) é importante porque: A) determinou a cessão de territórios inglêses à Alemanha; B) resolveu o problema da navegação internacional nos rios africanos; C) fixou as normas para ocupação de territórios na África e seu reconhecimento pelas demais potências; D) reconheceu o domínio da Bélgica sôbre o Congo.

20. Uma das principais conseqüências econômicas do primeiro conflito mundial foi: A) Intenso surto inflacionário em todos os países capitalistas; B) Grande deslocamento de contingentes demográficos dentro e fora da Europa; C) Fim dos impérios coloniais face ao movimento de descolonização; D) Declínio relativo das potências capitalistas européias no plano mundial.

21. Uma caracterização do Fascismo Italiano deve necessàriamente considerar como um de seus aspectos básicos: A) Reação das várias camadas da burguesia à debilidade do Estado liberal ante a ameaça de uma revolução socialista; B) Manifestação do irracionalismo filosófico e psicológico; C) Exaltação extremada do nacionalismo levada a cabo pelos setores militaristas; D) Descontentamento popular ante o alto custo de vida e os prejuízos causados pela guerra.

Oriental entre 1945 e 1950 foi: A) Reforma agrária radical; B) Nacionalização dos serviços públicos, indústrias básicas e bancos; C) Estabelecimento da planificação da economia; D) Intensa campanha de desnazificação.

25. De acôrdo com muitos especialistas, a crise da sociedade capitalista no século XX colocou

22. No decorrer da Revolução Russa, o período da Nova Política Econômica (NEP) pode ser definido como: A) Abandono do socialismo como objetivo final; B) Imposição vitoriosa das potências capitalistas intervencionistas; C) Concessão provisória e parcial às formas capitalistas a fim de superar dificuldades temporais; D) Manobra comunista a fim de esconder o fracasso do "Comunismo de guerra".

23. Nas relações internacionais de após 1945, os Tratados de Genebra, de 1945, representam: A) Encerramento da Guerra da Coréia; B) Início da coexistência pacífica entre URSS e EE.UU; C) Fim da presença do colonialismo francês na "Indochina"; D) Divisão definitiva do Vietnã em dois Estados independentes.

24. Do ponto de vista da estrutura social, a reforma mais importante realizada na Europa para o indivíduo problemas angustiantes que explicariam, sobretudo logo após 1945, o sucesso do: A) Positivismo; B) Neo-tomismo; C) Existencialismo; D) Pragmatismo.

História do Brasil

26. A Escola de Sagres, criada pelo Infante D. Henrique era: A) escola de formação dos oficiais da Marinha Portuguêsa; B) observatório astronômico situado ao sul de Portugal; C) centro de planejamento de navegações e de conquistas de terras; D) centro de aperfeiçoamento para navegadores.

27. D. Duarte da Costa, segundo governador geral do Brasil, teve seu govêrno agitado por vários problemas, entre os quais: A) invasões holandesas na zona açucareira; B) invasão dos franceses no Maranhão; C) ataques dos inglêses na região Sul; D) invasão dos franceses na Guanabara.

28. Os bandeirantes paulistas alargaram o território brasileiro além do Meridiano de Tordesilhas sem que houvesse protestos da Espanha porque: A) o rei da Espanha era o rei de Portugal também; B) a Espanha estava em luta com outras nações e não queria nova guerra; C) a Espanha estava mais preocupada com as riquezas do Peru e da Bolívia; D) a Espanha tinha um acôrdo com Portugal, neste sentido.

29. O progresso do Nordeste durante a ocupação holandêsa deveu-se: A) à superioridade do holandês sôbre o português; B) cordialidade dos holandeses para com os colonos; C) auxílio financeiro mandado pela Holanda; D) ação pessoal do governador holandês do Brasil.

30. O Tratado de Methuen, assinado em 1703 entre Portugal e Inglaterra foi combatido, na época, por quê: A) os portuguêses passaram a dedicar-se apenas à produção de vinho; B) Portugal cedeu algumas de suas colônias aos inglêses; C) os inglêses passaram a ter tropas em Portugal e nas colônias; D) Portugal e Inglaterra declararam guerra à França.

31. Os chamados movimentos nativistas ocorridos durante o período colonial, apresentam como causa comum: A) desejo de explorar livremente o ouro; B) revolta contra a opressão exercida pelos portuguêses; C) desejo de proclamar uma república no Brasil; D) desejo de realizar eleições livres no Brasil.

32. A Conjuntura Mineira de 1789 tem em suas idéias uma influência muito grande: A) da revolução francêsa; B) da declaração dos Direitos do Homem; C) do Parlamentarismo Inglês; D) do pensamento liberal da França.

33. A literatura não apresentou grande desenvolvimento durante o período colonial porque: A) não havia escolas em número suficiente; B) Portugal não permitia que se escrevesse na colônia; C) Não havia Imprensa no Brasil; D) Portugal mandava todos os livros para o Brasil.

RESPOSTAS — História Geral:

1—D; 2—C; 3—C; 4—B; 5—A; 6—D; 7—D; 8—C; 9—B; 10—A; 12—D; 13—D; 14—A; 15—B; 16—C; 17—B; 18—A; 19—C; 20—D; 21—A; 22—C; 24—C; 25—C.

RESPOSTAS — História do Brasil:

26—D; 27—D; 28—C; 29—C; 30—A; 31—B; 32—D; 33—C.

Colaboração da equipe do Curso Platão

a psicologia no vestibular

Concorrentes da Psicologia contemporânea
GESTALISMO OU TEORIA DA FORMA

— Preocupada em encontrar resposta para a exigência experimental que caracteriza a psicologia científica, mas revelando um sentido de valorização nos problemas de metodologia e de teoria do conhecimento ao acentuar a importância do método fenomenológico, a Gestalp constituiu-se num movimento de reação à psicologia mecanicista do Behaviorismo e da Reflexologia, sobretudo à aprendizagem de ensaio e êrro de Thorndike, mas seu ataque inicial se dirige à psicologia através da combinação de elementos simples, como sensações e imagens.

As pesquisas de Ehrenfels a respeito das qualidades das formas demonstram que a unidade de uma forma particular é irredutível às partes de que se compõe (como a melodia, em que podem ser alteradas tôdas as notas para uma nova escala, sem que o todo seja modificado). São dados percursores dos primeiros enunciados de Wertheimer sôbre a percepção, de onde se derivam tôdas as incursões posteriores dos gestaltistas no setor da aprendizagem, memória, pensamento, linguagem, motivação, emoção etc.

Wertheimer é o fundador do movimento que conta com a adesão de Köhler, Kofka, Gottschaldt, Duncker e outros. Os três primeiros formam o núcleo original da Escola de Berlim, que com as Escolas de Graz e Leipzig representam o Gestaltismo em sua fase clássica, divergindo quanto à explicação dualista ou monista da percepção. A orientação moderna centraliza-se na Psicologia Topológica de Kurt Levin.

O Behaviorismo, como uma teoria de epifenômenos, exclui a consciência da realidade científica, ignorando a experiência vivida por um sujeito. A Teoria da Forma preocupa-se em determinar como o sujeito percebe a situação na qual está colocado, descrevendo-a como fenômeno individual. Procura encontrar uma relação inteligível entre a conduta individual (que se confunde com a consciência) e a situação. A ação psicológica e a situação percebida são "todos" estruturados, são "formas" ou "gestalten".

A percepção é sempre a de uma figura sôbre um fundo, de algo que se destaca num contexto, mas que é percebido em função dêsse mesmo contexto (como a lua, que é percebida quase opaca durante o dia e luminosa durante a noite pela variação do fundo de claro a escuro).

A descrição de estruturas perceptivas globais leva formulação de leis e princípios como a Proximidade, a Semelhança, a Continuidade, o Fechamento o Movimento, o Dinamismo, a Transponibilidade, a Totalidade, a Organização etc. que, segundo Wertheimer explicam a percepção com base no princípio geral de Pregnância ou Boa Forma há uma tendência geral para a realização de uma estrutura tão simples e regular quanto possível, com o mínimo desgaste de energia do perceptor. Assim, uma figura incompleta tende a ser vista completada, um objeto em movimento se destaca no campo de percepção, uma melodia pode ser transposta para outra escala etc.

Wertheimer estende o princípio de forma além do campo psicológico da percepção. Admite um Isomorfismo ou igualdade das formas psicológicas e fisiológicas Kohler estenderá a Gestald no mundo físico; Lewin se concentra nas formas sociais.

Aplicada ao comportamento, primeiramente pelos trabalhos de Koffka, a Gestald à pontos de vista coincidentes com os dos fenomenólogos (intencionalidade de consciência) e dos existencialistas (ser como estar no mundo) na medida em que admite um campo total psicofísico onde organismos e meio são pólos relativos — tal campo é o meio real da ação humana visto o meio natural ou geográfico ser considerado científico e derivado. Koffka insiste na organização dinâmica e sintética de um campo perceptivo subordinado a tensões interiores, produzidas por necessidades que determinar as reações.

A Kohler se deve a introdução do conceito de "Insight" (discernimento, compreensão súbita) na aprendizagem.

Pesquisando em antropóides observa que uma modificação brusca no campo de percepção sob tensão interior, transforma os elementos do meio ambiente — antes neutros — e um objeto ganha significado nôvo, servindo de instrumento à resolução de uma situação problemática para o animal. O animal tem assim uma conduta inteligente e sua aprendizagem não se limita a um tatear cego, eliminação de respostas erradas e seleção das corretas por exercícios repetitivo e recompensa, como na teoria conexionista em que o objetivo era colocado fora do campo de percepçã. Nas situações de aprendizagem não há, simplesmente fixação de movimentos motores, mas compreensão. A inteligência é um prolongamento da percepção: quando novas relações são percebidas entre os objetos, êstes são percebidos como nova gestalt. Kohler submete os macacos a experiências de eliminação de obstáculos, construção de instrumentos como utilizar uma vara para atingir bananas no alto da jaula, encaixar duas varas pequenas e obter uma grande etc., ilustrando a aplicação das leis perceptivas às situações de aprendizagem.

Os ensaios de que fala Thorndike constituem um índice de comportamento exploratório diante de estímulos novos, não são etapas sucessivas do "insight", que é imediato, não evidenciam conduta inteligente.

A orientação físico matemática de Lewin conduz a uma teoria de campo psicológico onde o conceito de espaço de vida envolve fôrças e vetores valências, espaços de movimento livre e outros conceitos análogos.

Campo psicológico onde o conceito de espaço no qual a pessoa se move e é visto de um ponto de vista individual. Inclui o mundo físico, a área cognitiva, o ideal de eu, o eu atual, os níveis de as aspirações, as tensões emocionais etc. de tal aspirações, as tensões no espaço vital envolve ou não locomoção no espaço físico.

O campo psicológico é um alargamento do campo perceptivo, na medida em que enriquece o próprio sujeito com sua afetividade. Lewin caracteriza a conduta emocional por padrões de conflito ligados à percepção de fôrças positivas ou negativas, que atraem ou repelem as motivações individuais. Pesquisando com seus auxiliares Dembo, Zeigarnick, Karsten, situações conflitivas em que são dadas tarefas impossíveis para resolver, ou tarefas interrompidas antes da conclusão, descreve em têrmos de dinâmica de campo as reações afetivas em relação ao elemento perceptivo.

No primeiro caso há duas fôrças opostas e o indivíduo manifesta-se irado. No segundo, a interrupção cria um estado de quase necessidade uma tendência a concluir que ganha condição privilegiada na memória. Em linguagem gestaltista há uma estrutura em aberto que dá origem a um estado de tensão: o equilíbrio só é restabelecido com a conclusão do ato, o fechamento.

Tal como o "insight" que é um fechamento das situações problemáticas. É a linguagem do todo.

Colaboração da Professôra do Curso Platão.
Mária José Antunes Coimbra,

Sugestão para ajudar o Ministério

Como uma tentativa de evitar os problemas que vêm se repetindo, ano após anos, às vésperas dos vestibulares, quando os candidatos à escola superior são surpreendidos por uma série de medidas improvisadas — o que cria, a exemplo dos últimos exames, um verdadeiro clima de confusão —, um grupo de professôres resolve lançar um movimento, cujo objetivo principal é solicitar às autoridades que "colaborem com os estudantes, informando-os, antecipadamente, sôbre as regras do jôgo".

Um documento está sendo preparado pelos professôres Nilton S. Thiago, Cézio Pereira e José Lino Coutinho — diretores do Curso Pré-Médico Cirurgia —, no qual êles traçam as reivindicações mínimas que "se fôrem atendidas poderão corrigir muitas distorções dos vestibulares, além de dar aos alunos um clima de maior segurança".

Porque

E o professor Nilton S. Thiago quem explica as razões dêsse movimento: "Ainda está na memória de todos, o que ocorreu no final do último ano, quando uma chuva de improvisações gerou uma grande intranqüilidade entre os alunos. As escolas divulgaram seus programas sòmente às vésperas dos exames. Tais programas eram diversos, embora, as escolas se destinassem a formar o aluno numa mesma profissão".

Depois explica que "o pior de todos os males, entretanto, foi a intranqüilidade gerada entre os candidatos, o que, sob o ponto de vista psicológico atua negativamente, nas provas".

"Por tudo isso — frisa — é que estamos tentando colaborar com as autoridades, apresentando-lhes algumas sugestões basesdas numa experiência que vivemos dia a dia".

Os pontos

Em seguida, enumera as sugestões que constam do documento que pretendem encaminhar à Diretoria do Ensino Superior:

1. Instituição, em cada Estado, de uma comissão de professôres altamente qualificados, do Ensino Médio, para elaborar programas e provas dos vestibulares, relativos às diferentes áreas da atividade universitária;

2. Publicação dos programas, e normas com antecedência necessária;

3. Exames unificados;

4. Correção das provas, por cérebro eletrônico;

5. Preenchimento das vagas por ordem de classificação e opção;

6. Arquivamento das provas para que possam ser dirimidas tôdas as dúvidas posteriores.

De todos

Ressaltando que tal movimento pertence a todos, e que o benefício será dos vestibulandos, o professor Cézio Pereira observa ainda que "temos certeza de que a idéia será recebida com interêsse pelas autoridades.

Justifica: "A Comissão constituída pelo Ministro da Educação para estudar os problemas relacionados com os próximos vestibulares, já mostra a preocupação em se encontrar uma solução".

E o professor José Lino Coutinho conclui: "Tudo que se deseja, agora, é a solução não seja encontrada apenas às vésperas dos próximos vestibulares, colhendo alunos e professôres de surprêsa. Ao contrário, esperamos que as diretrizes a serem traçadas, sejam definidas a curto prazo. E estamos trazendo nossa colaboração".

O sentido

Aquêles professôres fazem questão de salientar que "é do conhecimento de todos a grande complexidade que envolve a problemática da educação, hoje, no Brasil".

Depois observam que "evidentemente, não temos a pretensão de nos aprofundar nos problemas estruturais da deficiência do ensino e suas implicações. Apenas estamos trazendo algumas sugestões objetivas que, adotadas, podem contribuir para sanar algumas distorções na área dos vestibulares".

"Com esta atitude despretensiosa, acreditamos que possa ser aberto um diálogo muito importante para se encontrar solução definitiva: o diálogo entre as autoridades e aquêles que sentem o problema dos vestibulares, mais de perto, ou sejam os que atuam na área dos cursos pré-vestibulares".

E concluem: "Afinal, nos dias de hoje, todos estão muito preocupados com os ramos da educação, e cada um deve dar uma parcela de contribuição para que se criem condições de fazer do ensino brasileiro, a base do nosso desenvolvimento".

VESTIBULARES DE ECONOMIA

Preparatório para vestibulares de:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS ATUARIAIS
CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS

ADMINISTRAÇÃO
DE EMPRÊSAS
SOCIOLOGIA
E ECONOMIA
(PUC)

CURSO AÉSSE
No Centro e em Copacabana

Direção de:
ARNALDO STRUZBERG
Informações em nossa sede à Rua das Marrecas, 33, 7º andar — (Ao lado do Metro-Passeio) — Telefone: 42-5898 — FILIAL DE COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana, 928 — Grupo 602 — Telefone 36-6738

NADA RESISTE A UM ESFÔRÇO INTELIGENTE

AÉSSE ABSOLUTO

NADA RESISTE A UM ESFÔRÇO INTELIGENTE

1º RESUMO

DOS RESULTADOS DO AÉSSE:

4 3 2

APROVAÇÕES (Por Enquanto)

a) Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro (Cândido Mendes)	133
b) Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal Fluminense (1ª Etapa)	115
c) Faculdade Nacional de Ciências Econômicas (Av. Pasteur)	108
d) Pontifícia Universidade Católica	40
e) Faculdade de Ciências Econômicas do Estado da Guanabara	36
TOTAL:	432

ATENÇÃO:

EM 1967 O CURSO AÉSSE PREPAROU OS ALUNOS DO 3º ANO DOS COLÉGIOS ANDREWS e SANTO AGOSTINHO

RESULTADO:

CANDIDATOS INSCRITOS:	82
CANDIDATOS APROVADOS:	78

95% de aprovações (por enquanto)

3º ANO + AESSE = GARANTIA DE APROVAÇÃO

CONVÊNIO

ANDREWS	— TEL.:	26-8787
SANTO AGOSTINHO	—	47-0022
ISRAELITA S. ALEICHEM	—	48-4541
GUANABARA	—	46-0186

e

em NITERÓI — COLÉGIO BATISTA

TURMAS: MANHÃ — TARDE — NOITE

Definição: MELHOR EQUIPE é aquela que apresenta os melhores resultados

prova que reprovou 3.500 tem respostas

Apresentamos as questões da prova de Ciências Físicas e Biológicas, do segundo vestibular da Universidade Federal Fluminense, que reprovou cêrca de 3.500 candidatos.

O gabarito apresentado é fornecido pela banca responsável pela coordenação dos

A prova

1 — O aparelho circulatório dos vertebrados difere do existente nos invertebrados por ser:

a) dorsal e fechado; b) ventral e lacunar; c) ventral e aberto; d) dorsal e aberto; e) mediano.

2 — Com relação aos pigmentos dos sêres vivos temos:

a) clorofila e a hemoglobina são ficoeritrinas; b) a clorofila e a hemoglobina são proteínas e enzimas; c) a clorofila e a hemoglobina são porfirinas; d) a clorofila e a hemoglobina são ficocianinas; e) a clorofila e a hemoglobina são ficofilas.

3 — O celoma ou cavidade geral tem seu aparecimento na escala zoológica com os:

a) Cnidários; b) Anelídeos; c) Ctenóforos; d) Nematelmintos; e) Espongiários.

4 — A fase anaeróbia da fermentação alcoólica é conseqüência:

a) da temperatura elevada existente no meio; b) de ação da luz sôbre o meio; c) da fosforilação para a qual concorre o ATP existentes nos substratos fermentativos; d) da necessidade do Oxigênio existente no meio a ser fermentado do grau de acidez; e) da alcalinidade desenvolvida no meio por agentes biológicos.

5 — Diferenciamos a desinfecção da esterilização porque:

a) no primeiro caso, usamos substâncias que atuam sôbre todos os organismos; b) no primeiro caso, usamos substâncias que atuam exclusivamente sôbre os microorganismos parasitas e patogênicos; c) no primeiro caso, usamos sempre o calor a sêco; d) no primeiro caso, usamos sempre a imersão em água fervente; e) no primeiro caso, utilizamos certas drogas capazes de inibir o sistema respiratório dos microorganismos.

6 — O aparecimento do pericárdio envoltório protetor do coração tem seu primeiro representante entre os:

a) Protocordados; b) Peixes; c) Aves; d) Mamíferos; e) Repteis.

7 — Certos indivíduos têm a propriedade de fragmentar a massa somática e à distância regenerarem a parte perdida, isto recebe o nome de:

a) Ginandromorfia; b) Autotomia; c) Partenogênese; d) Poliploidia; e) Hormogonia.

8 — Certos invertebrados descrevem durante sua ontogenia nítida alternancia de gerações assexuada e sexuada, a êste fenômeno denominamos:

a) Blastogênese; b) Miogênese; c) Filogênese; d) Acantogênese; e) Metagênese.

9 — O ponto de contiguidade entre uma terminação nervosa e as células musculares é relacionado com:

a) placa neural ou sinapsis; b) placa motora e um mediador químico; c) o dendrito e neurônio; d) o neurócito e coenzima A; e) o miócito e a miozina.

10 — É correto afirmar que as serosas protetoras das vísceras são originárias de:

a) Somatopleura; b) Esplancnopleura; c) Ectoderma; d) Endoderma; e) Corion embrionário.

11) É correto dizer que nos vertebrados superiores:

a) a vesícula umbelical tem finalidade nutritiva e sua origem embriológica é o endodérmica; b) a vesícula umbelical; tem finalidade protetora e sua origem embriológica é o ectodérmica; c) a vesícula umbelical tem finalidade de acumular excretos e sua origem embriológica é o ectodérmica; d) a vesícula umbelical tem finalidade nutritiva e sua origem embriológica é mesodérmica; e) a vesícula umbelical tem finalidade protetora e sua origem embriológica é mesodérmica.

12 — Com relação aos ácidos nucleicos podemos dizer:

a) são substâncias dietéticas indispensáveis; b) não são substâncias dietéticas indispensáveis pois podem ser formadas no organismo; c) são absorvidos por via digestiva diretamente; d) não podem ser metabolizados de substâncias mais simples; e) acham-se como fonte exclusivamente em alimentos vegetais.

13 — Certas espécies apresentam ampla dispersão natural, isto é elevado potencial biótico que pode ser universal ou regional. A esta distribuição é dado o nome de:

a) Difusão; b) Nomadismo; c) Endemismo; d) Emigração; e) Epidemismo.

14 — Certos organismos durante certas épocas de sua existência apresentam um estado de criptobiose o que significa:

a) grande atividade do sistema reprodutor; b) grande capacidade de adaptação; c) reunião orgânica para sobrevivência; d) aumento da atividade sensorial; e) atividade metabólica ausente ou reduzida.

15 — Sendo o fator Rh transmitido à prole segundo as regras genéticas gerais (Leis de Mendel), e seu comportamento permitindo a separação dos indivíduos em dois grupos: Rh + e rh — será o portador rh - obrigatòriamente:

a) heterozigótico; b) homozigótico; c) haplozigótico; d) homozigótico; e) epizigótico.

16 — O organismo para manter uma seleção natural da espécie com o aprimoramento de seus caracteres, utiliza a reprodução:

a) do tipo esquizogônico; b) do tipo assexuado; c) do tipo sexuado; d) do tipo laceração; e) do tipo autotômico.

17 — Que tipo de organismos têm capacidade de síntese na obscuridade, usando como fonte de nutrição exclusivamente substâncias minerais:

a) vermes Platelmintos que sobrevivem no intestino em plena obscuridade; b) Euglenóides que apresentam ampla capacidade biótica; c) Schizomicetos ou mactérias — Sulfobacteriáceas e Nitrobacteriáceas; d) certas algas como as Cianofíceas ou Esquizofíceas que habitam meio hiali aquático; e) Peixes que apresentam órgãos próprios de visão nas regiões abissais.

18 — Nos processos gerais de diferenciação durante a reprodução temos:

a) relação nucleoplasmática aumenta e adquire o mesmo valor que as células jovens da mesma espécie; b) relação nucleoplasmática com o mesmo valor que as células mães; c) a relação núcleo citoplasmática não tem valor nos processos biológicos de diferenciação; d) relação núcleo citoplasmatica diminui progressivamente com a mitose; e) relação núcleo citoplasmática não apresenta variações nucleares.

19 — O movimento acelerado da massa citoplasmática de certas células principalmente vegetais é denominado de ciclose, sendo sempre:

a) invariável à ação da temperatura, mantendo-se ativo devido à termobiose; b) observado em altas temperaturas; c) observado em baixas temperaturas; d) inalterado com a ação de fatôres mesológicos e substâncias químicas; e) inibido pela ação do éter e do clorofórmio.

20 — A "hibridação do DNA" observada na quimiotaxonomia, nos esclarece, que a formação de dupla hélica característica desta substância é:

a) entre células de espécies aparentadas; b) freqüente entre animais e vegetais; c) exclusivamente entre vegetais; d) exclusivamente entre animais; e) só ocorre em microorganismo.

21 — O Fluxo gênico ou "deriva gênica" ou (gene-flow) consiste:

a) na ação da mutação originária em uma população A ser transferida a outra população B por migração e cruzamento de um indivíduo ou gameta portador do "gen mutante"; b) em alterações extragenéticas condicionadas por adaptação a fatôres mesológicos que condicionam o genotipo; c) em organismos primitivos não diferenciados nos quais os gens permanecem normais, porém com alterações somáticas; d) em organismos bem diferenciados nos quais a ação de fatôres mesológicos é incapaz de atuar na constituição gênica; e) em organismos parasitas nos quais a degradação parasitária comprovada atua sôbre o soma do ser vivo.

22 — O syngameon como têrmo taxonômico estabelecido por Lotsy significa:

a) conjunto de espécies diferentes na Botânica e na Zoologia; b) conjunto de sêres diferentes especificamente porém híbridos; c) conjunto de Gêneros próximos; d) conjunto de espécies e semi-espécies ligadas por hibridação natural freqüente ou ocasional; e) conjunto de espécies e semi-espécies nas quais não ocorre a hibridação natural freqüente ou ocasional.

23 — A transformação de 02 em 0- (oxigênio ativo) é devido a catalizadores celulares que funcionam como transportadores denominados:

a) Catalases; b) Citocromos; c) Desidrogenases; d) Descarboxilases; e) Fosforilases.

24 — A mesofilia assimetrica do parenquima clorofiliano ocorre:

a) nos vegetais Monocotiledones; b) é característico de vegetais inferiores; c) nas Clanofíceas ou Esquizofíceas; d) nas algas verdes em geral; e) nos vegetais Dicotiledones.

25 — O ângulo sólido é medido em:

a) esferorradiano /cm²; b) radiano; c) esferorradiano; d) radiano /cm²; e) grau /cm².

26 — A equação dimensional da constante de Clapeyron é:

a) $L^2MT^{-2}\theta^{-1}$;

b) $LM^{-1}T^{-2}$;

c) L^2MT^{-3};

d) $L^2MT^{-3}\theta^{-1}$;

e) $L^2M^{-1}T^{-2}$.

27 — Qual a precisão de um Palmer que tem o passo de 0,5 mm e a bainha dividida em 100 partes iguais?

a) 0,005 mm; b) 0,001 mm; c) 1,0 mm; d) 0,01 mm; e) 0,5 mm.

28 — Uma barra com 14 m, apoiada nas suas extremidades, recebe uma carga de 4200 kg a 8 m da extremidade A; a carga se divide entre as extremidades A e B da seguinte maneira:

a) A = 1700 kg B = 2500 kg

b) A = 2400 kg B = 1800 kg

c) A = 2500 kg B = 1700 kg

d) A = 1800 kg B = 2400 kg

e) A = 2000 kg B = 2200 kg

29 — Um corpo de massa de 50g, abandonado livremente no meio de um plano inclinado experimental com 1 m de comprimento, só se desloca quando o valor do declive ultrapassa 20%; o coeficiente de atrito estático das duas superfícies é:

a) 0,5; b) 0,98; c) 0,245; d) 0,2; e) nenhuma resposta acima satisfaz.

30 — O estalagmômetro é usado para determinar:

a) tensão superficial; b) viscosidade; c) ângulo de contato de líquidos; d) fator de atrito dos fluidos viscosos; e) nenhuma resposta acima satisfaz.

31 — Enchendo-se um vaso de Pisani com um certo líquido e empregando-se um sólido de 100 g recolhe-se 12,5 g do líquido; repetindo-se a operação com a água recolhe-se 10 g.

a densidade do líquido e do sólido serão respectivamente:

a) 1,25 e 10; b) 2,5 e 90; c) 0,25 e 9; d) 0,1 e 8,75; e) nenhuma resposta acima satisfaz.

32 — Um barômetro tem uma pequena quantidade de ar em sua câmara barométrica e marca h = 73,1 cm e h = 72,2 cm, quando as pressões verdadeiras são H = 75 cm e H = 74 cm. Achar o comprimento do tubo sôbre o nível do mercúrio da cubeta.

a) 82,4 cm; b) 56,0 cm; c) 80,3 cm; d) 79,7 cm; e) 67,8 cm.

33 — O par termelétrico é utilizado para determinar

a) corrente elétrica; b) temperatura; c) condutividade térmica; d) condutividade elétrica; e) emissão termelétrica.

34 — 207 g de uma substância ocupam um volume de 100 cm³ à temperatura de ... 20° C. Qual será sua densidade à 30° C?

(coef. de dilatação linear 0,000)

a) 1,97; b) 0,78; c) 2,06; d) 1,74; e) 1,80.

35 — Um tubo em U formado por dois ramos A e B de mesmo diâmetro e ligados por um tubo quase capilar está cheio com um certo líquido; o ramo A é mantido a 0° C e o B a 100° C; a altura do líquido no ramo A é de 40 cm e no B é de 40,72 cm; determinar o coeficiente de dilatação cúbica do líquido entre 0° e 100° C.

a 0,00015; b) 0,00018; c) ... 0,00020; d) 0,00017; e) nenhuma resposta acima satisfaz.

36 — Quando um espelho plano sofre uma rotação de 30°, os raios refletidos, correspondentes aos raios incidentes normais ao eixo de rotação, sofrem um desvio de — :

a) 50°; b) 25°; c) 40°; d) 20°, e) nenhuma resposta acima satisfaz.

37 — Para que um raio de luz sofra polarização por refração é necessário que:

a) o raio refratado seja perpendicular ao raio refletido; b) as vibrações do raio refratado se efetuem no plano de incidência c) seu plano de vibração seja perpendicular ao plano de incidência; d) a tangente do ângulo de polarização seja igual ao índice de refração do material; e) ao atravessar uma lâmina transparente se desdobre em dois.

38 — Na microscopia para se obter um bom poder de resolução é necessário que:

a) se aumente a potência do microscópio; b) se use uma objetiva de grande abertura numérica; c) se use uma fonte de luz de grande comprimento de onda d) se use uma objetiva de grande diâmetro; e) se use uma objetiva na qual o vértice das lentes se confunda pràticamente com o centro ótico.

39 — Qual é a freqüência dos batimentos produzidos por duas ondas sonoras de freqüências 430 Hz e 425 Hz?

a) 1,001 Hz; b) 5 Hz; c) 0,988 Hz; d) 25 Hz; e) 1,414 Hz.

40 — As freqüências dos sons simples que constituem um som complexo são determinadas pelo:

a) vibrador de Delbruck; b) tubo de Kundt; c) tubo de Quincke; d) disco de Rayleigh; e) ressoador de Koenig.

41 — O sentido da corrente induzida é dada pela lei de:

a) Faraday; b) Maxwell; c) Fleming; d) Lenz; e) Foucault.

42 — O lugar geométrico dos pontos da superfície terrestre que possuem a mesma declinação magnética é:

a) linha isóclina; b) equador magnético; c) linha isogônica; d) linha agônica; e) polo magnético.

43 — O iluminamento é medido em:

a) cd/m²; b) cd/sr; c) w/m²; d) lm/w; e) lm/m².

44 — Uma lâmpada fluorescente e outra de tungstênio possuem uma potência de 20w e 100w respectivamente, qual será a relação entre o fluxo luminoso da 1.ª e o da 2.ª sabendo-se que a eficiência total da 2.ª é um têrço da 1.ª.

a) 3/5; b) 5/3; c) 2/3; d) 3/2; e) 4/5.

45 — Numa Associação de dois resistores a quantidade de calor dissipada:

a) quando em paralelo é maior no de maior resistência; b) quando em série é maior no de menor resistência; c) quando em série é menor no de maior resistência; d) quando em série é maior no de maior resistência; e) quando em paralelo é menor no de menor resistência.

46 — Num circuito de corrente alternada de 50 hz, encontra-se em série uma resistência de 5 ohm, uma indutância de 5 H e um condensador de 5 F, calcular o valor da impedância.

a) 785 ohm; b) 5 ohm; c) 25 ohm; d) 3925 ohm; e) 125 ohm.

47 — A atividade de uma amostra radioativa é medida em:

a) eletron-volt; b) roentgen; c) joule/kg; d) curie; e) rad.

48 — Nas radiações alfa, beta e gama, o poder de penetração e de ionização em ordem crescente são respectivamente:

a) alfa, gama, beta e alfa, beta, gama; b) alfa, beta, gama e gama, beta, alfa; c) alfa, beta, gama e gama, alfa, beta; d) gama, beta, alfa e gama, beta, alfa; e) gama, alfa, beta e alfa, gama, beta.

49 — Num tubo de Crookes, de catodo perfurado, observam-se por traz do catodo raios luminosos chamados:

a) raios de Goldstein, b) raios de Braun; c) raios de Lenard; d) raios de Crookes; e) raios de Roentgen.

50 — Indique nas alternativas abaixo, a massa dos neutrons do átomo de carbono, sabendo-se que M = 12 e Z = 6

a) 2; b) 18; c) 6; d) 24; e) 72.

51 — 34,95 gramas de sulfato de cobre cristalizado foram totalmente desidratados, reduzindo sua massa para 15,95. Pede-se a massa da água de cristalização de um mol grama dêste sal.

(Cu = 63,5; S = 32; O = 16; H = 1)

a) 90; b) 74; c) 54; d) 36; e) 18.

52 — Spin, em terminologia atômica significa:

a) n.º de eletron; b) n.º de protons; c) massa; d) movimento; e) n.º neutrons.

53 — O frasco de Kitazzato é empregado

a) na cristalização; b) na filtração à pressão negativa; c) na filtração à pressão ambiente; d) na filtração à pressão ambiente; d) na filtração à pressão positiva; e) em nenhum dos processos indicados se emprega êste frasco.

54 — 65 grama de cloreto de sódio contendo impurezas reagiram totalmente com excesso de solução de nitrato de prata. Sabendo-se que as impurezas não reagem com o sal de prata, o grau de pureza do cloreto de sódio é

(Na = 23; Cl = 35,5; Ag = 108; N = 14; O = 16)

a) 100%; b) 90%; c) 85%; d) 50%; e) 20%.

55 — Na formação do ácido de fórmula $H^4P^2O^7$, o O^5P^2 reagiu com x mol de óxido de hidrogênio I. Indique o valor de x nas alternativas abaixo:

a) 1; b) 3; c) 5; d) 2; e) 4.

56 — A substância representada pela fórmula

```
    H   H   OH
    |   |   |
H - C - C - C - OH
    |   |   |
    H   H   OH
```

a) glicerina; b) carberina; c) glicol; d) mercaptana; e) tio-álcool.

57 — O mineral de fórmula $SO^4Ca.2H^2O$ denomina-se, mineralògicamente:

a) fosforita; b) gipsita; c) calcita; d) apatita; e) fluorita.

58 — No diagrama abaixo (E) representa:

a) liquidus; b) solidus; c) linha eutetica; d) ponto de fusão da liga eutetica; e) nenhuma das alternativas é a verdadeira.

59 — Na indústria do petróleo, pelos processos de cracking se aumenta a produção de:

a) querosene; b) fuel-oil; c) ligroina; d) gasolina; e) resíduos asfálticos.

60 — O índice de octanas de uma gasolina é arbitràriamente comparado com as diferentes misturas de

a) glicerina e fenol; b) glicerina e álcool comum; c) N-heptano e 2.3.4. tricometil pentano; d) 2, metil 1, 3 buta dieno e 2.2.3 trimetil butano; e) etanol - etanoico.

61 — Os orto, meta e para cresol são isômeros por

a) tautomeria; b) por posição; c) por compensação; d) por polimerisação; e) tais substâncias não são isômeras.

62 — A polimerização do buta-di-eno com 20% de stireno obtém-se:

a) essência de laranja artificial; b) um elastômero; c) gasolina sintética; d) uma ebonite; e) um fixador para perfumes.

63 — Fazendo-se reagir iodeto de etila com amálgama de sódio obtém-se:

a) iodofórmio; b) iodo nascente; c) ácido iodídrico; d) um composto organo metálico; e) o iodeto de metila não reage com amálgama de sódio.

64 — A substância de fórmula

por suas propriedades organolépticas, caracteriza-se:

a) pelo sabor amargo e coloração amarela clara; b) pelo sabor adocicado e coloração vermelha; c) pelo sabor ácido e coloração castanha; d) por ser insípida e incolor; e) por ser insípida e de coloração branca.

65 — Em uma cuba contendo solução de sulfato de cobre (SO^4Cu) mergulhou-se lâminas de Zn, Ag, Bi e Pt. Após o deslocamento formou-se:

a) SO^4Ag^2; b) $(SO^4)^3Bi^2$; c) SO^4Zn; d) $(SO^4)^2Pt$; e) nenhum dêsses compostos será formado.

66 — A forma monômera do ácido fluorídrico só é formada nas temperaturas:

a) 0 a 10 graus Celsius; b) 21 a 50 graus centígrados; c) 11 a 20 graus centígrados; d) acima de 90 graus centígrados; e) 51 a 90 graus centígrados.

67 — Na água oxigenada, o estado de oxidação do oxigênio é

a) — 1; b) — 2; c) — 3; d) 1; e) 0.

68 — Na formação de um complexo por superposição, o ion complexo:

a) ioniza-se negativamente; b) ioniza-se positivamente; c) não se ioniza; d) não há complexo de superposição; e) nenhuma das respostas é a verdadeira.

69 — Para transformar 5 ml de sol M de ácido sulfúrico em sol N/10 devemos acrescentar (x) ml de água destilada. (x) é igual a

(S = 32; O = 16; H = 1)

a) 95 ml; b) 90 ml; c) 85 ml; d) 80 ml; e) 50 ml.

70 — O ponto iso-elétrico de um amino ácido corresponde à carga aparente de valor

a) 4; b) 3; c) 2; d) 1 e e) 0.

71 — Nas reações [illegible] apenas uma é verdadeira. Indique-a

a) $CH_2 = CH - CH_3 +$ [illegible] $HI - CH_3 - CHI - CH_3$ [illegible] $CH_2 = CH - CH_3 +$ [illegible] $CH_2I - CH_2 - CH_3$; c) [illegible] $= CH - CH_3 + HI$ [illegible] $CH_3 - CH_2 - CH_3 + I$; d) $CH_2 = CH - CH_3 + HI$ [illegible] $CH_2I - CHI - CH_3 + H$; e) nenhuma destas reações são verdadeiras.

72 — A carga elétrica da partícula beta é:

a) $1,062 \times 10^{-19}$ coulomb; b) $1,838 \times 10^{-1}$ coulomb; c) $1,602 \times 10^{19}$ coulomb; d) $1,602 \times 10^{-19}$ coulomb; e) a partícula beta é elètricamente neutra.

73 — A formação do [illegible] (gás) pode ser obtida de [illegible] modos:

a) — 24,415 kcal; b) — 35,033 kcal; c) — [illegible] kcal; d) — 40,695 kcal; e) — [illegible] kcal.

74 — Na moderna nomenclatura dos esterois, o prefixo NOR identifica:

a) produto obtido por expansão do anel por aquisição de grupamentos CH2; b) produto obtido por substituição do oxigênio da carbonila por 2H; c) produto obtido por neoformação de anel intra-nular por ligação C.C; d) produto obtido por perda de grupamento CH2; e) produto obtido por saturação de ligação etilênica.

Gabarito para a prova de Ciências Físicas e Biológicas

1 — a; 2 — c; 3 — b; 4 — c; 5 — b; 6 — a; 7 — b; 8 — e; 9 — b; 10 — b; 11 — a; 12 — b; 13 — c; 14 — e; 15 — anulada; 16 — c; 17 — c; 18 — a; 19 — e; 20 — a; 21 — a; 22 — d; 23 — b; 24 — e; 25 — c; 26 — d; 27 — a; 28 — d; 29 — d; 30 — a; 31 — a; 32 — c; 33 — b; 34 — e; 35 — b; 36 — a; 37 — b; 38 — b; 39 — b; 40 — c; 41 — d; 42 — c; 43 — e; 44 — a; 45 — d; 46 — b; 47 — d; 48 — b; 49 — a; 50 — c; 51 — a; 52 — d; 53 — b; 54 — anulada; 55 — d; 56 — b; 57 — b; 58 — d; 59 — d; 60 — anulada; 61 — b; 62 — b; 63 — d; 64 — a; 65 — c; 66 — d; 67 — a; 68 — a; 69 — a; 70 — c; 71 — a; 72 — d; 73 — anulada; 74 — [illegible]

pedagogia em luta

Os licenciados em Pedagogia irão encaminhar memorial com exposição de motivos ao Conselho Federal de Educação apresentando argumentos contra as medidas que lhe tiram o direito de lecionar e ocupar cargos auxiliares no Ensino Médio.

A Associação dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, encarregada de defender os direitos dos pedagogos, convoca a todos para assinar o memorial que será enviado às autoridades educacionais.

O memorial

Eis o documento que será encaminhado ao Conselho Federal de Educação: "A Associação dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em nome dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em nome dos licenciados em Pedagogia, de nossa e de outras Faculdades.

CONSIDERANDO

— que, de acôrdo com a portaria n.º 478 de 8-6-54, os formados em Pedagogia tinham o direito de lecionar as cadeiras de Filosofia, História Geral e do Brasil e, ainda, Matemática no 1.º ciclo;

— que, pelo currículo da Faculdade de Filosofia, na época da referida Portaria, a cadeira de Complementos de Matemática era ministrada em uma série e, atualmente, o é em duas séries;

— que, o acesso ao cargo de Técnico de Educação (atualmente Inspetor do Ensino Médio) era prerrogativa dos licenciados em Pedagogia;

— que, de acôrdo com recente determinação da Secretaria de Educação (título VIII, art. 100, Of. L.D.B., art. 38 VI em REGESTA n.º 1 do Conselho Estadual de Educação, de 1963, todos os colégios de ensino Médio deverão ter um Orientador Educacional;

dirige-se a Vossa Excelência, fazendo um apêlo no sentido de: — restabelecer os direitos dos licenciados em Pedagogia, num regime de opção entre três das disciplinas constantes dos antigos e atual critérios de registro estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação: Portaria n.º 478/54 (antiga): registro em Filosofia, História Geral e do Brasil e Matemática no 1.º ciclo.

Parecer n.º 15/64 (em vigor): Psicologia, Sociologia, e Estudos Sociais e as matérias pedagógicas dos cursos de formação de professor de ensino primário.

Tal solicitação prende-se ao fato da grande necessidade de professôres nestas disciplinas, não apenas no Estado da Guanabara, como também em todo território nacional;

— restringir a função de Inspetor de Ensino Médio (anteriormente Técnico de Educação) aos diplomados no curso de Pedagogia das Faculdades de Filosofia e aos formados no Curso de Formação de Professôres do Ensino Normal (CEPEN), dado pelo Instituto de Educação;

— que o preenchimento do cargo de Orientador Educacional se faça pelos diplomados em Pedagogia, porque tôdas as matérias do Curso de Orientação Profissional são ministradas, também, no curso de Pedagogia das Faculdades de Filosofia;

— que o acesso ao magistério de Ensino Normal seja feito através concurso, aberto aos licenciados em Pedagogia e aos formados pelo Curso de Formação de Professôres de Ensino Normal (CEPEN), como vem sendo feito para o ensino médio estadual.

Conhecendo o alto espírito de Vossa Excelência aos problemas da Educação, já demonstrado anteriormente, esperamos apoio integral a esta causa que consideramos de justiça.

Aceite nossos protestos de elevada estima e consideração. Ass.: Prof. Hélio Barros de Aguiar — Presidente.

museu está chamando

No mesmo dia em que encerrará, às 12 horas, as inscrições para o seu vestibular — dia 20 — o Curso de Museus do Museu Histórico Nacional realizará, às 14 horas, a sua primeira prova, de História Geral. Nos dias 21, 22 e 23, serão efetuadas, às 10 horas, respectivamente, as provas História do Brasil, Geografia do Brasil e de tradução. Os candidatos deverão chegar meia hora antes, munidos do seu cartão de inscrição, carteira de identidade e do material necessário, como, por exemplo, dicionários para a prova de tradução dos dois idiomas estrangeiros. A média mínima para aprovação é 5 e a nota menor, por prova é 4. Podem inscrever-se para o exame de admissão os possuidores do 1.º e 2.º ciclos (modelos 18 e 19) ou de curso equivalente ou superior, com idade mínima de 18 anos ou a ser completada até 30 de junho. Informações e inscrições no Curso de Museus, na praça Mal. Ancora, s/n, de 9 às 16 horas.

O Curso de Museus, único no Brasil, é de nível universitário, com três anos de duração e as seguintes matérias: no 1.º ano, Numismática, Etnografia do Brasil, Técnica de Museus e Histórias da Arte e do Brasil Colonial; no 2.º, Numismática Brasileira, Histórias da Arte Brasileira, da Arte e do Brasil Independente, Técnica de Museus e Artes Menores; no 3.º, para a Seção de Museus Históricos: Arqueologia Brasileira, História Militar e Naval do Brasil, Sigilografia e Filatelia, Técnica de Museus e Metodologia de Pesquisas Museológicas; para a Seção de Museus Artísticos: Histórias da Escultura, Arquitetura, Pintura e Gravura, Técnica de Museus, Metodologia de Pesquisas Museológicas, Arqueologia Brasileira, Artes Indígena e Popular.

s. agostinho vence

"Não há segrêdo no nosso sucesso: existe apenas muito estudo de nossos alunos, um clima de grande amizade dentro da escola, e uma autoridade bem dosada". A afirmação é de um dos educadôres do Colégio Santo Agostinho, cujos resultados, nos últimos vestibulares, chegaram a surpreender a muitos.

Dos 27 candidatos apresentados para disputarem vagas nos vestibulares, nada menos do que 22 foram classificados, "em ótimas colocações, e isto chega a nos entusiasmar, provando que nossa tarefa de preparar nossos alunos para a vida, está sendo cumprida", ressalta aquêle mesmo educador.

Melhores

Em seguida, cita o fato de o aluno Igor Napoleão, "de 18 anos, ter obtido o primeiro lugar no concurso do Instituto Militar de Engenharia, mas vai preferir ficar no ITA — Instituto Tecnológico da Aeronáutica", e conclui, ressaltando que "outros colegas do Igor também obtiveram boa classificação no IME, onde apresentamos 4 candidatos, e 3 foram aprovados".

"Em engenharia, o nosso índice de aprovação foi de 90% — continua —, e todos nossos alunos passaram em primeira opção no concurso da CICE, escolhendo a PUC".

Depois fala sôbre os resultados dos vestibulares de economia: "95% dos nossos alunos também foram aprovados, na área de economia. Wong Kwong Shin, de 19 anos, nascido na China, obteve o segundo lugar na Faculdade da UEG, e o terceiro lugar na Nacional".

O colégio

O nome do Colégio Santo Agostinho já é tradicional na cidade. Fundado em 1948, sempre executou uma obra respeitável no ensino. "Os métodos de ensino são tradicionais, e a única coisa que nos distingue é a crescente amizade que procuramos cultivar com nossos alunos", lembra aquêle educador que fala em nome de seus colegas. "Nada de disciplina rigorosa, nem de castigos, mas, sobretudo de amizade e confiança mútua".

O esporte

Depois de uma pausa, continua: "Veja só, que o Santo Agostinho não vem se distinguindo apenas nas notas de seus alunos, mas também no esporte, com o tricampeonato de basquete da Guanabara".

O esporte é levado a sério lá, pois "nosso lema é mens sana in corpore sano".

Convênios

Outro ponto importante, para êle, que garante uma preparação de alto nível dos alunos que se destinam à universidade, é a especialização possível com os convênios mantidos com cursos vestibulares.

Na área de engenharia, o Colégio Santo Agostinho mantém convênio com o Curso Vetor, enquanto que na área de economia, mantém convênio com o Curso Aesso.

"O vestibular é uma competição de vagas, e os colégios, atualmente, são obrigados a preparar os alunos, especialmente, para isto".

Conclui: "E com a ajuda especializada dos professôres, altamente qualificados, daqueles cursos, êsse trabalho se torna mais eficiente".

medicina 160 anos

Comemora-se, em Salvador, com uma sessão solene, presidida pelo ministro interino da Educação e Cultura, o centésimo sexagésimo aniversário da criação dos cursos médicos no Brasil, através uma ordem régia baixada por dom João VI, pouco depois de haver chegado ao nosso país, em 1808.

Foi o Barão de Goiana, doutor José Garcia Picanço, quem sugeriu ao monarca a criação do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, na cidade de Salvador. Segundo o que ficou decidido, o curso teria a duração de quatro anos e as matrículas seriam feitas perante o escrivão do Real Hospital Militar da Bahia, quando cada "praticante" (acadêmico de Medicina) deveria desembolsar a quantia de seis mil réis, de uma só vez, conforme conta a "Notícia Histórica" publicada pela Universidade Federal da Bahia recentemente, por todo o tempo de estudo.

"O período compreendido entre 1808 e 1815 — diz o documento da UBA — constitui uma fase embrionária dos estudos médicos na Bahia. Não havia pròpriamente uma Escola de Medicina, mesmo numa imagem precária do que ela deveria ser para a época. Era um simples curso de Cirurgia. Tanto é que os alunos, chamados então "participantes", quando concluíam o curso sòmente poderiam exercer a profissão "onde não houvesse médico". Nessa fase, o ensino consistia apenas de aulas teóricas e demonstrativas de anatomia humana e outras que versavam sôbre fisiologia e patologia. Não havia mais que dois professôres e um porteiro como corpo da Escola".

palavra da AMES

O Presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes — AMES —, que acaba de regressar de um encontro nacional de estudantes secundaristas, anunciou para o início da próxima semana a divulgação de um amplo documento, analisando a situação do movimento estudantil da área secundária, em todo o País.

"Vemos a necessidade de continuar a denúncia do imperialismo e da ditadura que o sustenta", disse o líder estudantil, acrescentando que "a responsabilidade dos estudantes é muito grande e não podemos nos furtar a ela."

O documento

O documento anunciado por êle, reflete também o pensamento das entidades estudantis em outros Estados e é visto como o alicerce para reorganização do movimento estudantil secundaristas.

Refere-se, detidamente, ao acôrdo MEC-USAID, detém-se no problema da falta de pagamento das bôlsas prometidas pelo Govêrno, através do Ministério do Trabalho, e denuncia o aumento nas taxas das anuidades.

Para os secundaristas, a nomeação presidida pelo Coronel Meira Matos, o atestado ideológico exigido pelo Coronel Turola, a posição do Ministro Tarso Dutra favorável à fundação, não podem ser vistos como fatos isolados.

"Fazem parte de um todo, de uma política, de um objetivo", afirma o Presidente da AMES.

Depois revela que durante os debates, ficaram acertados os pontos a serem levados no XX Congresso da UBES — União Brasileira dos Estudantes Secundaristas — a ser realizado em Belo Horizonte, nos dias 21 e 22 de abril.

O Congresso

Especìficamente sôbre o congresso, afirma o Presidente da AMES que "tudo quanto podemos acrescentar de antemão, é que estamos muito preocupados em realizar um encontro, onde a representatividade dos secundaristas seja a mais ampla possível, e não deixe dúvidas. 17 Estados já confirmaram sua presença".

Sôbre a possibilidade da intervenção policial, observa: "Ainda é cedo para saber qual será o comportamento das autoridades policiais em face do congresso. Nós nos julgamos com direito de nos reunir para debater nossos problemas e os problemas brasileiros. Se isto incomoda a alguém, então é possível que se repita o esquema repressivo que foi armado na Guanabara, quando realizamos nosso XIX Congresso."

O temário

Eis o temário aprovado para o Congresso da UBES:

I — Problemas Políticos

a) Guerra do Vietnã; b) apoio às lutas anti-imperialistas na América Latina; c) dominação imperialista no Brasil; d) luta contra a repressão da didatura; e) movimentos populares.

II — Movimento estudantil de grau médio

a) política educacional do Govêrno; b) lutas imediatas; c) forma e conteúdo da Organização do Movimento Estudantil; d) respectiva política do movimento estudantil.

III — Sistematização e programação das lutas do movimento estudantil.

IV — Eleição da nova Diretoria para a gestão 68-69.

A psicologia social

Colaboração do Professor Sérgio de Sousa Brasil, do Curso A.O.S.

Personalidade e respostas Culturais

Embora ciência nova, a psicologia social vem despertando interêsse como campo de investigação dos processos comunicativos e das formas de interação humana. Estudando a relação íntima entre pessoas e os efeitos que o condicionamento social produzem sôbre os sentimentos, emoções, pensamentos e hábitos individuais, êste novo ramo do conhecimento humano estendeu suas raízes não só na psicologia como na história, economia, filosofia e política.

Mesmo tendo se desenvolvido em ambientes acadêmicos e ainda não contando com uma teoria e método difinidos, possui hoje um corpo substancial de informações que, após verificadas cuidadosamente, são reunidas em princípios básicos e leis gerais de explicação personalidades-cultura representa para alguns antropólogos culturais, como Radcliffe-Brown e Leslie White, um impasse irreconhecitiável, pois defendem a posição de que sòmente são passíveis de estudo os sistemas sociais. Objetam que a psicologia explica ingênuamente as instituições e os acontecimentos sociais em têrmos de motivos individuais, e, por isso, não devemos nos preocupar com a personalidade dentro do contexto dinâmico intercultural.

Lembramos, contudo, que a personalidade existe acima de tudo como fator social. Ela tem fundamentos orgânicos, e êstes repousam na estrutura e função do ser enquanto espécie. Isto é fácil de se confirmar quando consideramos o homem dentro de uma situação evolutiva e, portanto, dentro de uma história filogenética da qual resultou certas características orgânicas mais ou menos estáveis que permitirão a adaptação ao meio geográfico.

Integrados nesta configuração biológica estão os processos culturais e os recursos econômicos que atuam no sentido de permitir ao homem modificar seus atos e diversificar as maneiras de obter satisfação, a partir de certas necessidades que, relacionadas com os processos fisiológicos, ajudam a sobrevivência do indivíduo em todos os seus aspectos vitais. É claro que estas necessidades concernem a uma sobrevivência primitiva do indivíduo e da raça.

Por um lado, então, específicas constantes devem operar no organismo, com certa determinação e efeito, para que o homem possa viver. Por outro, uma certa flexibilidade se impõe no sentido de promover trocas nos sistemas de adaptação. Evidentemente, à medida que o indivíduo recebe estas fôrças orgânicas hereditárias e as dinamiza maiores perspectivas se abrem para a compreensão da origem do processo social.

Os instintos — como são chamadas estas fôrças hereditárias — determinam um padrão de comportamento específico e característico de cada animal, que não é essencialmente diferente do chamado comportamento inteligente, já que estão gradualmente integrados. Privando de qualquer intenção metafísica, a noção de instinto corresponde unicamente às reações instintivas, resultantes do todo integralizado dos automatismos orgânicos que regulam a conduta coletiva.

Nas classificações dos instintos de H. Roger Papillault e, modernamente, de G. Viaud, o instinto social figura geralmente como fundamental. Naturalmente que no caso do homem há uma certa plasticidade instintiva devido às diversas formas de organização social. Sabe-se também que o mundo específico. Como assinalava Von Uexkull, cada espécie tem seu próprio mundo; ou seja, que sua atividade e sua sensibilidade estão delimitadas por sua fisiologia, abarcando uma parte seletiva do universo que constitui seu próprio universo. Dêste modo, no momento que o homem adquire certa estruturação, aparecem novos valôres instintivos explícitos em um nôvo mundo social. A predominância dêstes valôres pode dar um caráter fundamentalmente social a certas espécies, como os insetos, entre os quais os himenópteros são considerados como o exemplo de espécies sociais.

Tudo o que foi dito é para ressaltar que o homem vive e produz socialmente dentro de um indispensável momento cultural e, por isso, os esclarecimentos sôbre personalidade tendem a ser o primeiro degrau na escada do conhecimento dos sistemas sócio-culturais. É porque se o indivíduo não entra em íntimo contato com seu semelhante, jamais irá se converter em uma pessoa, já que o conceito real de sociedade faz supor a interação dos indivíduos.

A sociedade repousa no chamado "ato social". Quero dizer que se uma certa tendência à ação é modificada como resultado da intervenção de outro ser humano, ou não pode ser completada sem ela, temos uma configuração cultural. Assim, o homem pode ser infinitamente plasmável, mas as culturas não o são. Cada cultura envolve numa continuidade de momentos, uma própria variante especial do que significa ser plenamente humano e civilizado dentro de um processo de evidenciação de valôres próprios daquele grupo.

Quando menciono cultura ressalvo que o têrmo não deve estar impregnado de conotações populares, pois se refere simplesmente ao modo de vida total de qualquer sociedade, e nisto incluo desde o lavar pratos até as expressões mais vivas, como, por exemplo, a literatura ou o teatro.

Aos membros de uma sociedade se torna árdua tarefa reconstruir ou recriar sua cultura a cada geração. É porque nasceram num sistema existente, e herdaram uma tradição cultural de seus pais que lhes infringe um entendimento profundo de cada pessoa e de seus procedimentos para a relação com os outros. Por isso se criam alternativas, que nada mais são do que atividades em cujo exercício os indivíduos gozam de certa margem de escolha que reunidas atuarão sôbre certos traços culturais universais: aquêles aceitos amplamente por uma sociedade e inclusive exigidos, tais como os códigos e práticas do estado e dos sistemas econômicos. Dêste modo se falar em cultura superior ou inferior se torna um êrro de análise e de perspectiva, porque as culturas existem com formas mais ou menos complexas, e ùnicamente isto.

A vida social — e não a cultural — não é de modo algum uma criação humana. Os fundamentos da sociedade repousa, em verdade, nas espécies animais pré-humanas. Para o psicólogo social, são particularmente importantes quaisquer estudos sôbre a relação entre os componentes de uma espécie, já que isto revela muitas formas fundamentais da vida social. E em tudo está o organismo a influir, e, no plano humano, a personalidade como primeira precursora de todos os hábitos, atitudes e idéias sancionadas pelo grupo.

Basta-nos agora mencionar o fator que promove de modo efetivo a integração do que foi acima exposto: a comunicação. É o problema que ocupa a atenção de muito psicólogo social. Se estamos ligados a uma instituição social, possivelmente nada poderá ser feito, de maneira coordenada, sem recorrer à comunicação. Parece desnecessário frisar que a comunicação deve ser feita de tal modo que seja compreendida pela pessoa ou pelas pessoas a quem se destina. Ela existe em cadeia, e quando está se torna incompleta pela ausência todo o sistema falha e o processo interativo se rompe, levando, em última análise, à extensas e cruéis frustrações individuais que certamente repercutirão na coesão social.

Os fatos não têm aquela simplicidade que, à primeira vista, parecem possuir. Mesmo partindo do princípio de que as palavras transmitidas são compreendidas, a verdade é que ela podem ser — como acontece demasiadas vêzes — interpretadas num sentido completamente diferente daquele que lhes foi dado pela pessoa que as pronunciou. O que é fato é captado pelo ouvinte num quadro de referências que lhes dá determinada significação. Êsse quadro inclui não só aquêles mecanismos, por meio dos quais compreendemos literalmente a palavra falada, como também um conjunto de atitudes, expectativas e suspeitas.

Tal interpretação, como tôda a sua forma tautológica, simboliza a extensão de seqüências causais nas relações entre psicológicos, expressos na personalidade, e os mais vastos da sociedade e da cultura. Apesar de fecundas experiências ainda temos muito pouco a informar aos nossos críticos. Continuaremos procurando as verdadeiras explicações causais neste domínio, pois já conscientizamos como cientistas que o inconformismo não é nôvo.

O pobre retrato da medicina (1)

De *Carlos Gentile de Mello*, para o Escolar-JS

Recente pesquisa na literatura nacional especializada evidenciou que há um consenso unânime, na esfera dos estudiosos, quanto às relações de interdependência entre a saúde e o contexto global do sistema econômico (1). Em outras palavras: constitui matéria pacífica e incontroversa que uma sociedade não pode suportar uma estrutura médico-sanitária superdimensionada e em desacôrdo com o seu estágio de desenvolvimento sócio-econômico. Vale dizer que o Brasil não poderá manter em atividade um número de médicos que ultrapasse a capacidade da sua economia.

Entre 1940 e 1961 a economia brasileira se caracterizou por um intenso desenvolvimento e rápida mudança de estrutura econômica. O incremento do seu produto interno bruto chegou a atingir a média anual de 6,9, excelente resultado, quaisquer que sejam os critérios adotados para julgá-lo. Entretanto, a partir de 1962, observa-se nítido declínio do ritmo de desenvolvimento, passando a registrar clara tendência para a estagnação (2).

Diante de um clima que se afigura como retrocesso econômico seria lícito assumir uma posição de passividade no que se relaciona com a formação de novos profissionais da medicina, deixando, sem maiores interferências, que o atual processo prossiga com os mesmos métodos e a mesma produtividade.

Não obstante, impõe-se diversa expectativa porque em qualquer latitude ou melhor dizendo, em qualquer país, o alvo coletivo é, hoje, a prosperidade. Seja em países de elevado bem-estar social seja em países onde as condições de vida de pouco superam os estágios de quase indigência social, o que se observa é a luta intransigente pelo progresso econômico, o que corresponde, básicamente, à meta da expansão econômica. Em qualquer parte do mundo falar em estagnação da renda é cometer crime de heresia social. Talvez mais do que em outro país, no Brasil, uma tal atitude ultrapassa o êrro social: é pecado grave em têrmos políticos. A vitalidade intrínseca dêste País, suas indiscutíveis potencialidades, o anseio coletivo de progresso, a capacidade que tem o homem brasileiro de absorver tecnologia, o espírito empresarial que vem revelando e a própria situação política, social, econômica em que nos encontramos, indicam que abandonar o esfôrço de desenvolvimento é cometer êrro de conseqüências invaliáveis. O desenvolvimento econômico é a única saída para os nossos problemas, e, retomá-lo sem tardança e sem vacilações, uma palavra de ordem, um imperativo social e político, uma exigência imposta pela emancipação do País como Nação soberana" (3).

No mesmo sentido se pronuncia Mário Henrique Simonsen (4) quando declara que "nenhuma aspiração econômica preocupa tanto o Brasil de hoje quanto a retomada do desenvolvimento. Recorda-se com nostalgia o crescimento acelerado da década de 1950 ao qual sucedeu a quase estagnação dos últimos cinco anos. E não faltam os defensores de uma repetição do passado, baseado em uma política de puro incentivo à produção, sem preocupações com a estabilidade da moeda ou com o equilíbrio da balança de pagamentos. A aspiração em si é legítima e natural. É óbvio que num país de baixa renda real per capita o objetivo fundamental de uma política econômica há que consistir na manutenção de uma elevada de crescimento, e que tôdas as demais diretrizes se devem subordinar a essa meta principal".

Dentro dessa perspectiva, cuja validade não pode ser posta em dúvida, não há porque negligenciar a tarefa de formação de novos médicos para o Brasil, inclusive tendo em vista a existência de todo um sistema instalado para êsse fim e funcionando com larga margem de capacidade ociosa.

O problema passou a assumir nova dimensão depois da divulgação da Encíclica *Populorum Progressio*, do Papa Paulo VI, que revela a preocupação da Igreja com o desenvolvimento dos povos, e, muito especialmente, o daqueles que se esforçam por escapar da fome, da miséria, das enfermidades endêmicas, da ignorância.

Acresce que, em todo o mundo, como decorrência dos modernos métodos de comunicação, impera um anseio generalizado no sentido da igualdade de oportunidades, em todos os campos, sobretudo no da educação, tida como um dos processos de mobilidade social que permite ascensão na estrutura social.

Afortunadamente parece emergir no âmbito universitário brasileiro uma consciência crítica a respeito da necessidade premente de uma reforma substancial do ensino superior, visando a modificar a estrutura arcaica, atualizando-a com a finalidade de adequação do seu funcionamento à realidade do nosso País, concorrendo para o esfôrço generalizado de desenvolvimento nacional.

Essa nova mentalidade, pôsto que ainda incipiente, e não raro desacompanhada de um propósito deliberado de introduzir modificações, pode ser traduzida nas declarações do reitor da Universidade Federal de Minas Gerais que, lamentando a utilização de métodos violentos para afastar os vestibulandos excedentes das portas do Ministério da Educação e Cultura, acrescentava que "haverá uma convulsão social dentro de cinco anos se continuar a atual política educacional".

A medida desde há muito considerada fundamental para o empreendimento da reforma universitária é, sem dúvida, a extinção da cátedra vitalícia, responsável por freqüentes processos de imobilização e desinterêsse de professôres abrangidos pela norma constitucional. Entretanto a concretização dessa providência através da nova constituição vem sendo recebida com reserva em determinadas áreas, que consideram a inoportunidade histórica da iniciativa tendo em vista justificado receio que o fato, no momento atual, possa comprometer a liberdade de cátedra, precisamente no momento em que se registra uma reformulação radical dos conceitos oficiais a respeito da segurança nacional.

A essa ponderação podem ser aduzidas pelo menos duas outras. A primeira, porque a providência sòmente produzirá efeitos a longo prazo, na medida em que ocorrer, por morte ou aposentadoria, a vacância das cátedras. A segunda, porque ainda não se conhecem os critérios que presidirão o provimento dos cargos docentes e quais os métodos que serão empregados para a avaliação da eficiência do professorado.

Muitos trabalhos sérios têm sido realizados sôbre a situação do ensino superior no Brasil, a maioria dos quais com a participação de elementos do corpo docente das nossas Faculdades, cuja perspectiva não poderia deixar de ser influenciada pela própria posição dos seus autores.

Em dias recentes o Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada, EPEA, do Ministério do Planejamento, sob a coordenação de Arlindo Lopes Corrêa (5) elaborou um trabalho da maior importância sôbre o problema da educação no Brasil, oferecendo considerável soma de informações que merecem ser analisadas, divulgadas, uma vez que levam a profunda meditação.

Verifica-se, desde logo, que as dificuldades preliminares do processo educativo brasileiro se oferecem a partir do nível primário: o índice real de escolarização entre as pessoas de 7 a 11 anos de idade alcança apenas 66,2%. Isto significa que, dêsse grupo, quase 40% dos indivíduos deixam de ter qualquer contato com a escola.

Merece ser ressaltado que mais de 90% das escolas primárias do País são da responsabilidade do Poder Público, na esfera estadual e municipal. Entretanto, a matrícula efetiva não depende apenas da oferta gratuita de escolas e professôres. O pauperismo deve ser apontado como fator relevante na falta de freqüência bem como pela falta de aproveitamento escolar. Como decorrência da pobreza, a criança sofre as conseqüências desfavoráveis da subnutrição que lhe diminui o rendimento no aprendizado. A merenda escolar representa, não raramente, a principal, senão a única refeição de cada dia.

Iniciado o processo educativo, as dificuldades se agravam na medida em que o aluno ascende na escala e no nível de ensino.

Estudos referentes a 1962 demonstram (Tabela I) que de cada 10.000 que conseguem matricular-se na primeira série primária, apenas 2.673 chegam ao fim dêsse nível de ensino. Dêstes, apenas 952 ingressam no ginásio, sendo que menos da metade, isto é, 400 terminam o curso. Novas deserções se verificam no curso colegial cujo término só é atingido por 188.

TABELA I — NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NA PRIMEIRA E ULTIMA SERIES DE CADA NIVEL DE ENSINO NO BRASIL, EM 1962

Nível de ensino	Alunos	
	N.os absolutos	N.os relativos
Primário		
1.ª série	4.318.711	10.000
4.ª série	1.153.882	2.673
Ginasial		
1.ª série	410.938	952
4.ª série	172.797	400
Colegial		
1.ª série	151.321	351
3.ª série	81.267	188
Superior		
1.ª série	32.735	76
5.ª série	19.472	34

Fonte: Ministério do Planejamento, Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada — Diagnóstico Preliminar, 1966.

Dos 10.000 que iniciaram a batalha ingressam no curso superior apenas 76 e chegam ao final apenas 34. E três terminam cursos superiores que exigem seis anos de escolaridade.

Esse quadro impressionante que os técnicos denominam, muito justamente, *de pirâmide educacional*, reflete, de modo ostensivo, as dificuldades de mobilidade social através da educação no ambiente brasileiro dos nossos dias.

Os dados estatísticos examinados demonstram por outro lado, que o curso médio representa um ponto de estrangulamento, uma verdadeira barreira ao processo de democratização do ensino, um desestímulo ao aperfeiçoamento da sociedade, com inevitáveis repercussões nos resultados dos exames vestibulares ao ensino universitário.

No caso particular do ensino da medicina, objeto da preocupação dêste ensaio, o quadro se afigura extremamente desfavorável: na década que antecedeu a 1964 a proporção de aprovados variou de 20,9% em 1962 a 12,9% em 1960 (Tabela II). Registram-se, não raro, reprovações até seis vêzes consecutivas.

Tais resultados devem ser atribuídos, em grande parte, à ineficiência do ensino médio, preponderantemente a cargo da iniciativa privada, que se apresenta, às vêzes, com muito baixos padrões qualitativos.

TABELA II — NUMERO DE CANDIDATOS INSCRITOS NOS EXAMES VESTIBULARES DE MEDICINA, NUMERO DE APROVADOS E PORCENTAGENS DE APROVAÇAO NO BRASIL, NOS ANOS DE 1954, 1958, 1960, 1962 E 1964

Ano	Candidatos inscritos	Número de aprovações	Proporção de aprovados (%)
1954	8.334	1.651	19,8
1958	10.794	1.754	16,2
1960	14.567	1.806	12,9
1962	15.748	3.296	20,9
1964	21.235	4.120	19,4

Fonte:. CAPES.

Proliferam, em razão disso, os conhecidos *cursinhos* preparatórios, verdadeira indústria, cujo número, no Estado da Guanabara em 1965, ascendia, para os diversos ramos especializados a uma centena. Nádia Cunha (6), para comprovar a significação dêsses cursos, assinala que 70% dos aprovados em concursos de habilitação às escolas superiores na cidade do Rio de Janeiro, freqüentaram os cursos.

Uma das hipóteses para solução do problema das reprovações nos exames vestibulares, seria a criação do chamado Colégio Universitário que viria restaurar, com alterações, os cursos pré-médico, pré-jurídico, pré-politécnico, que tiveram existência efêmera.

No campo da medicina, observa-se que, seja pela criação e desenvolvimento de outras carreiras universitárias, seja pela redução relativa da formação de médicos, as matrículas nas escolas médicas estão descendo em relação ao conjunto de matrículas no ensino superior (Tabela III). Efetivamente, enquanto em 1956 as matrículas nas faculdades de medicina somavam 14% do total das matrículas, em 1958 eram de 12%, em 1960 eram de 11%, em 1964 sòmente representavam 10%.

TABELA III — PARTICIPAÇAO DO NUMERO DE MATRICULAS NAS ESCOLAS MEDICAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO, NO PERIODO DE 1956 A 1964

Ano	N.º de matrículas no ensino superior	N.º de matrículas nas escolas médicas	Proporção sôbre o total (%)
1956	77.604	10.846	14
1958	86.365	10.568	12
1960	96.732	10.526	11
1962	110.492	11.208	10
1964	144.281	14.540	10

Fonte:. SEEC.

Se forem analisados os números referentes a 1956 até 1963, verifica-se que, no período considerado, a formação de médicos não acompanhou sequer o aumento da população. De fato, em 1956 as escolas médicas formaram 1.399 profissionais e em 1963 essa cifra aumentou para 1.617. Enquanto isso, a população, que era estimada em cêrca de 61.998 mil habitantes em 1956, cresceu para 76.156 mil em 1963. Em outras palavras, ao passo que o incremento do número de médicos formados ascendeu em cêrca de 15,5%, a população, no mesmo período aumentou em, aproximadamente, 22,1% (7).

É certo que o número de escolas de docentes e de matrícula efetiva aumentou (Tabela IV). De 1945 a 1964, as escolas passaram de 12 para 41; o corpo docente, de 831 para 3.585; e o corpo discente, de 6.527 para 14.213.

TABELA IV — NUMERO DE FACULDADES DE MEDICINA, DE PROFESSÔRES E DE ALUNOS, NO BRASIL, DE 1945 A 1964

Ano	Faculdades	Corpo docente	Matrícula efetiva
1945	12	831	6.527
1949	13	338	8.257
1954	23	1.295	9.892
1959	26	1.642	10.177
1964	41	3.585	14.213

Fonte: SEEC.

Tomando-se 1945 como ano-base para efeito de comparação em têrmos relativos (Tabela V), verifica-se que as escolas médicas, no período de 1945 a 1964, passaram de 100 para 342; os professôres aumentaram de 100 para 431; enquanto os alunos passaram de 100 para 219.

(Continua no próximo número)

QUEBRA DE SIGILO PODE ANULAR PROVA PARA 12 MIL

O diretor do colégio, ao ser interrogado sôbre o fato, afirmou que vai encaminhar o problema à Secretaria da Educação, enquanto um dos assessôres do secretário declara que, "se forem apuradas irregularidades, o concurso poderá ser anulado".

A mesma comissão de alunos que denunciou a quebra de sigilo, está disposta a pedir a constituição de uma comissão de inquérito para apurar as responsabilidades de quem distribuiu as questões das provas, tôdas respondidas.

Relatam: "Poucos minutos depois de ter início a prova, um curso preparatório estava distribuindo as questões resolvidas, lá fora, o que quer dizer que êles já tinham, antecipadamente a prova".

A prova

Eis a prova, distribuída, com as respostas:

1.ª Questão — O Polígono que tem 27 lados é ....
Resposta — Eneágono.

2.ª Questão — As raízes da equação do 2.º grau são 1/3 e 1/2. Qual o coeficiente do têrmo do 1.º grau?
Resposta — 5.

3.ª — Qual o valor de DT $\frac{2X-6}{X2-7X+12} = \frac{1}{X-4}$
Resposta — 2.

4.ª Questão — Na equação — 2X elevado a 2 + 12X — 14 = 0. O maior valor de X é:
Resposta — 3 + raiz quadrada de 2.

5.ª Questão — Qual o valor de M para que a expressão resultante se transforme no quadrado de um dinômio 9X elevado a 2 — 30YX elevado a 2 + MY elevado a 4:
Resposta — 5.

6.ª Questão — Na proporção $\frac{A}{B} = \frac{4}{3}$
Temos AB = 48. O valor de A é:
Resposta — 8.

No trinômio Y elevado a 2 — 6Y + 9. Qual o valor de Y para que o trinômio fique negativo:
Resposta — Não há.

7.ª Questão — Qual o valor de X?
3X — 2Y = 8
0,5X + 1,5Y = 5
Resposta — 4.

8.ª Questão — Na inequação $\frac{2X-3}{3}$ — 4X [illegible] maior do que 2 o valor X será:
Menor do que — 17/4.

8.ª — Na expressão 3a elevado a 2 — 4 (x — 2) [illegible] do a 2 + 2a elevado a 2 x = a elevado a 2 — 4 [illegible] vado a 2. O valor de X é:
Resposta — X = $\frac{A}{A+4}$

9.ª Questão — O dôbro do complemento de um ângulo diminuído de 10º é igual a 100 gr. Qual o valor sexagesimal do ângulo?
Resposta — 40º.

10.ª — Questão — Resolver $\frac{(-3) \text{ elev. a } 2 + (-5) \text{ elev. [illegible]}}{(-1) \text{ elevado a [illegible]}}$
Resposta — $\frac{44}{5}$

11.ª — Qual o valor de P no n.º 25P79 para que o número seja divisível por 11?
Resposta — 1.

12.ª Questão — Resolver 41 X [illegible]
Resposta — 80.

13.ª — Questão — Achar a raiz quadrada de 14,4 [illegible] êrro inferior a 0,01:
Resposta — 3,79.

14.ª Questão — Um hexágono regular de seis centímetros de lado, seu lado foi aumentado e o hexágono resultante, tem seis triângulos equiláteros. Qual a área?
Resposta — 108 raiz quadrada de 3 cm2

que você vai udar sua culdade

cina

I — CURRICULO MINIMO:

Matérias Básicas: — Anatomia; História; Embriologia; Fisiologia; Biofísica; Bioquímica; Psicologia; Farmacologia e Terapêutica Experimental; Parasitologia; Microbiologia e Imunologia; Anatomia e Fisiologia Patológicas.

Matérias de Formação Profissional: Medicina Clínica (Clínica Médica; Neurologia; Dermatologia e Doenças Infecciosas e Parasitárias); Cirurgia Geral; Urologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia; Traumatologia e Ortopedia; Ginecologia e Obstetrícia; Pediatria e Puericultura; Higiene; Medicina Preventiva; Medicina Legal e Deontologia.

II — DURAÇÃO DO CURSO:

A duração do curso, em horas-aula é a estabelecida na Portaria Ministerial n.º 159, de 14-6-1965 (D. Of. 23-6-65).

nharia

CURRICULOS MINIMOS:

Engenharia Civil: a) Matérias Básicas: Matemática (Cálculo Diferencial, Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica, Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física Geral; Geometria Descritiva; Desenho; Química; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais; Economia; Estatística e Organização Industrial. b) Matérias de formação profissional: Estabilidade das construções; Hidráulica e Saneamento; Materiais de construção; Mecânica dos solos; Construção de concreto, de aço e de madeira; Construção de edifícios, estradas e transportes;

Engenharia Elétrica: a) Matérias Básicas: Matemática (Cálculo Diferencial; Cálculo Integral; Cálculo Vetorial; Geometria Analítica; Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Desenho Técnico; Física Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais; Economia, Estatística e Organização Industrial. b) Matérias de formação profissional: Circuitos Elétricos e Eletromagnetismo; Convenção Eletromecânica de Energia; Eletrotécnica Aliceda; Materiais Elétricos; Eletrônica Industrial; Máquinas Hidráulicas e Máquinas Térmicas; Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica; Princípios de Contrôle e Servomecanismo; Princípios de Comunicaçeõs.

As matérias "Máquinas Hidráulicas e Máquinas Térmicas", "Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica" serão facultativas para os que se especializarem em Eletrônica. As matérias "Princípios de Contrôle e Servomecanismo" e "Princípios de Comunicações" serão facultativas para os que se especializarem em Eletrotécnica.

Engenharia Florestal: a) Matérias Básicas: Matemática; Física; Química; Botânica; Solos; Desenho Zoologia Geral. b) Matérias de formação profissional: Silvicultura; Dendrometria; Fitopatologia e Microbologia; Entomologia e Zoologia; Economia e Política Florestal; Tecnologia da Madeira; Engenharia Rural.

Engenharia Mecânica: a) Matéria Basica: Matemática (Cálculo Diferencial; Cálculo Integral; Cálculo Vetorial; Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física Geral; Geometria Descritiva; Desenho Técnico; Química; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais; Economia; Estatística e Organização Industrial. b) Matérias de formação profissional: Elementos de Máquinas; Tecnologia Mecânica; Termodinâmica; Materiais de construção mecânica; Transmissão de calor; Máquinas Operatrizes e de Transportes; Construção de Máquinas; Máquinas Hidráulicas; Máquinas Térmicas.

Engenharia Metalúrgica: a) Matérias Básicas: Matemática (Cálculo Integral; Cálculo Vetorial; Geometria Analítica; Cálculo Numérico Geral; Desenho Técnico; Química; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais; Economia; Estatística e Organização Industrial. b) Matérias de formação profissional; Mineralogia e Petrografia; Físico-Química; Transmissão de calor; Metalurgia Geral; Metalografia; Siderurgia; Tratamento de Minérios; Metalurgia dos não Ferrosos; Transformação Mecânica dos Metais; Fundição e Processos especiais.

Engenharia de Minas: a) Matérias Básicas; Matemática; (Cálculo Diferencial; Cálculo Integral; Cálculo Vetorial; Geometria Analítica; Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física Geral; Geometria Descritiva; Desenho; Técnico; Química; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais; Economia; Estatística e Organização Industrial. b) Matérias de formação profissional;: Topografia; Elementos de Máquinas; Mineralogia e Petrografia; Estratigrafia; Geologia Dinâmica; e Geologia Econômica; Lavra de Minas; Tratamento de Minérios; Geofísica.

Currículos fixados por Portaria Ministerial de 4.12-1962, salvo o do curso de Engenharia Florestal, fixado pela Portaria Ministerial n.º 744, de 27-11-1964, e o curso de Engenharia de Operação, Fixado pela Portaria Ministerial n.º ... de 9-2-1965.

Filosofia, Ciências e Letras

I — Currículos mínimos:

Ciências **: a) Matemática; Física Experimental e Geral; Química (geral), Orgânica e analítica orgânica); Ciências Biológicas (Biologia Geral), Zoologia Botânica); Elementos de Geologia; Desenho Geométrica. b) Matérias Pedagógicas: Psicologia da Educação Adolescência; Didática; Elementos de Administração Escolar. c) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Ciências Biológicas ***: a) Química e Bioquímica; Física Geral (incluindo Biofísica e Fisiologia Animal); Biologia e Morfogênese (Citologia Histologia e Embriologia); Estatística (Matemática e Biometria); Genética incluindo Evolução); Botânica (incluindo Fisiologia e Ecologia Vegetais); Morfologia e Sistemática); Geologia (incluindo Fisiologia e Ecologia Vegetais; Morfologia e Sistemática; Geologia (incluindo Psicologia): Zoologia (dos Invertebrados e Vertebrados); b) Matérias Pedagógicas; Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos da Administração Escolar. c) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Ciências Sociais: a) História Econmica, Política e Social (Geral) e do Brasil; Geografia Humana e Econômica; Sociologia; Antropologia; Política; Economia; Estatística; Metodologia e Técnica de Pesquisa. b) Matérias Pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos da Administração Escolar. c) Prática de ensino sob a forma da estágio supervisionado.

Economia Doméstica ***; a) Química; Biologia; Psicologia; Sociologia; Nutrição; Vestuário; Higiene e Enfermagem do lar; Organização e Administração do Lar. b) Matérias Pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem Didática; Administração Escolar. c) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Desenho: a) História das Artes e das Técnicas; Desenho Artístico e Pintura; Desenho Técnico e Matemática Aplicada; Modelagem e Escultura; Técnica de composição industrial; Iniciação Industrial. b) Matérias Pedagógicas; Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar; c) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

História: a) Introdução ao estudo da História; História Antiga; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; História da América; História do Brasil. b) Duas matérias escolhidas dentre as seguintes: Sociologia; Antropologia Cultural; História das Idéias políticas e sociais; História Econômica (Geral) e do Brasil; História da Arte; Literatura Brasileira; História da Filosofia; Geografia (Geohistória); Filosofia da Cultura; Civilização Ibérica; Paleografia. c) Matérias Pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar; d) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

História Natural: a) Biologia (Citologia, Histologia Embriologia e Genética); Botânica (Morfologia, Fisiologia e Sistemática); Mineralogia e Petrologia; Geologia e Paleontologia. b) Matérias Pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem. Didática: Elementos de Administração Escolar. c) Prática do ensino sob a forma do estágio supervisionado.

Letras: a) Língua Portuguêsa; Literatura Brasileira; Língua Latina; Linguística. b) Três matérias escolhidas dentre as seguintes: Cultura Brasileira; Teoria da Literatura; Uma língua estrangeira moderna; Literatura correspondente à língua escolhida; Literatura Latina; Filologia Românica; Língua Grega; Literatura Grega. c) Matérias Pedagógicas; Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. d) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Matemática: a) Desenho Geométrico e Geometria Descritiva; Fundamentos de Matemática Elementar; Física Geral; Cálculo diferencial e integral; Geometria Analítica; Álgebra; Cálculo Numérico. b) Matérias Pedagógicas: Psicologia da Educação Adolescência; Aprendizagem Didática; Elementos de Administração Escolar; c) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Pedagogia: a) Psicologia da Educação; Sociologia Geral e da Educação; História da Educação; Filosofia da Educação; Administração Escolar. b) Duas dentre as seguintes matérias: Biologia; História da Filosofia; Estatística. Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica; Cultura Brasileira; Educação Comparada; Higiene Escolar; Currículos e Programas; Técnicas áudio-visuais de Educação; Teoria e Prática da Escola Primária; Teoria e Prática da Escola Média; Introdução à Orientação Educacional. c) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Psicologia **: a) Fisiologia; Estatística; Psicologia Geral. b) Matérias Pedagógicas; Didática; Elemento de Administração Escolar; c) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Diretio

I — CURRICULO MINIMO: — Introdução à Ciência do Direito; Direito Civil; Comercial; Direito Judiciário Civil (com prática forense); Direito Internacional Privado; Direito Constitucional (incluindo noções de Teoria ao Estado); Direito Internacional Público; Direito Administrativo; Direito do Trabalho; Direito Penal; Medicina Legal; Direito Judiciário Penal com prática forense; Direito Financeiro e Finanças; Economia Política.

II — DURAÇAO DO CURSO: — A duração do curso, fixada em horas-aula, é a estabelecida na Portaria Ministerial n.º 159, de 14-6-1965. D. Of. de 23-6-1965).

Arquitetura

I — Currículo Mínimo:

Cálculo; Física aplicada; Resistência dos materiais e estabilidade das construções; Desenho e Plástica; Geometria descritiva; Materiais de construção; Técnica de construção; História da Arquitetura e da Arte; Teoria da Arquitetura; Estudos Sociais e Econômicos. Sistemas Estruturais; Evolução Urbana; Legislação, prática profissional e Deontologia; Composição (arquitetônica, de interiores e de exteriores, planejamento).

II — Duração do Curso — A duração do curso, fixada em horas-aula, é a estabelecida na Portaria Ministerial n.º 159, de 14-6-1965 (D. Of. 23-6-1965)

Guanabara (1)

— Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)

Cidade Universitária

Ilha Universitária

Rio de Janeiro - GB ZC 32

Curso: Arquitetura

II — Duração do Curso: O curso de Administraçao será ministrado no tempo útil de 2.700 horas-aula, fixando-se para sua integralização anual o seguinte quadro de referência, de acôrdo com a Portaria Ministerial n.º 159, de 14 de junho de 1965:

a — limite mínimo — 338 horas-aula;

b — têrmo médio — 675 horas-aula;

c — limite máximo — 772 horas-aula.

Para efeito de enquadramento do diplomado no serviço público federal, a duração fixada corresponde a quatro anos letivos.

Enfermagem — Obstetrícia — Saúde Pública

I — CURRICULO MINIMO:

Enfermagem: Fundamentos de Enfermagem: Enfermagem Médica; Enfermagem Cirúrgica; Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem Obstétrica e Ginecológica; Enfermagem Pediátrica; Ética e História da Enfermagem; Administração.

Obstetrícia: Fundamentos da Obstetrícia; Enfermagem Médica; Enfermagem Cirúrgica; Enfermagem Obstétrica e Ginecológica; Ética e História da Obstetrícia; Administração; Gravidez, parto e puerpério normais; Gravidez, parto e puerpério patológicos; Assistência à gestante, à parturiente e à puerpera; Assistência ao recém-nascido.

Saúde Pública: Higiene; Saneamento; Bioestatística; Epidemiologia; Enfermagem da Saúde Pública (para o enfermeiro); Assistência pré-natal (para a obstetriz).

II — DURAÇAO: A duração dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia será de 3 anos letivos e a do de Saúde Pública, será de 4 anos letivos. A fixação em horas-aula, obedece ao estabelecido na Portaria Ministerial n.º 159 de 14-6-1965 (D. O. 26-6-65).

Administração

I — Currículo mínimo:

O currículo mínimo do curso de Administração, que habilita ao exercício da profissão de Técnico de Administração, será constituído das seguintes matérias: Matemática, Estatística; Contabilidade; Teoria Econômica; Economia Brasileira, Psicologia (aplicada à Administração); Sociologia aplicada à Administração); Instituições de Direito Público e de Direito Privado (incluindo noções de Ética da Administração); Legislação Social; Legislação Tributária; Teoria Geral da Administração; Administração Financeira e Orçamento; Administração de Pessoal; Administração de Material.

A êsse elenco de matérias serão incorporadas, obrigatòriamente: Direito Administrativo de Vendas ou Administração de Produção e Administração de Vendas, segundo a opção do aluno.

Para obterem o diploma, os alunos de cursos de Administração serão obrigados a realizar um estágio supervisionado de seis meses, junto a órgãos de serviço público ou a emprêsa privada, segundo a sua opção, respeitado o disposto no art. 2.º, parágrafo único, letra e da Portaria Ministerial n.º 159-1965.

Poderão obter a graduação em Administração os diplomados em Economia, Engenharia, Direito, Ciências Sociais e em Cursos de Contador e de Atuários, desde que venham a cursar as matérias no currículo de Administração que não tenham figurado em seu curso anterior. Nesse caso, o curso deverá ser ministrado no tempo útil de 1.350 horas-aula, observando para integralização anual o quadro de referência abaixo.

Ciências Econômicas, Contábeis e Atuarias

I — Currículos Mínimos:

Curso de Economia: a) Matérias Básicas: Introdução à Economia; Matemática; Contabilidade; Estatística; História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil; Geografia Econômica; Instituição de Direito; Introdução à Administração; Sociologia. b) Matérias de formação profissional; Análise Macro-Econômica; Contabilidade Nacional; Economia Internacional; Moedas e Bancos; História do Pensamento Econômico; Análise Micro-Econômica; Finanças Públicas; Política e Programação Econômica.

Curso de Contador: a) Matérias Básicas; Matemática; Estatística; Direito; Economia. b) Matérias de formação profissional: Contabilidade Geral; Contabilidade Comercial; Contabilidade de Custos; Auditoria e Análise de Balanço; Técnico Comercial; Administração; Direito Tributário.

Curso de Atuário: a) Matérias Básicas: Matemática; Estatística; Processamento de Dados; Economia. b) Matérias de formação profissional: Matemática Atuarial; Teoria Matemática dos Seguros; Teoria Matemática dos Seguros Sociais; Demografia; Contabilidade de Seguros; Direito Social e Legislação de Seguros; Administração.

II — Duração dos Cursos: A duração dos cursos fixada em horas-aula, é a estabelecida na Portaria Ministerial n.º 159, de 14-6-1965 (D. Of. 23-6-1965).

Biblioteconomia

I — CURRICULO MINIMO:

História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catálogo e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; Paleografia.

II — DURAÇAO DO CURSO:

A duração do curso, fixada em horas-aula, é a estabelecida na Portaria Ministerial n.º 159, de 14-6-1965. (D. O. 23-6-1965).

Geologia

I — CURRICULO MINIMO:

Matérias Básicas: Matemática; Física; Desenho; Química Geral; Inorgânica e Química Analítica.

Matérias de Formação Profissional: Topografia, Geologia Geral e Histórica; Geologia Estrutural; Geologia Econômica; Mineralogia; Petrografia; Prospecção e Geografia; Estratigrafia; Paleontologia.

II — DURAÇAO DO CURSO:

A duração do curso, fixada em horas-aula, é a estabelecida em Portaria Ministerial n.º 159, de 14-6-1965 (D. Of. 23-6-1965).

HELIO ALONSO 68

NACIONAL

1 — Aramis da Silva
2 — Arnaldo Henrique de Marca Pedras
3 — Antônio Tavares Teixeira
4 — Armando Teixeira Afonso
5 — Aloísio César Falcão
6 — César Elias Malleb
7 — Celso Duarte de Carvalho
8 — César Maurício Pereira de Figueiredo
9 — Carmela Calcagno
10 — Carlos Umberto Rosemberger Moletta
11 — Doroteu Holanda
12 — Dalysy de Carvalho e Silva
13 — Didymo Lopes Martins
14 — Diva Borges Noronha
15 — Derly Ávila Corrêia
16 — Edson Júlio da Costa
17 — Eli Trindade de Oliveira Santos
18 — Eloísia Helena de Menezes Galvão
19 — Flávio Antônio de Oliveira
20 — Francisco Antônio Machado Muniz
21 — Honório Rodrigues Terra
22 — Helenir Alves Barbosa
23 — Henrique Antônio Bastos Setta
24 — Ibis Ibassahy Garcia Garbes
25 — Ildeu Lafeta Rabelo
26 — Icaro Vital Brasil Filho
27 — Irany de Oliveira Conceição
28 — Isaías de Castro Dourado
29 — João Gaya da Penha Valle
30 — João Olegário Figueiredo
31 — João Pedro de Sabóia Bandeira de Melo Filho
32 — José dos Reis Santos Filho
33 — José Lopes Toledo
34 — José Henrique Borba
35 — José Justino Gomes Corrêa
36 — Jorge de Souza Costa
37 — João Nicolau Carvalho
38 — Jamil Azig El Warrak
39 — Jorge Linhares Ferreira Jorge
40 — José Carlos Miranda
41 — José Albino da Rocha Garcia
42 — Luiz Carlos de Souza
43 — Laudelino Gonçalves Gato Filho
44 — Luiz Carlos de Oliveira
45 — Luiz Carlos de Souza
46 — Luiz Carlos Fernandes Menezes
47 — Luiz Fernando Rebelo da Silva
48 — Luiz José da Silva Guimarães Filho
49 — Leila de Carvalho
50 — Maria Cristina Rodrigues Caldas
51 — Maria da Conceição Moreira
52 — Maria Bernadete do Amaral Tôrres
53 — Mário Gastal de Otero
54 — Munir Helayel Filho
55 — Maurício de Garcia Paula Pereira
56 — Marialda Vieira Teixeira
57 — Maximiano José Lamas Dias
58 — Murilo Sérgio Herédia de Figueiredo
59 — Mário Antônio de Assis Vasconcelos
60 — Manoel Fernandes Gonçalves Alves
61 — Marcos Ozório Lins
62 — Marcelo José Vianna
63 — Marco Antônio Pinto Bittar
64 — Marco Antônio de Almeida Cazério
65 — Maria Adelaide de Carvalho
66 — Nereu Delfino da Mota
67 — Nicolina Fitipaldi
68 — Paulo Silva Faya
69 — Pedro César Gen de Souza
70 — Paulo Vicente Póvoa
71 — Pedro Elói Tedesco
72 — Ricardo Coutinho Habib
73 — Rui Xavier Assunção
74 — Roberto Ribeiro França
75 — Roberto Otton de Azevedo Govaert
76 — Sabiano Maia Sobrinho
77 — Selene de Almeida Ramos
78 — Sérgio Guimarães de Freitas
79 — Sônia Maria Fernandes Sollis
80 — Sônia Reis Servilha Romero
81 — Samuel José Steele Cadaval Veiga
82 — Vitor Alberto Miel Alves
83 — Vera Maria de Araújo

UEG (CATETE)

0 — Alvaro Oscar de Andrade Ramos
1 — Antônia da Silva Furtado
2 — Angela Maria de Souza Godinho
3 — Alberto Treiger
4 — Anete Kampela
5 — Alvaro Afonso Pena de O. Pires
6 — Angela Maria Ramos Peçanha
7 — Alcir Ferreira dos Anjos
8 — Alexandre Damian Giusti
9 — Almir Vasco
10 — Alberto Álvares Cardoso
11 — Ana Lúcia Muniz Pereira
12 — Anita Maron de Melo
13 — Bráulio Gofmann
14 — Benício Neiva de Medeiros
15 — Carlos Alberto Gomes Afonso
16 — Cristina Maria Bastos Miné
17 — Carlos Eduardo Fineberg
18 — Carlos Alberto da Silva Vidal
19 — Carlos Alberto Batista Filho
20 — Carlos Raul Cairo
21 — Camuty de Siqueira
22 — Clóvis Veríssimo Junqueira
23 — Carlos Alberto Antunes
24 — César Montalvão Fernandes
25 — Celso Pithon Werneck
26 — Clara da Conceição Magalhães
27 — Carmem Dolores Costa de Oliveira
28 — Carlos Xavier Paes Brandão Barreto
29 — Dayse Luporini
30 — Dimas Ferreira da Silva
31 — Dulce Helena Sampaio de Lacerda
32 — Dwight Cerqueira Ronzani
33 — Dalva Aparecida Lopes
34 — Djalma Lopes da Silva
35 — Eliane Bagrichevsky
36 — Elio Gitelman Fischberg
37 — Eliane Guimarães Segui
38 — Eliane Linhares Rielo de Melo
39 — Edson de Oliveira Ataíde
40 — Eliane Diniz Pereira
41 — Eduardo José Cunha Marcondes
42 — Elisabeth Menezes Figueira de Melo
43 — Eduardo Pereira Rocha
44 — Fernanda dos Santos Figueiredo
45 — Fabiano Henrique de Barros
46 — Fernando César de Carvalho Ferreira
47 — Fernando Antônio Pereira Acosta
48 — Fernando Bruno Pinto
49 — Fernando Ribeiro Coelho
50 — Flávio Schahter
51 — Francisco Augusto da Costa e Silva
52 — Fernando Augusto Ferraz Mugiatti
53 — Frederico José Reis de Oliveira
54 — Fernando Tadeu Costa Marques de Carvalho
55 — Giselda Rachel Leônidas
56 — Glória Maria Ramiro de Freitas
57 — Guilhermina Maria de Ataíde
58 — Godofredo Bicalho de Rezende
59 — Gilberto Ioras Zweli
60 — Guilherme Galvão Caldas da Cunha
61 — Glória Maria Abrantes Martins Jorge
62 — Gilberto Ferreira de Souza Basílio
63 — Harry Tomas Tate
64 — Hesilda da Costa Cruxem
65 — Herbert Wellington de Lemos Neves
66 — Helena Coutinho
67 — Horácio Machado Medeiros
68 — Ivan Nery Costa Pinto
69 — Ianê Vieira do Amaral Azevedo
70 — Ivano da Silva Campos
71 — João Carlos Oliveira Barbosa
72 — Joaquim Carlos Fernandes
73 — Jane Selma de Lacerda Correia
74 — Joécio Muniz Brandão
75 — José Carlos de Ataíde
76 — Jorge Anghahy de Couto Brandão
77 — Júlio César Senra Barros
78 — José Elias de Oliveira Grego do Nascimento
79 — José Antônio Machado
80 — Joaquim Rebelo Alves
81 — João Nanito Adams Filho
82 — José Márcio de Araújo
83 — José Marques de Vasconcelos
84 — José Rodolfo Cerqueira Turon
85 — José Carlos da Fonseca Costa Couto Diniz
86 — José Augusto de Almeida Paiva
87 — Lúcia Archem Fernandes
88 — Liane Reis
89 — Lúcia Maria Gomes Cova
90 — Lourdes Maria de Brito Figueiredo
91 — Luiz Antônio Corrêa de Araújo
92 — Lídice Lima
93 — Léa Belina Richeter
94 — Leila Maria Passos Costa
95 — Luiz Fernando Silva de Magalhães Couto
96 — Lília Maciel de Souza
97 — Luiz Carlos Rodrigues da Costa
98 — Liana Reis
99 — Lia Gandelman
100 — Leila Rodrigues Areno
101 — Leuce Maria Pessôa
102 — Luiz Kahn
103 — Maria da Penha Rosa
104 — Marcos Veríssimo Bandeira Bastos
105 — Maria José Pinheiro de Melo
106 — Miriam Fernandes
107 — Márcio Paredes Crato
108 — Maria Lúcia Chaves Mesquita de Souza
109 — Maria Dulce Soares da Silva
110 — Miriam Rocha Melo
111 — Maria Magdala Drumond Gonçalves
112 — Maria Inês Lorenzo Masid
113 — Maria Emília Maciel La-Fayette Stockler
114 — Maria Aparecida de Almeida Melo
115 — Maria Alice de Almeida Trindade
116 — Maria Alice Secioso de Sá
117 — Márcia Maria Ferreira Calainho
118 — Márcio David Segui Silbert
119 — Marco Antônio Amado
120 — Marcelo Roberto Ribeiro
121 — Maria Tereza Silva Alves Pinto
122 — Maria Magdalena Leal Gonçalves
123 — Marcelo Souto de Castro
124 — Mônica Maria Lima da Costa
125 — Miriam Teles Santos
126 — Maria Marta Leite
127 — Maria Izabel Garcia Nunes
128 — Maria Thereza Rodrigues Ribeiro
129 — Marília Pacheco
130 — Maria José Mansur
131 — Maria Dulce Hess Jencarelli
132 — Nélson Goyana de Carvalho
133 — Nelsina Couto Salomão
134 — Oldegar Lopes Alvim
135 — Pedro Paulo Bezerra
136 — Pedro Emigdyo de Santana
137 — Paulo Pereira Nunes de Medeiros
138 — Paulo Dias de Carvalho
139 — Paulo José da Cruz Saldanha
140 — Paulo César Pinheiro Carneiro
141 — Paulo Roberto Castro de Carvalho
142 — Paulo Serôa de Araújo Coriolano
143 — Ruy Mendes Pimentel Sobrinho
144 — Rosa Maria Amorim Orrioli
145 — Regina Elena Gomes
146 — Ruy Jorge Rodrigues Pereira Filho
147 — Regina Pinto Machado
148 — Regina Lúcia de Viveiros Moura
149 — Ramiro Lopes
150 — Regilson Mendonça Figueiredo
151 — Rosa Maria de La Rocque Romero
152 — Rute da Silva Pessôa
153 — Renan Tavares
154 — Regina Ghiaroni
155 — Ricardo Carilho Santoro
156 — Rosalina Ferreira Martins
157 — Roberto Acizelo Quelha de Souza
158 — Ronaldo Mendonça Vilela
159 — Regina Paixão Linhares
160 — Renato Kloss
161 — Regina Maria de Carvalho
162 — Saul Toné Drumond Coelho dos Reis
163 — Sueli Silveira da Silva Lôbo
164 — Sizínio Magalhães Lopes
165 — Sônia Rodrigues Silva
166 — Sheila Maria Faria Mendes
167 — Sérgio Ilídio Gomes
168 — Sérgio Conti Ignácio Guimarães
169 — Silviana Schmit
170 — Sérgio Mesquita
171 — Sônia Regina da Rocha
172 — Sandra Graça Fonseca
173 — Sérgio Marques de Souza
174 — Sílvia Matilde de Gonzaga Lopes
175 — Sônia Rocha Simões Corrêa
176 — Tânia Dutra da Fonseca
177 — Thomaz Aquino Alcofra Miguel
178 — Vânea Gomes
179 — Vera Lúcia Carvalho Teixeira
180 — Vera Lúcia dos Santos Neves
181 — Válter Pires Pereira
182 — Vânea Prins Dominguez Alonso
183 — Vera Lúcia Fonseca da Rocha
184 — Vitor de Lemos Alexandre
185 — Weber Lopes Barbosa Filho
186 — Wilson Rodrigues Meireles
187 — Wilson Cardoso Machado Júnior
188 — Yara Paixão Dantas
189 — Yaramara de Castro Araújo

PUC

1 — Alberto Ribeiro da Silva Filho
2 — Alberto Freigar
3 — Alcides Coutinho Rezende
4 — Alexandre Duek
5 — Alexandre Michel Avila Nassif
6 — Aloísio César Falcão
7 — Aluísio Paranhos Coelho
8 — Alvaro Afonso Pena de Oliveira Pires
9 — Ana Lúcia Serra Martins
10 — Anete Kampela
11 — Angela Maria de Vargas
12 — Antônio Carlos de Melo Severiano Ribeiro
13 — Antônio Carlos Pinheiro Meta
14 — Antônio Carlos Rodrigues Pereira
15 — Antônio Wady Bosbaid
16 — Bruno Hodick Lenson Campel
17 — Carlos Alberto Gomes Afonso
18 — Carlos Eduardo Bulhões Pedreira
19 — Carlos Eduardo Fineberg
20 — Carlos Humberto Rosemberger Moletta
21 — Carlos Leopoldo Monteiro de Souza Leite
22 — Carlos Marques Miranda
23 — Carlos Raul Cairo
24 — Carlos Roberto Braconi Astuto
25 — Carlos Vitor Strunga
26 — Carlos Xavier Paes Barreto Brandão
27 — Celso Luiz Pereira da Silva
28 — Celso Pithon Werneck
29 — César Pinto da Cunha
30 — Clara da Conceição Magalhães
31 — Cláudio de Souza Marques da Silva
32 — Consuelo Guimarães de Godoy
33 — Dayse Luporini
34 — Débora Gonçalves Marra
35 — Didymo Lopes Martins
36 — Domingos José Aguirre Perdigão
37 — Dorivaldo Souza
38 — Edson Júlio da Costa
39 — Eduardo José Cunha Marcondes
40 — Eliana Linhares Riello de Mello
41 — Eliana Bagrichevsky
42 — Elza Lúcia Ribeiro
43 — Emílio César de Seixas Conduru
44 — Engrácia Moreira do Rosário
45 — Fernando Antônio Pereira Acosta
46 — Fernando de Albuquerque Autran
47 — Fernando José Hess Jencarelli
48 — Fernando Lapenne Cabral Guedes
49 — Flávio Antônio de Oliveira
50 — Frederico José Reis de Oliveira
51 — George Monteiro
52 — Geraldo Ferreira de Araújo Filho
53 — Giovani Cerri
54 — Glória Maria Abrantes Martins Jorge
55 — Guilherme Galvão Caldas da Cunha
56 — Gustavo Carvalho Pierrotti
57 — Harry Tomas Tate
58 — Helena Coutinho
59 — Helena Dora Wstazka
60 — Hélio Leal Couto
61 — Henrique Antônio Bastos Setta
62 — Homero Moutinho Filho
63 — Hugo Schiavo
64 — Ianê Vieira do Amaral Azevedo
65 — Jairo Cavalcânte de Camargo
66 — João Carlos de Almeida Costa
67 — João Carlos de Oliveira Barbosa
68 — João Nicolau Carvalho
69 — João Olegário Figueiredo
70 — João Pedro de Sabóia Bandeira de Mello Filho
71 — Joaquim Carlos Fernandes
72 — Joaquim Rebello Alves
73 — Johana Helena Mika
74 — Jorge D'Escragnolle Taunay Filho
75 — Jorge José Pereira
76 — Jorge Raimundo Júnior
77 — José Antônio Machado
78 — José Augusto Lemos de Almeida
79 — José Carlos da Fonseca Costa Couto Diniz
80 — José dos Reis Santos Filho
81 — José Elias de Olivier Grego do Nascimento
82 — José Fernando Bastos
83 — José Guimarães d'Oliveira
84 — José Henrique Borba
85 — José Lopes Toledo
86 — José Maurício Carvalho de Abreu
87 — José Pedro Hardman Viana
88 — José Teixeira Guimarães
89 — Juan Carlos Gonzalez
90 — Júlio César Gomes da Silva
91 — Leila Maria Cunha de Queiroz
92 — Leila Rodrigues Areno
93 — Lúcia Maria Gomes Cova
94 — Luiz Gonzaga de Souza Freitas
95 — Luiz Kahn
96 — Manoel de Farias Nery
97 — Mara Lúcia dos Santos Pimentel
98 — Marcelo Souto de Castro
99 — Márcio Palma
100 — Marco Antônio Amado de Matos
101 — Marco Antônio Arantes Arruda
102 — Marco Antônio de Araújo
103 — Marco Antônio Pinto Bittar
104 — Marcos Dantas Hardman
105 — Marcos Garcia Pinto
106 — Maria Alice Almeida Trindade
107 — Maria Alice Secioso de Sá
108 — Maria Bernadete do Amaral Tôrres
109 — Maria Consuelo Soares Cardoso
110 — Maria Dulce Soares da Silva
111 — Maria Emília Maciel L. Stockler
112 — Maria José Mansur
113 — Maria José Nogueira Bonfim
114 — Maria Lúcia Chaves Mesquita de Souza
115 — Maria Luíza Strohschoen
116 — Maria Marta Leite
117 — Maria Teresa Demenjour dos Santos
118 — Maria Vânia Costa Machado
119 — Marília Pacheco
120 — Mário Halfeld Vieira
121 — Marilene Blanco
122 — Maurício de Magalhães Carvalho Filho
123 — Maurício Fernandes Modesto
124 — Mônica Maria Lima da Costa
125 — Murilo Sérgio Herédia de Figueiredo
126 — Oldegar Lopes Alvim
127 — Paulo Conceiro Pinheiro
128 — Paulo Francisco Damaso Guimarães
129 — Paulo José da Cruz Saldanha
130 — Paulo Pereira Nunes de Medeiros
131 — Paulo César Pinheiro Carneiro
132 — Paulo Roberto de Almeida Reis
133 — Paulo Roberto Lacerda de Moraes
134 — Paulo Sérgio Costa Santos
135 — Paulo Sardiva de Andrade Lemos
136 — Paulo Sérgio Moreimohn
137 — Pedro Emygdio de Sant'Anna
138 — Rachel Peregrino Gouveia
139 — Regina Lúcia de Viveiros Moura
140 — Ricardo Augusto Serra Gomes da Silva
141 — Roberto Cecil Vaz de Carvalho
142 — Roberto Mauro Garcia Saraiva
143 — Roberto Ribeiro França
144 — Rolemberg de Souza
145 — Ronaldo Mendonça Vilela
146 — Rosa Maria Amorim Orrioli
147 — Rosivaldo de Andrade Linhares
148 — Rubem de Farias Neves Júnior
149 — Samuel José Steele Cadaval Veiga
150 — Saul Tone Drummond Coelho dos Reis
151 — Selene de Almeida Ramos
152 — Sérgio Nascimento Araújo
153 — Sérgio Vinhal Fernandes
154 — Sílvia Lúcia Passos da Silva
155 — Sílvia Matilde de Gonzaga Lopes
156 — Silviana Schmidt
157 — Sônia Maria Rodrigues Pereira
158 — Sônia Regina Alves Ferreira
159 — Sueli Silveira Lôbo da Silva Lima
160 — Suely Werneck de Paiva
161 — Sulex Igor Levet Lanus
162 — Sílvio César Alves da Silva
163 — Stella Maris Lacerda de Moraes
164 — Tereza Cristina Ferreira
165 — Ubirajara da Silva Carvalho
166 — Válter Pires Pereira
167 — Vânia Prins Dominguez Alonso
168 — Vera Lúcia dos Santos Neves
169 — Vera Lúcia Rocha Vieira
170 — Vera Maria Ribeiro Campos
171 — Victor Farjalla
172 — Vítor Alberto Miel Alves
173 — Waldemar Blanco
174 — Wilson Cardoso Machado Júnior
175 — Yaramara de Castro Araújo

BRASILEIRA

1 — Adrião Dantas Neto
2 — Alberto Ribeiro da Silva Filho
3 — Alcir Ferreira dos Anjos
4 — Alexandre Miguel Avila Nassif
5 — Alkindar Leal Ferreira
6 — Almir Vasco
6-a — Alvaro Antônio de Castro Pereira
7 — Ana Tereza de Souza Soares
8 — Angela Maria Ramos Pessanha
9 — Angela Maria de Souza Godinho
10 — Antônia da Silva Furtado
11 — Antônio Bichara
11-a — Antônio Carlos Amaral Leão
12 — Antônio Fernando dos Santos Bezerra
13 — Antônio Iberê Rondon
14 — Antônio José Rodrigues Moreira
14-a — Arthur Ferraz Ribeiro
14-b — Arthur José Storino Alves
15 — Augusto Cesar Maul F. de Loureiro
16 — Bráulio Goffman
17 — Caumuty de Siqueira
18 — Carlos Vitor Strougo
19 — Carmem Dolores Costa de Oliveira
19-a — Casemiro Pereira Granjeiro Filho
20 — Celso Duarte de Carvalho
21 — Clara Conceição Magalhães
22 — Cláudio Renan Mothe
23 — Cristina Maria Bastos Miné
24 — Délio Onofre C. Patriarca
25 — Dorival Souza
26 — Dorotheu Holanda
26-a — Eduardo Augusto da Costa Rosas
26-b — Eldro Rodrigues do Amaral
27 — Eli Trindade de Oliveira Santos
28 — Eliana Alves do Nascimento
29 — Eliane Guimarães Segui
30 — Eliane Ottoni de Luna Freire
31 — Elizabeth da Silva Piovezan
32 — Else de Oliveira
32-a — Elza Lúcia Ribeiro
33 — Emílio César de Seixas Cundurú
34 — Eric Pereira
35 — Ernesto Pacheco Loureiro
36 — Ezequiel Gomes de Oliveira Filho
37 — Ferdinaldo do Nascimento
38 — Fernando Lapenne Cabral Guedes
39 — Flávio Scheshter
40 — Flora Frisch
40-a — Francisco Carneiro dos Santos
41 — Francisco de Paula Araújo
42 — George Monteiro
42-a — Gilberto Ferreira de S. Basílio
43 — Giselda Raquel Leoni
43-a — Glória Maria Abrantes M Jorge
44 — Godofredo Bicalho Rezende
44-a — Heitor Brandi de Souza Mello
45 — Hélio de Souza Freitas
46 — Herta Andrade
47 — Hugo Mário Brasiliense Cavalcânte
48 — Ibis Imbassahy Garcia Gardes
49 — Ilma Aparecida de Oliveira
50 — Ivan Nery
51 — Jair Amorim Filho
52 — Jasodeam da Silva Pôrto
52-a — João Carlos de Oliveira Barbosa
53 — Joécio Muniz Brandão
54 — Jorge José Pereira
55 — Jorge Luiz Martins
56 — Jorge Vieira
57 — José Augusto de Almeida Paiva
58 — José Henrique Borba
59 — José Jorge Pessanha Nogueira
60 — Josué Silvério Rodrigues
61 — Júlio Benedicto Ottoni
62 — Léa Belina Schenker
63 — Leila Maria Gonzaga da Silva
63-a — Lídia de Moraes
64 — Lília Maciel de Souza
64-a — Lísia Natalina Teixeira de Azevedo
65 — Lourdes Maria de Brito Figueiredo
66 — Lúcia Hachem Fernandes
67 — Lúcia Marta Gomes Cova
68 — Lúcio Villela Figueira
69 — Luís Carlos de Sousa Cataldo
70 — Luís Cláudio Tepedino Alves
71 — Luís da Cunha Herjante
72 — Luís Fernando Silva M. Couto
73 — Luís Gonzaga de Sousa Freitas
74 — Marco Antônio Arantes Arruda
75 — Marcos Antônio de Araújo
76 — Marcos Dantas Hardman
76-a — Maria Adelaide de Carvalho
77 — Maria Amália de Carvalho Souso
78 — Maria Consuelo Soares Cardoso
79 — Maria José Pinheiro de Melo
80 — Maria Teresa Demenjour dos Santos
81 — Mário Gastal de Otero
82 — Mário Halfeld Vieira
83 — Marizete Freitas
84 — Maurício de Garcia Paula Pereira
85 — Maurício Vieira de Lima Neto
86 — Miriam Rocha Melo
87 — Miriam Teixeira Nunes
88 — Nacim Abdalla Cúri
89 — Nelsina Couto Salomão
90 — Nélson Goyanna de Carvalho
91 — Nereu Delfino da Motta
92 — Nilda Barbosa
93 — Nilo Borges Graciosa Filho
94 — Paulo Dias de Carvalho
95 — Paulo Roberto Castro de Carvalho
96 — Pedro Emigdio de Sant'Anna
97 — Pedro Paulo Bezerra
98 — Percy Lourenço Rodrigues
99 — Regina Mac-Dowell da Rocha
100 — Renato D'Almeida Leoni
101 — Ricardo Augusto Senra G. da Silva
102 — Ricardo Vasseur Balc da Costa
103 — Roberto Lopetegui de Alencar Osório
104 — Roberto de Sousa Nogueira
105 — Ruy Mendes Pimentel
106 — Sérgio Ilídio Duarte
107 — Sérgio Marques de Souza
108 — Sônia Regina da Rosa

(Conclui na . página)

781

aprovações em DIREITO

até agora !!!

OBS.: OPORTUNAMENTE PUBLICAREMOS OS RESULTADOS DE FILOSOFIA. RUA MÉXICO —31 — 14' — F. 42-2905